

INFLAÇÃO



SOMA E SEGUE

A inflação, que em Setembro atingiu os 9,2 por cento, deverá vir a ultrapassar, no final deste ano, os 9,5 por cento de 1987. Esta é, pelo menos, a conclusão que se pode tirar da tendência verificada nos últimos meses e é, também, a convicção expressa esta manhã ao «DL» pelo economista Ivo Pinho (PRD). Entretanto, a UGT, pela voz de Agostinho Roseta, disse igualmente ao «DL» que a situação é preocupante e que a cláusula de salvaguarda do acordo de rendimentos para 88 terá agora inevitavelmente de ser aplicada.

Pág. 11



IVA

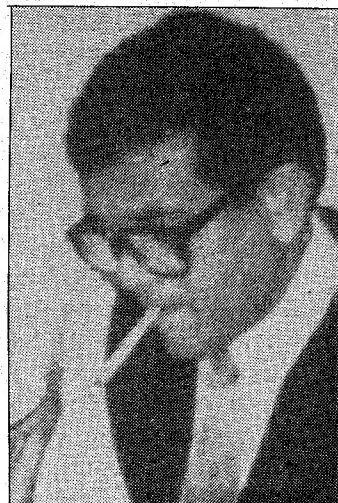
Nem a bengala dos cegos escapa

Págs. 2 e 3

Carrascalão fala de «solução negociada»

Indonésia anuncia abertura das fronteiras de Timor-Leste

O presidente Suharto, da Indonésia, admite a abertura das fronteiras de Timor-Leste no início do próximo ano, segundo afirmou hoje, em Jacarta, o governador do território sob ocupação, Mário Carrascalão (na foto). Suharto visitará Timor-Leste em Novembro — «para inaugurar diversos melhoramentos» —, uma iniciativa que ainda não mereceu comentários da parte de Lisboa.



Mário Carrascalão tem solicitado a Jacarta a abertura das fronteiras de Timor-Leste. De acordo com as declarações agora proferidas pelo governador do território, «uma vez conseguida uma solução negociada para o diferendo (que separa Jacarta e Lisboa), o governo indonésio está disposto a aceitar que a língua portuguesa seja oficialmente ensinada em Timor-Leste como garante fundamental do interesse das autoridades de Jacarta em perpetuar a cultura e os costumes portugueses». Estas declarações de Carrascalão seguem a diversas derrotas diplomáticas sofridas por Jacarta nos últimos meses, a mais recente da qual ocorreu durante a Assembleia Geral da ONU, quando o bloco de países da CEE assumiu, pela primeira vez, uma posição conjunta preconizando uma solução negociada. Para além disso, a Indonésia, em Setembro do ano passado, viu-se forçada a retirar a sua candidatura à presidência do movimento dos não-alinhados devido à oposição suscitada pela anexação de Timor-Leste.

Para ti

Renovar a frota da sua empresa é mais fácil com a Poligrupo

poligrupo

LISBOA 76 51 17/10 • PORTO 66 86 05
BRAGA 28 45 5 • AVEIRO 26 12 6
COIMBRA 28 53 6 • LEIRIA 34 66 1
SETÚBAL 36 70 2 • FARO 21 05 9
AGENTES EM TODO O PAÍS

Cousinho

PARLAMENTO À EUROPEIA PRECISA-SE PARA FISCALIZAÇÃO DO GOVERNO

Daniel Reis

Fotos de Rui Pacheco

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, vai ao Parlamento duas vezes por semana, responder à Oposição; Cavaco Silva esteve, em toda a passada sessão legislativa, duas ou três vezes na Assembleia da República, a justificar a política do seu Governo.

Este o contraste mais gritante, entre o funcionamento do Parlamento português e o dos seus congéneres europeus, que levou o deputado Jorge Sampaio, líder do Partido Socialista na AR, a reclamar a dignificação da função parlamentar e a exigir do Governo um comportamento compatível, durante o ano parlamentar que ontem principiou, com os direitos da Oposição e com a missão fiscalizadora das acções do Executivo atribuída pela Constituição à Assembleia da República.

Segundo Jorge Sampaio, a Assembleia deve ser uma instituição aberta e transparente e em que os cidadãos se sintam representados. Para isso o Partido Socialista, como a generalidade dos partidos da Oposição, defende a total abertura dos seus trabalhos, mormente das reuniões das Comissões, que o novo Regimento mantém fora do acesso do público e da Comunicação Social.

Aliás, quer ele, em nome do PS, quer Carlos Brito, pelo PCP, quer Hermínio Martinho, pelo PRD, e Narana Coissoró pelo CDS, voltaram a verberar o Regimento imposto pelos votos solitários da Maioria, na sessão passada, e que ontem entrou em vi-



Jorge Sampaio, de improviso, na tribuna: «Não há 92 (o ano da plena integração europeia) que nos valha se a representação parlamentar não tiver condições de funcionamento».

gor. Ele restringe a capacidade de intervenção dos deputados e não consagrou qualquer reforço dos meios operacionais para a fiscalização da política do Governo que, teórica e constitucionalmente, está atribuída ao Parlamento.

«Não é admissível—insistiu Jorge Sampaio—nem seria possível em qualquer Parlamento dos países membros da CEE, que o Executivo, durante três meses, não prestasse a mínima explicação à Oposição parlamentar e a Maioria não se sentisse moral e politicamente vinculada a mandar à Assembleia um membro que fosse do seu Governo».

Também Carlos Brito, do Partido Comunista, pisou a mesma tecla considerando «sem dúvida absurdo e totalmente inaceitável» que, estando a funcionar a Comissão Permanente e reunindo-se com regularidade



a Conferência dos Grupos Parlamentares, «o Governo possa ter fugido durante mais de um mês a prestar esclarecimentos e debater com a Assembleia da República as graves consequências do rotundo falhanço das suas previsões em relação à inflação e as medidas a adoptar para repor o poder de compra dos trabalhadores atingidos». O líder parlamentar comunista defendeu, veementemente, a «intensificação da acção fiscalizadora da Assembleia da República em relação à actuação do Governo», o que se tomará «absolutamente necessário em face de uma política social onde se acentuam os traços anti-populares». Isto, não obstante considerar «gravemente prejudicial ao funcionamento democrático da Assembleia da República as alterações ao Regimento impostas pelo PSD na passada sessão legislativa».

va com a oposição de todos os demais partidos».

«Assembleia não é cartório notarial»

Determinante foi também, na economia de aproveitamento do tempo antes da Ordem do Dia desta primeira sessão do ano parlamentar, o comentário de todas as bancadas ao recente acordo de incidência constitucional entre o PS e o PSD.

A Maioria, através de Duarte Lima, sublinhou os consensos em torno das questões de regime que o acordo propiciara; Jorge Sampaio, em nome do Partido Socialista, garantiu que nada fora feito à margem da Comissão Eventual de Revisão Constitucional e que, inclusive, a Comissão teria agora um papel muito importante na articulação constitucional do acordo e na procura de outros pontos de consenso para além dos que PS e PSD tinham já acordado.

Para os partidos que ficaram à margem das negociações é que a questão não parece tão simples, tendo o Partido Comunista reafirmado a sua intenção de contrariar «firmemente quaisquer tentativas de dar a ideia de que a revisão está feita e o debate está concluído, convertendo a Assembleia da República em mero cartório notarial para carimbar expeditamente as alterações acordadas».

«Os deputados comunistas—garantiu Carlos Brito—contrariarão, também, qualquer pretensão do PS e do PSD de, agora que consumaram o seu entendimento, imporem uma revisão a toque de caixa, em marchas forçadas, com o silenciamento da voz dos que não renunciaram a defender a Constituição».

Até as bengalas dos cegos pagam imposto

Com os votos favoráveis do PSD e do CDS, a abstenção do PS e do PRD, e os votos contra do PCP e da deputada Natália Correia, o plenário da Assembleia da República aprovou, na generalidade, uma proposta do Governo para alteração de alguns preceitos do Código do IVA.

O objectivo confessado no preâmbulo do diploma, é adaptar o regime do Imposto sobre o Valor Acrescentado ao modelo comunitário, até final de 1988, por força da 6ª Directiva da CEE.

O Governo aproveitou, no entanto, a circunstância para introduzir «determinadas alterações que, não sendo absolutamente necessárias, se revelam muito convenientes para uma melhor gestão e administração do imposto».

Resultado dessa «conveniência» governamental avalizada pelos votos do PSD e do CDS:

até as bengalas dos cegos passam a pagar imposto.

Ficam, assim, sujeitos, à taxa de 8% de IVA, nomeadamente:

—os vinhos comuns de mesa ou de pasto;

—os aparelhos ortopédicos, cadeiras de rodas e veículos semelhantes para deficientes;

—as próteses destinadas a substituir qualquer membro do corpo humano;

—os aparelhos ou objectos especificamente utilizados por cegos;

—e o equipamento das corporações de bombeiros.

O PSD apresentou, entretanto, uma proposta de alteração na especialidade para eliminar o adicional sobre o preço dos bilhetes de teatro e reduzir de 15 para 10 por cento o adicional actual sobre os bilhetes de cinema. Segundo a proposta do Governo, o adicional sobre os bilhetes de cinema seria também eliminado, medida contra a qual se têm manifestado os profissionais de cinema, pois esse adicional é uma das principais fontes de financiamento dos filmes portugueses.

As flores e os frutos dos Verdes

Coube aos Verdes, como mais pequeno agrupamento parlamentar (a Intervenção Democrática deixou de poder actuar, por força do novo Regimento, como força parlamentar autónoma), a honra de abrir a primeira sessão da nova temporada na Assembleia da República. Fizeram-no pela voz de Herculano Pombo que, como era de esperar, exautorizou o Governo sobre a sua política ambiental.

Essa política terá sido bem minguada—criação de algumas zonas protegidas, um protocolo assinado com os escuteiros e a demolição de algumas casas clandestinas—em contraste com a chaga de Alcochete, uma zona onde militares «pragmáticos se dedicaram à construção de infraestruturas ilegais», para alargamento do campo de tiro, «pouco se importando com os compromissos assumidos pelo Governo».

Em função disso, Herculano Pombo aconselhou o Secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, a demitir-se, «não porque é feio, inoperante e pouco fotogénico», mas porque «é um luxo caro num Governo sem perspectivas políticas no domínio ambiental».

Os Verdes, no entanto, não se limitam a criticar o Governo, pela falta de perspectivas da sua política de Ambiente, e prepararam uma intervenção animada durante o ano parlamentar. Para informar sobre essa actividade futura, eles convidaram os jornalistas—o encontro é na quinta-feira—prometendo partilhar com eles «as flores, os frutos e os projectos» do Partido Ecológico Os Verdes.

Lopes Cardoso e Vitor Crespo: os candidatos à Presidência

As eleições para a Presidência da Mesa da Assembleia estão marcadas para amanhã à tarde, apresentado-se apenas dois



Ana Paula Coelho, deputada do PCP, por Setúbal, uma das caras novas que se sentaram ontem, pela primeira vez, nas bancadas de S. Bento.

candidatos: Vitor Crespo, indicado pelo Partido Social-Democrata, e Lopes Cardoso, pelo Partido Socialista.

O professor Vitor Crespo tem a reeleição praticamente garantida, com a particularidade de o próximo mandato ser por três anos, ou seja, até final da V Legislatura.

Para os socialistas e para Lo-

pes Cardoso, esta candidatura autónoma serve apenas como avaliação da situação. Ou seja: ver até que ponto resiste a fidelidade dos deputados da Maioria ao teste do voto secreto e saber em que condições de unidade principia a Oposição o ano parlamentar.

Para as vice-presidências da Assembleia, PSD e PS pro-



Duarte Lima está em vias de se assumir como o homem forte do PSD na Assembleia da República.

O novo rosto da Maioria

O PSD apresentou, ontem, informalmente o novo rosto da sua Direcção parlamentar para a II Sessão da V Legislatura. Foi o caso de, por razões diversas mas não ocasionais ou accidentais, terem proferido as declarações políticas antes da Ordem do Dia, o actual vice-presidente Duarte Lima—o homem em ascensão no Grupo Parlamentar—e o próximo presidente do grupo social-democrata, deputado Montalvão Machado.

Montalvão Machado leu uma curta declaração sobre os incidentes verificados na noite do passado dia 14, em Fátima, verificando o sequestro de dois membros do Governo (o Vice-Primeiro Ministro Eurico de Melo, e o Secretário de Estado Marques Mendes). Duarte Lima fez o discurso político de fundo da «rentrée» parlamentar, perspectivando uma ampla abertura ao diálogo com a oposição.

«O PSD manter-se-á aberto ao diálogo», disse o futuro homem forte do aparelho da Maioria na Assembleia, «sem com isso deixar de utilizar a maioria que o povo soberano lhe concedeu para continuar a cumprir, rigorosa e democraticamente, o seu programa».

As eleições para a Direcção do Grupo Parlamentar do PSD ainda não estão marca-

das mas deverão realizar-se, em princípio, na próxima semana. É dado assente que só uma lista se deverá candidatar à Direcção, encabeçada por Montalvão Machado, deputado pelo Porto, e que se supõe destinado a marcar, sobretudo, um «magistério moral» sobre os deputados da Maioria, deixando a Duarte Lima (Domingos Duarte Lima, 32 anos de idade, natural de Poiões, Régua, e deputado por Bragança, advogado de profissão e director do Povo Livre, órgão oficial do PSD) a gestão dos negócios correntes parlamentares.

Duarte Lima disse-nos ter preparado o seu discurso de anteontem para ontem, até altas horas da madrugada, em função da recusa de Correia Afonso em proferi-lo. O ainda Presidente do Grupo Parlamentar do PSD não quis transmitir a ideia de que estava a fazer a sua despedida política, pois vai continuar como deputado e vice-presidentes do seu partido.

Evocou o deputado transmontano o recente acordo para a revisão constitucional, assinado com o PS, dizendo que tal acordo veio demonstrar «que é possível formar grandes consensos nas questões atinentes à estrutura do regime democrático» e sublinhando que o separar das águas entre as diversas propostas político-partidárias se faz nas questões de Governo.

«É no campo das questões atinentes à governação que devem ficar sempre claras as alternativas políticas, entre os que estão a favor e os que estão contra, entre os que concordam e os que discordam», disse Duarte Lima, antes de garantir não considerar a existência de «um direito inerente à maioria» e que ela «é superior só num aspecto: o respectivo número».

«Por isso e se alguma coisa podemos prometer no início desta sessão legislativa», concluiu o vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD—«é que continuaremos a ser fiéis ao mandato que os portugueses nos concederam, e que, em espírito de diálogo e no respeito dos direitos da oposição, continuaremos a fazer bom uso da maioria que o povo nos concedeu».

põem a recondução de Manuela Aguiar e Ferraz de Abreu.

Pedro Roseta está de volta

Algumas caras novas tomaram, ontem, assento nas bancadas de S. Bento, em substituição de deputados que pediram suspensão de mandatos, por outros afazeres que consideram mais rendosos ou porque, nas

voluntas que a política dá, se tornaram menos simpáticos aos olhos das direcções dos seus partidos.

Entre essas caras novas, destaque-se a jovem deputada comunista Ana Paula Coelho, eleita por Setúbal, que substituiu outro deputado representativo da juventude do seu partido, Álvaro Amaro. Ontem a deputada Ana Paula sentou-se pela primeira vez nas bancadas do PCP, enquadrada por colegas mais experientes nas lides políticas como Apolónia Teixeira, Odete Santos, Luisa Amorim e Lurdes Hespanhol.

Ausência muito notada, embora já tenha acontecido esporadicamente na sessão legislativa anterior, foi a de Jorge Lemos, um dos mais activos e intervenientes deputados comunistas. Ele foi riscado da lista de deputados, e «desterrado», para dar aulas, ao que sabemos, numa escola da Amadora.

Muito saudada na bancada da Maioria viu-se, em contrapartida, ao fim da tarde, um dos clássicos parlamentares do PSD, agora de volta ao hemisférico. Trata-se de Pedro Roseta, que já pertenceu à Direcção do seu Grupo, em anteriores legislaturas e deu por findo o exílio dourado em Paris, onde representou Portugal, durante vários anos, como embaixador na OCDE.

A prosa compatível do CDS

Quase inteiramente satisfeito com os resultados do acordo PS/PSD se mostrou ontem o CDS, a avaliar pela declaração

política que, como todos os outros partidos, apresentou na reabertura da Assembleia da República.

Narana Coissoró afirmou, mesmo, que o acordo tinha retirado da Constituição muitos preceitos contra os quais o seu partido votara, isoladamente, em 1976.

A satisfação dos centristas só não foi total porque—Narana Coissoró o disse—ainda resta na Constituição, apesar do acordo, o Preâmbulo que os desgosta, «como marca e recordação desses tempos conturbados e de paixões exacerbadas».

E que pretende o CDS para substituir esse Preâmbulo que «só tem razão de existir como apontamento histórico»? Simplesmente «uma nova prosa compatível com o texto que a Constituição vai ter».

Parece que não terá possibilidade de ver este desejo realizado pois, além do CDS, nenhuma outra força política manifestou a mínima vontade de lhe mexer.

Fórum PS quer preencher o vazio gerado em torno do debate político

Preencher o «vazio inacreditável» que se tem vindo a criar em Portugal no que diz respeito à discussão política e ideológica é o principal objectivo do Partido Socialista ao lançar no próximo sábado uma nova iniciativa denominada «Fórum PS». Preside à ideia da iniciativa, organizada por aquele partido com o apoio de um conjunto de independentes, «institucionalizar o debate político aberto e descentralizado».

Em conferência de imprensa, José Manuel Galvão Teles, Ferro Rodrigues, Guilherme de Oliveira Martins e João Paulo Bessa explicaram que o Fórum PS vai consistir na organização de diversas sessões de debates em que deverão participar membros do partido e independentes das mais diversas áreas políticas, «à direita e à esquerda dos socialistas».

Duas razões principais presidiram a esta ideia. Por um lado, conforme sublinhou Galvão Teles, «as eleições legislativas mudaram o panorama político e obrigaram o PS a alterar a sua perspectiva quanto à Convenção realizada em 1986». Por outro lado, e de acordo com Ferro Rodrigues, «em Portugal há um deserto de ideias políticas e o PS também tem grandes responsabilidades neste campo. Há pois, que criar um ambiente propício para que essas ideias apareçam».

O Fórum PS vem na sequência da primeira Convenção da Esquerda Democrática, realizada em 1986 pelos socialistas em conjunto com um grupo vasto de independentes. A vontade de realizar uma segunda convenção vem desde essa altura mas, segundo Galvão Teles,



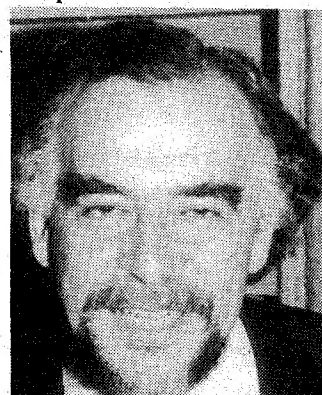
Guilherme de Oliveira Martins.

ficou frustrada pela realização antecipada das eleições legislativas logo seguidas do Congresso socialista.

O Fórum PS, que se inicia no próximo sábado, em Lisboa, vai debater «A esquerda democrática e a revisão constitucional». É precisamente este encontro que, além de retratar o panorama político actual, representará a transição da Convenção da Esquerda Democrática para o Fórum PS, conforme frisou José Manuel Galvão Teles.

Mais dois debates estão já agendados. A 17 de Dezembro, deverá ser discutida a «Perspectiva das relações Leste-Oeste», no sentido de se analisar as mudanças que se verificaram nos

países de Leste europeu e as repercussões no resto do mundo. Em Janeiro de 89, será a vez de «Portugal a CEE e o futuro político da Europa», que deverá contar com a participação do socialista espanhol e comissário europeu Manuel Marín.



José Manuel Galvão Teles

Entre as muitas personalidades que foram convidadas ou que o irão ser para o Fórum PS destacam-se João Carlos Espada, Mário Mesquita, Jorge Pegado Liz, António Pedro Vasconcelos, Alberto Martins, Eufémio Rangel e Vicente Jorge Silva.

Galvão Teles terminou dizendo que «a ambição das ambições será conseguir institucionalizar um fórum onde as pessoas possam interpelar o PS e os independentes sobre os mais variados temas» e acrescentou: «Fórum não é para nós apenas uma palavra na moda é efectivamente a concretização do debate político em Portugal, um espaço aberto a todos».

Soares regressou de Itália

Encontros no último dia com Pertini e Craxi

O Presidente da República, Mário Soares, chegou ontem ao aeroporto de Lisboa, com mais de uma hora de atraso, no regresso da sua visita oficial à RFA e à Itália. Mário Soares viajou num avião da Força Aérea Portuguesa, que fez uma escala técnica em Madrid, onde o Presidente português foi cumprimentado pelo vice-presidente do Governo espanhol, Alfonso Guerra. Felipe Gonzalez encontrava-se na altura com a rainha de Inglaterra, que efectua uma visita oficial a Espanha.

A aguardar Mário Soares no aeroporto da Portela estiveram o Presidente da Assembleia da República, o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, os ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros e ainda o marechal Spínola, antigo Presidente da República.

Do programa do último dia da visita de Mário Soares a Itália, destaca-se um encontro com o secretário geral do Partido Socialista italiano, Bettino Craxi, um partidário da colaboração italo-portuguesa para desenvolver iniciativas industriais conjuntas em determinadas áreas do

terceiro mundo.

«Foi um grato prazer voltar a encontrar um velho amigo que conheci em Paris, nos tempos do meu exílio», comentou Bettino Craxi.

«Hoje, felizmente, já está longe a época da ditadura de Salazar e da luta pela liberdade, que o socialista Soares conduziu com grande coerência e coragem», acrescentou o secretário-geral do Partido Socialista Italiano.

Craxi afirmou que Mário Soares goza agora de um grande apoio popular e disse que tinham aproveitado o encontro para fa-

lar do presente e do futuro numa Europa sem fronteiras, em 1992, e das responsabilidades do velho continente com os países africanos em vias de desenvolvimento.

Soares reuniu-se depois com o ex-Presidente da República Italiana, e também socialista, Sandro Pertini.

«Falámos do socialismo, de Portugal e também de Gorbachov, e tudo o que posso dizer é que o senador Sandro Pertini observa com optimismo a evolução dos acontecimentos», afirmou Mário Soares, sublinhando que tinha querido visitar Sandro Pertini «porque é uma grande figura moral» por quem sente «um grande apreço, admiração e respeito».

No âmbito do programa oficial, Soares teve neste último dia de visita um encontro com o Chefe do Estado italiano, Giovanni Spadolini, no Palácio Justiniano. Não foram prestadas declarações.

Açores protestam contra verba do OE

A verba que a proposta de Orçamento de Estado (OE) para o próximo ano destina ao arquipélago dos Açores foi ontem considerada pelo secretário regional das Finanças como «manifestamente insuficiente, tendo em conta a necessidade de financiamento da Região Autónoma na perspectiva do seu desenvolvimento».

Segundo Raul Gomes dos Santos, a dotação prevista para a Região Autónoma - cerca de 7,5 milhões de contos - traduz um aumento nominal de apenas 3,8 por cento relativamente à verba atribuída aos Açores no ano em curso.

Na base dos protestos do Executivo açoriano contra o OE estão ainda as alegações de que o seu crescimento fica muito aquém da taxa de inflação prevista para o ano corrente, e que as dotações do OE para o arquipélago em 1987 não registaram qualquer aumento.

Sendo uma das principais fontes de financiamento do Orçamento Regional, as participações do OE visam o apoio nacional ao desenvolvimento regional e a atenuação dos efeitos dos chamados «custos da insularidade».

Na base do Orçamento da Região Autónoma incluem-se ainda as verbas provenientes dos acordos das Lajes e das Flores, bem como os fundos estruturais do Mercado Comum.

O Orçamento açoriano para 1989 encontra-se actualmente em fase de preparação, estando o actual Governo Regional a proceder à recolha de dados uma vez que é ao novo Executivo saído das eleições de 9 de Outubro que cabe elaborar a respectiva proposta.

Novo Governo em preparação

Mota Amaral deslocou-se ontem à Secretaria Regional das Finanças para apresentar o futuro titular dos cargo ao responsável demissionário, Raul Gomes dos Santos. O novo titular, o economista Gualter Furtado, que até agora geria uma instituição de crédito privada, foi eleito deputado à Assembleia Regional nas eleições de 9 de Outubro.

Esta deslocação insere-se na estratégia do presidente demissionário do III Governo Autónomo dos Açores e futuro chefe do Executivo do arquipélago, de levar os novos responsáveis pelas diversas pastas a tomarem contacto com os problemas dos seus sectores.

Neste sentido, Mota Amaral promoveu deslocações idênticas à Secretaria do Equipamento Social, onde Natalino Viveiros, antigo secretário Regional do Comércio e Indústria, substituirá Germano Domingos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Leva-se ao conhecimento dos Senhores Membros da Assembleia Municipal de Lisboa, que a reunião ordinária iniciada em 28 de Abril de 1988 e continuada em 5 e 12 de Maio prosseguirá no próximo dia 20 de Outubro de 1988, pelas 15 horas, nas instalações da Rua Teixeira de Pascoais, n.º 10, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 - Apreciação das propostas de alteração dos projectos de revisão referentes ao Título VII da Parte III da Constituição sobre Poder Local;
- 2 - Conta de Gerência do Ano Financeiro de 1987, enviada à AML ao abrigo da alínea c) do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março.
- 3 - Relatório de Actividades de 1987, enviada à AML ao abrigo da alínea c) do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 13 de Outubro de 1988

O Presidente em exercício

Mário Nunes da Silva

Cavaco Silva termina visita oficial a Marrocos

DEFESA, HISTÓRIA, ECONOMIA: DE TUDO UM POUCO EM ENCONTRO HOJE COM O REI HASSAN II

Rogério Vidigal
Enviado especial

A possibilidade do aparecimento de um banco português particularmente virado para crédito e o reconhecimento de que Marrocos não deixará de votar contra Portugal nas questões sobre Timor-Leste, submetidas aos foros internacionais, são dois dos pontos mais importantes da conversa que Cavaco Silva manteve com os jornalistas portugueses ontem à noite, em Fez. Tratava-se de uma conversa informal, meio «off the record» com um Primeiro-Ministro português quase completamente isolado do nosso país em consequência das dificuldades telefónicas existentes em Fez.

Outra das afirmações categóricas por parte de Cavaco Silva foi a de que não está no seu calendário qualquer visita à África do Sul, afirmando que «o convite» que lhe foi dirigido pelo presidente e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país foi mais um desejo, normal nesse tipo de encontros, do que outra coisa.

Quanto à coincidência da passagem dos dois responsáveis sul-africanos por Lisboa precisamente a poucas horas da sua partida para Marrocos — um dos interlocutores tanto do governo angolano como da UNITA — ele apenas precisaria que os «dois Bothas» tinham estado em Bona e viajavam para a Costa do Marfim.

Ainda sobre o processo de paz em Angola, daria o seu ponto de vista e que vai no sentido de que tudo caminha no bom rumo mas que será difícil manter as datas previstas no acordo estabelecido pelas partes envolvidas.

Por outro lado, reconhecendo, embora, que o grande debate político, de fundo, está reservado para a sua audiência como o rei Hassan II, disse que não se admiraria que o monarca marroquino pudesse ter um papel importante na questão da paz na África Austral.

Ainda sobre a mesma questão, Cavaco Silva reconheceu a possibilidade de Portugal poder vir a dar alguma colaboração no processo de independência da Namíbia, mas não com o «fornecimento» de tropas para o contingente da ONU.

Insistia, por fim, no mesmo âmbito, na necessidade de que os angolanos comecem a falar entre si, mas do seu ponto de vista tal está dependente da retirada de todas as forças estrangeiras do seu país.

Questões geostratégicas com Almodôvar em fundo

Matéria para a audiência real (incluída no «pacote político» que foi sendo abordado ao longo desta visita, mas sem decisões tomadas, como era de prever), será toda a problemática geostratégica que preocupa os dois países. Cavaco Silva tinha-se referido a este ponto específico no discurso pronunciado ontem à noite, no fim do jantar com o primeiro-ministro marroquino.

Sobre a possibilidade de uma cooperação trilateral, envolvendo também Espanha, no domínio da Defesa, o Primeiro-Ministro português recusou a hipótese. Do seu ponto de vista, tudo deverá continuar como até

agora: Portugal dialoga com a Espanha como o faz com Marrocos...

De resto, como se interrogaria Cavaco, se Portugal se interessa tanto pela situação na África Austral, por que não há de preocupar-se com a colaboração, no campo da Defesa, com aquele que tem a capital mais perto de Lisboa — Marrocos? É que este é o país com mais interesse geostratégico do Norte de África, dada a sua posição de porteiro do Mediterrâneo.

As preocupações e o interesse do Governo português nesse campo alargam-se ainda a outros países norte-africanos, como é o caso da Argélia e do Egipto.

A propósito, assinala-se que o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros se deslocará, dentro de poucos dias, à Argélia, sendo o primeiro membro do nosso Governo a visitar aquele país depois dos incidentes ali registados. Curioso é que, face à situação interna na Argélia, o Governo português tenha manifestado algumas hesitações quanto à oportunidade da visita. Mas foi o próprio governo de Argel a insistir na concretização dos contactos imediatos entre os dois países.

Por fim, registre-se a disposição de Cavaco Silva em avançar com a estação de rastreio de satélites de Almodôvar, mesmo depois da declaração de inconstitucional de um dos pontos do «aviso» publicado no «Diário da República», em consequência das negociações mantidas e compromissos assumidos por Jaime Gama, então ministro dos Negócios Estrangeiros, com o governo americano. Teremos, assim, dentro em pouco, uma lei no Parlamento, já limadas então as «arestas» que agora levam à tomada de posição do Tribunal Constitucional.

Trata-se, para Cavaco, de cumprir acordos e negociações realizados por outros governos.

Levar os empresários à internacionalização

Por outro lado, já no campo económico, Cavaco Silva explicava que Portugal não poderá avançar com as linhas de crédito que se prevêem indispensáveis à penetração de algumas empresas em diversos mercados, como é o caso aqui de Marrocos.

Segundo o Primeiro-Ministro português, o nosso país não poderá competir com os espanhóis neste domínio mas a alternativa



será o aparecimento do tal banco privilegiadamente, embora não exclusivamente virado para o comércio externo.

Cavaco Silva diria, a propósito, que ele está a caminho, não concretizando, embora, se se tratava da formação de um novo banco ou de uma opção aquando da reprivatização de algum dos actualmente existentes. Como nota curiosa, registre-se que o Primeiro-Ministro referiu o facto de o anterior Governo ter aberto as portas a vários bancos, provocando uma «indigestão» que agora estaria prestes a terminar.

Salientaria que, na onda dos bancos aparecidos, não houve nenhum espanhol.

Procurando dar importância às negociações mantidas entre empresários portugueses e marroquinos, no âmbito da presente visita, Cavaco Silva não minimizou, contudo, a importância da própria iniciativa empresarial. Ou seja, o Governo empenhar-se-á em abrir portas mas não em resolver os problemas concretos.

Ainda uma informação, embora já no âmbito da comissão mista luso-marroquina: no fim da tarde de ontem havia a possibilidade de não ser assinada em Rabat a totalidade do acordo sobre Comunicação Social, uma vez que os marroquinos estavam interessados em selar o caso, mas em Lisboa.

Sobre o acordo relativo aos transportes terrestres, o Primeiro-Ministro diria que ele ficou pronto agora, mas que foi feito depender de um outro, já assinado, que respeita a repressão do tráfico de droga.

Por outro lado, as ligações por «ferry» entre o Algarve e Tânger deverão avançar, mas, numa primeira fase, mais viradas às mercadorias. Af talvez o interesse de avançar com a transversal do Algarve, em que os espanhóis obviamente estarão interessados: trata-se de uma alternativa a Algeciras que, de resto, está actualmente muito congestionada, criando dificuldades aos marroquinos.

Hoje foi dia para passeio

O dia de hoje foi quase integralmente dedicado a um passeio, por parte de Cavaco Silva, que começou por visitar Rabat, para de seguida voar para Tânger e deslocar-se a Arzila, antiga praça de armas portuguesa, onde D. Sebastião passou a sua última noite antes de partir para a morte em Alcácer-Quibir.

Foi um dia de chuva, particularmente a partir da aproximação de Tânger, o que tirou muito do interesse ao «passeio». Contudo, ficou a garantia de que a obra de reconstrução da torre de menagem de Arzila começará em breve, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Estamos, aqui, perante uma intervenção muito importante da parte daquela Fundação, que procurará evitar possíveis erros da parte marroquina, ela própria muito interessada em avançar rapidamente com a recuperação do que resta daquela que foi a única torre de menagem portuguesa erigida em território africano.

A Gulbenkian tem colaborado com vários países no âmbito da recuperação dos sinais da nossa presença.

Mas, até agora, apenas num caso tinha sido dado apoio monetário: em S. João Baptista de Ajuda, depois de o Governo do Benim ter manifestado interesse no apoio português para a antiga fortaleza que foi mandada incendiar por Salazar.

Uma curiosidade nesta matéria é a que se refere à participação dos cantoneiros da Batalha na reposição da janela Manuelina, por serem os únicos que poderão executar a tarefa em condições.

Quanto ao resto, a Gulbenkian propõe-se acompanhar todo o processo, no sentido de evitar erros que já foram cometidos em outras peças do património legado pelos portugueses em Marrocos.

PRD RENOVA LINHAS DE FORÇA E A IMAGEM POLÍTICA

O PRD vai renovar a sua imagem até ao fim do ano. Foi esta ideia que o «DL» depreendeu das palavras de Hermínio Martinho, o líder daquele partido, que afirmou que o PRD passa por um período de reestruturação a nível nacional, distrital e concelhio.

Segundo aquele responsável, depois da última convenção e através da moção de estratégia nela aprovada, a direcção dos renovadores democráticos encheu uma acção que visa relançar politicamente o partido, tão abalado com os resultados obtidos nas últimas eleições legislativas de 19 de Julho de 87 e com a saída do general Ramalho Eanes.

«Reconhecemos hoje que há uma certa justeza nas queixas de que o PRD não definiu convenientemente a sua actuação», disse Hermínio Martinho, frisando que «neste momento, estamos a procurar explicitar cla-

ramente a nossa política em termos de grandes linhas de força, sintonizando a opinião pública para um determinado caminho».

O líder dos renovadores não quis, no entanto, promenorizar quais serão essas linhas de força e quais as alterações ao nível de lugares de chefia partidária, alegando que estão duas comissões a trabalhar neste sentido e a preparar os actos eleitorais do próximo ano para as autarquias e para o Parlamento Europeu.

As Comissões, constituídas com mais de dez elementos cada uma, e chefiadas por Marques Mendes (autarquias), e por

Carlos Lilaia (Parlamento Europeu), estão a preparar o relançamento do PRD «através de um programa pragmático que assegure uma melhor ligação entre as diferentes estruturas e canais do partido, aproximando a sua actuação com o eleitorado», acrescentou o líder renovador.

Neste sentido, foram apresentados pelos coordenadores das comissões programas de acção, aprovados no último Conselho Nacional do PRD, que visam sobretudo promover reuniões a nível nacional e distrital, fazer o levantamento da situação do partido, especialmente a dos autarcas que lhe são efectivos.

Em Novembro, Santarém vai ser palco de uma reunião conjunta da Comissão Directiva Nacional dos renovadores democráticos com os presidentes das distritais e das regiões autó-

nomas, «visando a coordenação de esforços».

Hermínio Martinho anunciou ainda que está para breve o aparecimento de um gabinete de Comunicação Social e Relações Públicas, que irá promover a imagem do partido. «Nós sentimos que o afastamento do eleitorado tinha sido um erro nosso. Procuramos agora encontrar formas de responder às dúvidas que se levantaram com o período de indefinição do PRD».

Aquele dirigente mostrou-se confiante face ao futuro dos renovadores-democráticos: «Estamos a preparar as eleições com um ano de antecedência, com uma boa equipa, pelo que o partido vai conseguir responder às legislativas para as autarquias e para o Parlamento Europeu, tão importantes para o futuro do país e do próprio PRD».



Fiat Tipo. A força das ideias.



Mais ideias por CV.

O mais provável é você deixar-se envolver emocionalmente com o Tipo ao primeiro contacto. O fascínio irresistível, a inteligente beleza que o destaca de todos os outros, abre as portas a uma nova era automóvel.

Ao entrar no Tipo, você marca um encontro imediato com o futuro, porque o Tipo nasceu já como um automóvel dos anos 90, em que o próprio nome — Tipo — o define

com as características particulares de uma espécie. Você já ouviu falar muito do conforto automóvel. Mas agora existe um outro tipo de conforto: o conforto do Tipo, o conforto global. O Tipo oferece-lhe ainda uma panorâmica superfície vidrada, um prazer de condução sem limites, performances e segurança entusiasmantes. E quanto a espaço é bom saber que o Tipo é o mais espaçoso automóvel da sua classe. E que dizer de um Cx de 0,31 e uma protecção anti-corrosiva de toda a área exposta? Isto não é dizer tudo do Tipo mas, apenas, algumas coisas importantes.

Agora queremos que reflita. Em silêncio. Um silêncio total como o do Tipo, em andamento. Para que decida racionalmente o que emocionalmente já tinha decidido.

100% zincado	3.700 litros de espaço	Cx 0,31	40 kg de material de insonorização
--------------	------------------------	---------	------------------------------------

FIAT

Emídio Santana vai ser nome de rua

O nome de Emídio Santana, anarco-sindicalista que foi a sequestrar no domingo, vai ser atribuído a uma rua da cidade de Lisboa, deliberou a Câmara Municipal numa reunião realizada ontem.

Foi também aprovado um voto de «profundo pesar» pela morte de Emídio Santana, fundador do jornal «A Batalha» e figura destacada das movimentações sociais de contestação ao Estado Novo.

A sessão camarária deliberou por outro lado a abertura de um concurso público internacional, no âmbito da CEE, para a empreitada de construção do sistema de drenagem das águas residuais, fluviais e domésticas do bairro das Galinheiras.

Abecasis discursou em Estrasburgo

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, discursou ontem no Palácio da Europa em Estrasburgo, a convite da União Internacional de Arquitectos.

Nuno Abecasis foi o principal orador na conferência internacional subordinada ao tema «Poderes Locais, o Ar-

quitecto e a Comunidade», iniciativa a decorrer no âmbito do Conselho da Europa.

A intervenção de Abecasis incidiu na temática sobre o melhoramento das condições de vida na cidade, a cooperação entre as autoridades locais, o arquitecto e a comunidade.

Jovens socialistas e comunistas contra o campo de tiro

Dirigentes da Juventude Socialista e Comunista de Setúbal, acusaram ontem em conferência de imprensa conjunta, o secretário de Estado do Ambiente de «passividade» no caso do alargamento do campo de tiro de Alcochete.

Humberto Daniel, da JS, afirmou que «o secretário de Estado do Ambiente tem mostrado grande passividade no caso do alargamento do campo de tiro».

«Preocupa-nos o que está por detrás do alargamento. Pensamos que existem objectivos de carácter secreto», disse José Morais, da JCP.

A conferência de imprensa conjunta da JCP/JS, realizou-se na sede dos socialistas em Setúbal.

Vítimas de acidente em Macau

vão ser indemnizadas

A companhia de navegação Far East Hydrofoil anunciou que pagará indemnizações aos passageiros sinistrados no acidente de domingo do «jet-foil» «Funchal» à saída do porto exterior de Macau.

Um tripulante do «Funchal», Leong Tak Yin, de 50

anos, foi operado a traumatismo craniano e encontra-se em estado de coma, no Hospital Kiang Wu, em Macau.

No mesmo estabelecimento estão internados outros quatro homens e cinco mulheres com fracturas diversas, mas o seu estado não inspira cuidados.

Obras para protecção à praia de Vale de Lobo

O projecto de protecção e ampliação das areias costeiras da praia algarvia de Vale do Lobo vai custar cerca de meio milhão de contos, refere um estudo efectuado por especialistas portugueses e estrangeiros em projectos marítimos.

As obras deverão começar no início de 1989, e uma vez concluídas Vale de Lobo passará a dispor da melhor praia do Sul da Europa, de acordo com os mesmos especialistas.

As condições climáticas durante o Inverno e o desgaste provocado pelo mar tem provocado erosão na praia de Vale do Lobo nos últimos anos, facto que levou à realização de um estudo de protecção, do qual resultou a construção de um enrocamento em 1984.

Cascais vai ter feira comercial

A promoção do comércio do concelho de Cascais é o principal objectivo da 1.ª Feira de Actividades Económicas que irá realizar-se entre 8 e 11 de Dezembro próximo, no Pavilhão de Congressos do Estoril.

Organizada pela Associação Comercial de Cascais em colaboração com a Junta de Turismo da Costa do Estoril e

da Câmara Municipal do concelho, a Feira irá reunir os representantes da indústria, comércio, turismo e serviços da região, numa área de 1500 metros quadrados.

O investimento ronda os cinco mil contos, estando também prevista a realização de actividades complementares: passagens de modelos, mesas-redondas sobre o sector e provas de vinhos.

Algarve importa alfarroba da Turquia

Um cargueiro dinamarquês desembarcou ontem no porto de Faro 1000 toneladas de alfarroba importada da Turquia para manter em laboração as fábricas do Algarve de transformação da polpa daquele fruto seco.

A situação deve-se ao facto da produção de alfarroba no Algarve ter sofrido uma quebra acentuada, devido às condições meteorológicas que se fizeram sentir no último semestre de 1987 e primeiro de 1988.

Para uma previsão inicial de 30 mil toneladas de alfarroba, a produção não irá este ano além das 8000 toneladas.

A PALAVRA COM...

Caçadores, sim — traidores, nunca!

David Gonçalves Coimbra

Os caçadores de norte a sul do País protestam. Sentem-se traídos, simplesmente, por mais uma monstruosidade saída da Direcção-Geral das Florestas, entidade tutelada pelo Ministério da Agricultura e Pescas. Monstruosidade a que deram o nome de Portaria 647-A/88, assinada por sua Excelência o ministro da Agricultura e Pescas. Nessa portaria de má memória, retarda-se a abertura geral da caça às perdizes, lebres e coelhos para o dia 27 de Novembro, revogando as Portarias 422/88 e 544-A/88, ambas anunciando e legalizando a abertura geral da caça para o dia 23 de Outubro.

Sem o mínimo comentário às razões apresentadas para a saída de tamanho aborto, por injustificadas e prepotentes, deixamos, aqui e agora, a nossa total discordância e, com milhares de caçadores, exigimos a abertura geral da caça em 23 do corrente. Os incompetentes, os «sabiões» de gabinete, nas costas dos caçadores, fazem e desfazem, não olhando a meios para atingir os seus fins. A revolta é grande e ninguém poderá ficar admirado ou chocado pelo que possa acontecer no dia 23 de Outubro. Os caçadores unidos reclamam e espelham as suas razões, e todos estão preparados para a abertura geral no dia 23 de Outubro, respeitando a legalidade das portarias de Julho e Agosto.

Foi com base no calendário cinegético determinado por tais diplomas que a quase totalidade dos caçadores portugueses requisitou e liquidou, honradamente, as licenças para caçar. Foi com base nos citados diplomas que os caçadores programaram as suas férias, programaram as suas deslocações e as suas caçadas. E, como tal, sentem-se traídos e espoliados por uma portaria aberrante, absurda e prepotente.

Ficaram lesados os caçadores, os armeiros, os gasolinheiros, os hotéis e pensões, restaurantes, etc., por uma portaria

que nada tem de legal, que legaliza sim, a anarquia, e que dá força e maior liberdade de movimentos aos ladrões de caça, aos transgressores.

A Direcção-Geral das Florestas, departamento dos Serviços de Caça, está pejada de incompetentes que nada conhecem ou sabem de caça. Desde 1968 que chamo a atenção dos caçadores e de quem de direito para tal realidade. Mas até hoje, foi pregar no deserto. Os srs. Florestais importam ideias, importam leis, mas esquecem que este pequeno, mas muito nosso, Portugal, não se compadece com idiotices, dada a sua reduzida área cinegética. Deixem os ricos, capitalistas de sempre, ir caçar para Espanha ou... para o Egipto: o dinheiro é deles e, quer queiram ou não, são insaciáveis mesmo nos vícios. Querem tudo, compram tudo!

Os caçadores, pobres e remediados, os verdadeiros, desejam o mínimo e contentam-se com pouco. Dêem-lhes, srs. «sabiões», uma abertura única, repovoamentos ao fim de cada época, fiscalização em qualidade e quantidade por concelhos, proibição da criação e uso de fúria, paguem-se indemnizações aos proprietários, criem-se reservas-mãe, etc. e verão que a caça chega e sobeja para que cada um se divirta, sem revoltas, sem os intuitos destruidores que a actual situação promove.

Isto no que diz respeito à esmagadora maioria dos caçadores portugueses, porque uma pequena minoria, os tais do dinheiro, nunca abdicarão das coutadas, das turísticas e quejandas, aqui ou em Espanha, no Egipto ou no Inferno!!!

Basta, srs. da Direcção-Geral das Florestas: as provas estão à vista e o reconhecimento da vossa incompetência e «sábida» mediocridade cinegética, mais uma vez estão bem espelhadas na Portaria 647-A/88. Os caçadores estão fartos, fartíssimos...

Em frente com uma Direcção-Geral de Caça, tendo à cabeça

caçadores idóneos e competentes, e os problemas serão resolvidos a contento da grande maioria.

Os caçadores pagam tudo e mais alguma coisa (licenças de caça, de uso e porte de arma, seguros, licença de cães, IVA em espingardas e munições, etc., etc.). O Estado beneficia e arrecada. Qual a mínima contrapartida? Será que na cabeça dos poderosos, abrir a caça a 23 do corrente é dar muito? Lembrem-se, senhores, que a vossa prepotência e insensatez só seria tolerável na antecipação do encerramento e nunca no adiamento da abertura.

Por tudo o que está em jogo, brincar desta maneira com pacatos e honestos cidadãos é crime. Os caçadores têm muitos deveres a cumprir, mas também têm os seus direitos, não esqueçam. A justificação das perdizes pequeninas (nascidas em segunda postura!!!) faz-nos rir à gargalhada e, tanto mais quando nos lembramos que a esmagadora maioria dos caçadores deste País — talvez 90% são caçadores de coelhos. Ou não será isto verdade?

Será que com esta aberrante determinação, única e exclusivamente, queiram deixar uma maior e melhor semente para os senhores das coutadas/reservas que tentam ressuscitar? Nós queremos caça para todos, com justiça, democraticamente. Por isso, exigimos a abertura geral da caça já no próximo dia 23 de Outubro. Aqui estamos a acompanhar a esmagadora maioria, pois não desejamos que no barco entrem apenas 50 000 caçadores privilegiados, distribuídos por terras do Alentejo, Trás-os-Montes e parte da Beira Interior, pois temos a certeza que se os restantes 350 000 (e têm direito a isso) tentarem entrar no barco, este vai forçosamente ao fundo, entendem?

Para terminar, e confiante que S. Ex.ª o sr. ministro da Agricultura e Pescas saberá reconsiderar e revogar de imediato a contestadíssima Portaria 647-A/88, aqui fica uma palavra de louvor à Federação de

Clubes e Associações do Centro de Portugal (talvez representativa de cerca de 4000/5000 sócios dos clubes e associações federados), porque, ao terem conhecimento da portaria em causa, prontamente enviaram um telegrama às diferentes entidades e individualidades com poder de decisão sobre esta matéria neste país.

Nos seguintes termos, como foram tornados públicos: «Repudiamos energicamente Portaria 647-A/88. Exigimos sua revogação imediata. Não pactuamos desonestidades. Manutenção abertura geral 23 Outubro 88.»

Tudo bem, claro, e honesto, diremos nós. Mas passem os menos avisados nestas andanças da caça, por eu, agora e aqui, condenar e repudiar esta mesma dita Federação, que pouco depois, por interesses mágicos e obscuros, não se sabe bem de quem, ao ser chamada a dar o seu parecer directamente à Direcção-Geral de Florestas/Departamento dos Serviços de Caça, por intermédio ao que suponho do seu presidente, apresentou uma contraproposta, aceitando uma abertura geral para o dia 13 de Novembro?!!

Enfim, de um dia para o outro, a mesma entidade que enviara tão sugestivo telegrama, deu o dito por não dito, traíndo em nossa opinião os caçadores. Não só os 4000/5000 seus filiados, mas todos os restantes da região Centro que serão muito mais de 50 mil. Tal situação foi-nos confidenciada por elemento próximo da direcção desta Federação e, se o que relata é verdadeiro, resta-nos, tão-somente, pedir à sua direcção que se retrate publicamente e, de imediato, se demita.

Os caçadores merecem e exigem dirigentes dinâmicos e responsáveis, organismos fortes e competentes. A traição e tomadas de posição nas costas dos caçadores são inqualificáveis. São, afinal, posições próximas da Direcção-Geral das Florestas. Abaixo a traição, sim à dignificação da Lei. Caça no dia 23 de Outubro, conforme portarias de Julho e Agosto!

Cada vez mais turistas vêm a Portugal de avião

São cada vez mais os turistas que chegam a Portugal de avião, no mês de Setembro. Dados revelados pela Guarda Fiscal asseguram que as entradas e saídas em Portugal, naquele mês deste ano, subiram comparativamente a Setembro de 1987, na ordem dos 5% e 10% respectivamente.

O movimento de entradas e saídas em Setembro nas fronteiras portuguesas diminuiu 7,57 por cento em relação a mês homólogo de 1987, segundo os dados divulgados pela Guarda Fiscal. Concretamente, o movimento das fronteiras em Setembro diminuiu de 6 213 676 para 5 322 613 entre 1987 e 1988.

Relativamente a entradas de estrangeiros baixaram de 1 648 700 em Setembro de

1987 para 1 514 086 no mês passado (menos 8,16 por cento), enquanto as saídas decresceram no período em referência de 1 727 294 para 1 580 163 (menos 8,51 por cento).

Esta situação ficou a dever-se a um decréscimo de 2 811 795 em 1987 para 2 485 121 (menos 11,62 por cento) nas entradas e saídas de estrangeiros nas fronteiras terrestres (menos 10,96 por cento de entradas e menos 12,1 por cento nas saídas), já que aumentou o movimento nas fronteiras aéreas e marítimas.

Ainda segundo os mesmos dados da Guarda Fiscal, os estrangeiros chegados em Setembro por via aérea aumentaram de 272 667 em 1987 para 288 434 este ano (mais 5,40 por cento) e

as saídas dos aeroportos subiram de 287 423 para 314 076 (mais 9,27 por cento).

Quanto às chegadas de estrangeiros por via marítima aumentaram de 2331 em Setembro de 1987, para 2592 no mês passado (mais 11,12 por cento), enquanto as saídas cresceram no período em análise de 1778 para 2046 (mais 15,07 por cento).

Por nacionalidades, em Setembro, o maior movimento de entradas e saídas de estrangeiros foi o dos espanhóis (1,1 milhões), seguindo-se a Grã-Bretanha com 134 mil, a Alemanha Federal com 55 000, a França com 46 000, a Holanda com 28 000, os Estados Unidos com 20 000, a Itália, com 14 000, a Bélgica com

12 000 e o Brasil com 11 mil.

Quanto ao movimento de fronteiras de cidadãos nacionais, verificou-se um movimento de 2 228 364 entradas e saídas em Setembro, o que representou um decréscimo de 21,47 por cento em relação às 2 837 682 registadas no mesmo mês do ano passado, sendo de destacar que houve aumento de movimento na fronteira aérea (mais 16,79 por cento) e decréscimo no terrestre (menos 17,09 por cento) e marítimo (menos 7,91 por cento).

Relativamente à sua acção de fiscalização nas fronteiras, a Guarda Fiscal indica que procedeu a 25 capturas, sendo seis militares, 330 interdições de entrada, 666 interdições de saída e a 23 deportações ou expulsões no mês de Setembro.

Amedo Fouce e Dominguez acusados da participação em 6 homicídios

Os polícias espanhóis Amedo Fouce e Michel Dominguez, detidos sob a acusação de terem organizado os Grupos Antiterroristas de Libertação (GAL), acabam de ser considerados responsáveis pelo Tribunal de Madrid por seis assassinios frustrados, duas falsificações de documentos, participação em grupo armado e uso de identificação falsa, em actos em que participaram três mercenários portugueses, presos em Lisboa.

A 3.ª Secção do Tribunal de Madrid — com competência para decidir a instauração do processo contra o subcomissário Fouce e inspector Dominguez, abrangidos por um foro especial que apenas permitia ao juiz de Instrução Criminal, Baltazar Garzon, propor a sua ida a julgamento — ainda não se pronunciou sobre as solicitações da acção popular e da acusação particular que pretendem que o antigo anterior ministro do Interior, José Barriónuevo, deponha perante o tribunal.

Se a autorização for concedida, aquele antigo membro do executivo testemunhará sobre a utilização de fundos reservados do ministério nas actividades dos Grupos Antiterroristas de Libertação (GAL), por cuja criação e actividades Amedo Fouce e Michel Dominguez foram responsabilizados pelo juiz de Instrução, e para que sejam processados outros altos cargos da Direcção-Geral da Polícia.

Os advogados da acusação particular e da coligação conservadora «acção popular», que têm efectuado pressões no sentido de dar andamento judicial à instrução do processo, mostraram-se ontem satisfeitos com a decisão da Secção Criminal do Tribunal madrileno, enquanto o advogado de defesa, Gonzalo Casado, anunciou que esgotará todos os recursos e que recorrerá também junto do Tribunal Constitucional.

Octogenário carbonizado em Santa Comba Dão

Um octogenário, Manuel Simões, morreu carbonizado, na madrugada de ontem, devido a um incêndio que destruiu completamente a habitação de madeira que habitava sozinho em Rojão Grande, no concelho de Santa Comba Dão.

De acordo com um informador dos Bombeiros Voluntários de Santa Comba, que combateram as chamas, o sinistro deverá ter sido provocado pela queda de uma vela que o idoso utilizava para se alumiar, já que a barraca não possuía instalação eléctrica.

NACIONAL

AUMENTO DA FUNÇÃO PÚBLICA É "UM LOGRO DO GOVERNO"

— considera sindicato do sector

O aumento salarial de 1,5 por cento para os trabalhadores da Função Pública anunciado pelo ministro das Finanças foi considerado pelo sindicato do sector Norte, afecto à CGTP, «um logro, provando que não há seriedade por parte do Governo». A Frente Comum de sindicatos continua, assim, a reivindicar uma revisão intercalar dos salários de 2,5 por cento, sem prejuízo da negociação para 1989.

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública apresentou ao Governo, em Julho, uma proposta de revisão intercalar de salários prevendo o aumento de 2,5 por cento.

Em comunicado ontem divulgado, o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte (STFPN) sublinha que «o Governo, em vez de negociar com os sindicatos, decidiu unilateralmente impor um insuficiente aumento salarial de 1,5 por cento».

Esta estrutura sindical observa que «o valor da inflação será este ano da ordem de 9 por cento e o aumento salarial de Janeiro foi de 6,5 por cento, pelo que a correcção dos salários teria de ser no mínimo de 2,5 por cento».

Por outro lado, acrescenta o STFPN no comunicado, «o Governo prepara-se para pagar este aumento a milhares de trabalhadores em certificados de aforro sem auscultar os sindicatos sobre esta questão».

Aumento intercalar ainda reivindicado

Também a Frente Comum de Sindicatos da Função Pública (FCSFP) se pronunciou

sobre o assunto, exigindo a negociação da revisão intercalar dos salários dos funcionários públicos.

Em comunicado, o secretariado da FCSFP pretende a «garantia clara que os aumentos de 1989 não sejam afectados pela revisão», assim como «a negociação das restantes matérias da proposta de revisão para o próximo ano».

A Frente Comum considera que o Governo «aceitou a derrota», ao anunciar publicamente «a intenção de compensar os trabalhadores da Função Pública pela subida da inflação muito acima dos 6,5 por cento que impôs em Janeiro deste ano».

A forma como foi anunciada «esta cédência do Governo», segundo os representantes dos trabalhadores da Função Pública, «coloca uma crítica de fundo e também sérias interrogações».

Para a Frente Comum, não se percebe o sentido do pagamento em certificados de aforro e «parece grave pensar-se que haja trabalhadores que possam receber só papel».

Na mesma nota, a Frente Comum de Sindicatos interroga-se acerca do facto de não ter sido discutida, com os sindicatos, a revisão intercalar, se esta «implica apenas um aumento de 1,5 por cento», quando «o diferencial da inflação cifra-se em 2,5 por cento».

Por outro lado, os sindicatos questionam-se sobre as garantias «efectivas» do pagamento dos certificados de aforro e afirmam não estar garantida a «neutralidade de aplicação do imposto profissional».

Contratação a prazo aumentou

— revela a Federação Sindical do Comércio

O número de trabalhadores efectivos no comércio diminuiu 6,6 por cento entre o último trimestre de 1983 e período homólogo de 1987, e o número de contratados a prazo aumentou 66 por cento, revelou a Federação sindical do sector.

A Federação dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços (FEPCEs), que cita dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), salienta que os trabalhadores permanentes que saíram das empresas foram substituídos por outros com vínculo precário, assinalando que o inquérito do INE não inclui outros vínculos precários como os «recibos verdes».

Relativamente às grandes superfícies comerciais, a Federação assinala, com base numa amostra recolhida através dos balanços sociais, a existência de 38 por cento de trabalhadores contratados a prazo, atingindo 83,5 por cento num hipermercado.

Os dados foram divulgados sexta-feira, durante um encontro de dirigentes, activistas e técnicos de sindicatos da FEPCEs, que discutiram questões relacionadas com o trabalho precário e a segurança no emprego.

«Negreiros do século XX»

O coordenador da Federação, Manuel Guerreiro, defendeu a necessidade de regulamentar a actividade das empresas colocadoras de mão-de-obra, «proibindo as empresas a-lugadoras de mão-de-obra, que são os negreiros do século XX».

O dirigente sindical preconizou a realização de um conjunto de iniciativas para sensibilizar e esclarecer a opinião pública e os trabalhadores efectivos sobre as questões do trabalho precário e «a dimensão dramática que assume em Portugal».

Manuel Guerreiro afirmou que é necessária a solidariedade para com os trabalhadores com vínculo precário e que os efectivos compreendam que a existência de pessoal com vínculo precário limita a sua capacidade reivindicativa nas empresas.

Para o coordenador da FEPCEs, outra vertente será o esclarecimento dos contratados a prazo em relação aos seus direitos, já que muitos deles estão em situação ilegal e face à lei portuguesa são de facto trabalhadores efectivos.

O encontro aprovou um guia dos direitos dos trabalhadores com vínculo precário e uma carta reivindicativa, cujo projecto aponta para a passagem a efectivos de todos os que ocupam postos de trabalho permanentes, igualdade de direitos e tratamento, alterações à legislação dos recibos verdes e exigência de actuação das Inspeções de Trabalho e Finanças e Segurança Social.

Quebra na produção de cereais

A produção de cereais em 1988 vai ser bastante inferior à do ano passado devido ao mau tempo verificado em Maio e Junho, apesar de em Agosto o tempo ter estado favorável à agricultura, revela o Instituto Nacional de Estatística.

A produção de centeio calculada para 1988 é de 72 000 toneladas, o que traduz quebras de 33 e 36 por cento em relação ao ano passado e à média do último decénio, respectivamente.

A produção de trigo foi igualmente afectada pelo mau tempo, mas a sua diminuição (26 por cento em relação a 1987) não foi tão grande como se previa, calculando-se que atinja as 395 000 toneladas.

Menos fogos e menos área consumida

O Verão deste ano teve menos fogos, menos intervenções de bombeiros e menos área ardida do que em 1987 — disse o comandante Faustino, do Centro de Coordenação da Covilhã dos meios aéreos de combate aos fogos florestais.

O comandante Faustino disse que «as queimadas são responsáveis por cerca de metade dos incêndios, en-

quanto que os de origem criminosa devem rondar os 25 por cento.»

«As pessoas têm muito pouco cuidado e deitam fogo e deixam arder» — disse o comandante.

O centro da Covilhã, sediado no aeródromo, é constituído por 30 homens, dois aviões e 1 helicóptero. Durante os 90 dias que esteve em actividade realizou 814 missões.

Indústria de gás vai ter pacote legislativo

O Governo está a preparar um pacote legislativo que vai enquadrar toda a indústria do gás canalizado, anunciou ontem em Lisboa o secretário de Estado de Energia.

Nuno Ribeiro da Silva, que falava na sessão de encerramento do IV Congresso Nacional da Indústria dos Gases Combustíveis, durante dois dias a decorrer em Lisboa com a presença de duas centenas de especialistas nacionais e estrangeiros, reafirmou o propósito do Governo avançar com o projecto do gasoduto nacional e posterior ligado à rede europeia.

Contudo, alertou: «Não nos precipitemos a recorrer ao Orçamento do Estado para o seu financiamento».

Dinossauro viajou de Pombal para Lisboa

Ossadas de um dinossauro macho descobertas no lugar de André, concelho de Pombal, viajaram no último fim-de-semana para a Universidade de Lisboa.

O autarca Eduardo Gomes referiu que a Câmara «não publicitou na altura a descoberta (Setembro) para evitar possíveis actos de vandalismo no local apesar do dinossauro

estar numa propriedade privada».

O dinossauro carnívoro terá cerca de 130 milhões de anos calculando-se que tenha um comprimento de aproximadamente 35 metros, mas só foi «descoberta uma décima parte do esqueleto».

«Não foi encontrada a cabeça, e os trabalhos no local vão continuar provavelmente na próxima Primavera».

Barragem estragou a água de Marco de Canaveses

A maioria da população da vila de Marco de Canaveses está a ser servida por água com elevado teor de ferro, devido à inundação dos poços de captação situados no rio Tâmega.

O problema que está a preocupar as populações levou já o hospital local a servir-se de fontes privadas e os restaurantes a recorrerem de noite e madrugada a fontanários com água de outras proveniências.

O caso está relacionado com o enchimento da albufeira da barragem do Torrão e a situação verifica-se já há mais de um mês.

Cooperação luso-guineense no sector das pescas

O secretário de Estado das Pescas, Jorge Godinho, foi ontem recebido pelo chefe de Estado guineense, João Bernardo Vieira, a quem fez entrega do relatório da missão efectuada pelo navio «Noruega» do Instituto Nacional de Investigação das Pescas.

Jorge Godinho, que efectuou uma visita oficial à Guiné-Bissau encontrou-se ainda com o ministro de Esta-

do do Desenvolvimento Rural e Pescas, Carlos Correia, com quem debateu o aprofundamento da cooperação luso-guineense no sector das pescas.

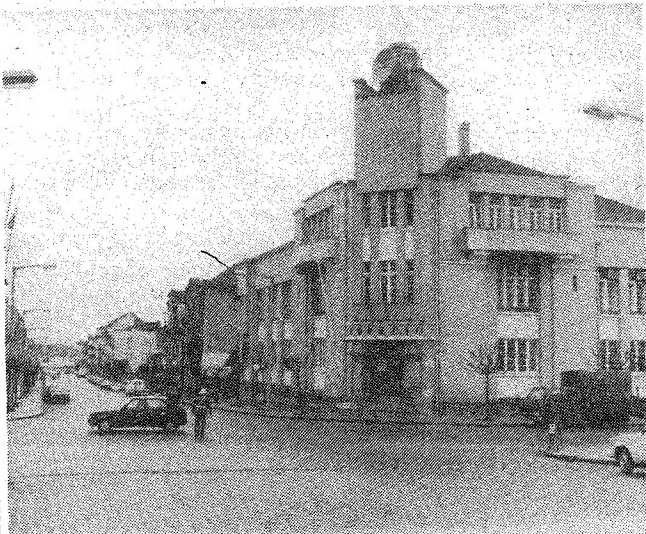
O secretário de Estado português depôs uma coroa de flores em Bafata no monumento em honra a Amílcar Cabral, em homenagem ao fundador da nacionalidade guineense.

Reunião de médicos aborda problemas da velhice

O IX Congresso Português de Geriatria e as V Jornadas Luso-Espanholas de Geriatria e Gerontologia reúnem a partir de hoje em Lisboa cerca de 700 médicos, que vão abordar os problemas da velhice e suas doenças.

A Geriatria é a medicina que estuda o fenómeno do envelhecimento, fazendo a profilaxia e tratamento das doenças que o acompanham.

Em Portugal, contrariamente à maioria dos outros países, a Geriatria não é considerada pela Ordem dos Médicos como especialidade, pelo que não é ministrada como tal durante o curso de Medicina.



Maior fluidez de trânsito em Viana do Castelo

A Câmara Municipal de Viana do Castelo acaba de anunciar através do seu presidente, Carlos Baptista, o início para o próximo dia 28 das obras de recuperação e lajeamento da Praça da República, principal centro cívico da cidade de Viana. Carlos Baptista referiu-se ainda à colocação de um tapete betuminoso na Rua Alves Cerqueira, desde a Avenida dos Combatentes até ao Campo do Castelo.

De acordo com informações suplementares prestadas pelo vereador de Trânsito, José Meleiro, esta via passará a ter três faixas de rodagem, uma das quais destinada aos transportes públicos, para maior fluidez do tráfego naquela artéria de circulação periférica, com o começo das obras marcado para o início do próximo mês.

Também para a mesma dada está previsto o início da implantação dos modernos abrigos de passageiros, muito semelhantes aos que existem no Porto e em Lisboa, os quais, juntamente com a nova sinalização, darão a Viana do Castelo um aspecto mais agradável e funcional.

A mesma fonte salientou também as obras de pavimentação da Avenida do Atlântico, a executar pela própria edilidade, mas sob a responsabilidade da Direcção de Portos, a prolongar-se até ao Fortim do Castelo Velho, abrindo assim novas perspectivas de desenvolvimento naquela zona da cidade.

Em declarações ontem prestadas, o presidente da Câmara da Maia, prof. Vieira de Carvalho, contestou as acusações do presidente da Junta de Freguesia de Pedrouços, Francisco Dantas, relativamente às alegadas deficientes condições em que se encontra aberto ao trânsito o viaduto de Cutamas, em Pedrouços, tendo afirmado que a edilidade não tem qualquer responsabilidade com a obra, a decorrer sobre a égide da Brisa.

O secretário de Estado dos Transportes Interiores, Carlos Costa efectuou esta manhã uma visita de dois dias às instalações do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP), tendo estado na sua sede, na Boavista, e apreciado as obras da empresa na Via Norte e Estação de Massarelos.

Sete feridos graves e quatro ligeiros em Coimbra

Em Coimbra ocorreram nas últimas 24 horas seis acidentes de que resultaram três feridos graves e quatro ligeiros.

O acidente com piores consequências teve lugar na Estrada de Carvalhais, à Estrada Nacional n.º 1, com o embate entre dois automóveis de que resultaram escoriações nos seguintes ocupantes: Manuel António Nunes Canelas, de 43 anos, Maria da Conceição Marques Baptista, de 48, Maria Irene Videira Oliveira Baptista, de 32, Eduardo Manuel Amado Nunes Canelas, de 17, e Paulo Jorge Pereira Santos, de 15.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Acordo quase concluído com o Brasil

ADIDOS POLICIAIS: UMA NOVA FIGURA DIPLOMÁTICA

Portugal e Brasil estão a estudar a hipótese da criação da figura de adido policial nas embaixadas, estando já o acordo a nível policial «praticamente fechado», disse o director-geral da Polícia Federal Brasileira, Romeu Tuma, que esteve em Lisboa a convite do director-geral da Polícia Judiciária, disse que as directorias de ambas as Polícias pretendem criar «essa figura» para que haja «uma maior rapidez na troca de informações, principalmente no aspecto da luta contra o crime organizado».

Marques Vidal, director da Polícia Judiciária portuguesa confirmou o empenho português nesse sentido e acrescentou que o assunto está já a ser tratado no Ministério dos Negócios Estrangeiros português e no de Relações Exteriores do Brasil.

«Nós estamos nos preparativos e vamos aos finais» — sublinhou o director-geral brasileiro, acrescentando que, agora, «tudo depende de uma acção de ordem legal, de aprovação governamental».

A data do acordo entre os dois governos a fim de levar à prática esta ideia policial, não está ainda marcada. Romeu Tuma adiantou, no entanto, que antes de se deslocar a Portugal consultou o Ministério das Relações Exteriores e que não foram colocados quaisquer obstáculos.

«Eles estão de acordo com a tese do director da PJ da criação do adido policial português na embaixada em Brasília» — frisou.

EM) «Agora são disputas, não de braço a braço mas de mãos dadas. Há sempre uma certa reacção dos corpos diplomáticos à criação da figura do adido policial» — referiu.

Como adidos militares

Mas, para Romeu Tuma, «é claro que, administrativamente, o adido tem que ser subordinado ao embaixador» e deverá funcionar como se fosse um adido militar.

«Hoje o crime, em si, não tem fronteiras, principalmente o tráfico de drogas», referiu este responsável, voltando a destacar a necessidade de uma troca de informações policiais.

«Por iniciativa do director da PJ, nós estamos a bater-nos para que essa troca de informações seja rápida e desprovida de qualquer obstáculo diplomático, de canal competente como se diz» — acrescentou.

Até ao momento, a burocracia parece ser um dos maiores obstáculos às investigações policiais. Diz Romeu Tuma que tudo se rege por tratados: «são convenções internacionais. Traçam-se projectos em papel e lá dormem eternamente nas ga-

vetas».

«O que nós queremos — defendeu — é criar espírito dentro do corpo em que os tratados são assinados e guardados. E na hora em que se cria o espírito, ele terá vida e, tranquilamente, o funcionamento trará um resultado sempre em benefício das populações».

Actualmente, diversas embaixadas instaladas em Brasília têm adidos policiais. É o caso da Alemanha, Canadá e Estados Unidos da América, entre outros.

Estas «figuras» estrangeiras no território brasileiro são consideradas importantes por Romeu Tuma. «Tem interesse não só em receber informações daqueles que trabalham no Brasil ou do lado de lá da fronteira, nos países sul-americanos, como também sobre criminosos nacionais que para lá se deslocam e refugiam, no sentido de fugir à lei do seu país».

Estreitas relações com outras autoridades

A Polícia Federal Brasileira, que se poderá equiparar em termos de funções, à Judiciária, começa, de facto, a dar importância à troca de informações e a sentir necessidade de desenvolver relações estreitas com autoridades de outros países.

Afastada há cerca de 14 anos da Interpol, a Polícia brasileira estava longe de uma eventual troca de informações, assim como do acompanhamento de criminosos internacionais e «mesmo do crime organizado, quadrilhas e das mafias colombiana, siciliana e americana que operam no Brasil e em todo o mundo».

Com o retorno à Interpol, que segundo Romeu Tuma se deveu, em parte, à insistência de Marques Vidal, os brasileiros ficaram «num emaranhado», já que a «avalancha de pedidos e de documentação recebida foi surpreendente».

A Interpol, contudo, já não é suficiente. Na opinião do director-geral Tuma, existe «um estímulo de contacto directo entre os chefes das unidades

policiais», facto que «tem um resultado imediato» e permite, posteriormente, regularizar a documentação.

Entre Portugal e o Brasil, existe um interesse recíproco «em se dar combate ao crime organizado, principalmente no aspecto do tráfico de drogas».

A Península Ibérica «é uma porta de entrada para o crime organizado, pela facilidade da língua». Para a Polícia brasileira, Portugal «é, praticamente, uma entrada para toda a Europa e hoje a própria Ásia está a sentir os efeitos».

Quanto à possibilidade de existir em Portugal ramificações de redes brasileiras de tráfico, Romeu Tuma não quis «perder a sua qualidade de policial» e foi Marques Vidal quem adiantou que, actualmente, há casos em investigação.

Intercâmbio de colaboração

«Hoje temos casos de droga a serem investigados e em que estão envolvidos cidadãos portugueses e estrangeiros, inclusive cidadãos portugueses que vão ao Brasil buscar a droga e brasileiros que vêm trazê-la a Portugal. Há vários processos pedentes» — afirmou o director-geral da PJ.

A nível da investigação, segundo Marques Vidal, está a ser frequente «não só um intercâmbio de colaboração, como também a deslocação de elementos brasileiros ao nosso país para ajudarem os agentes portugueses que investigam casos solicitados pelo Brasil, e vice-versa».

Sobre esta questão, o director-geral da Polícia Federal acrescentou ainda ter trazido documentos «para conseguir informações» junto da Judiciária.

«E acho que vou levar outros para poder fornecer dados à Polícia portuguesa. Nós temos que acompanhar o marginal, onde quer que esteja, para ele saber que a lei está sempre às suas costas» — salientou Romeu Tuma.

Entre estes casos em investigação, encontra-se o da lotaria instantânea, conhecida no Brasil pela «raspadinha», que já foi tornado público pelos órgãos de Comunicação Social por estarem envolvidos dois portugueses.

Conforme referiu Romeu Tuma, trata-se de um inquérito policial ainda a decorrer e que poderá obrigar a autoridade que preside o caso a deslocar-se a Portugal, «a fim de se ouvir um dos indivíduos que aqui se encontra».

Os portugueses, um ainda a residir no Brasil e outro já em Portugal, são suspeitos de terem vendido a técnica para a fabricação do material necessário à «raspadinha», jogo ilegal que contaria também com o envolvimento da Caixa Económica do Brasil.

Discrepâncias durante o processo

Francisco Pessoa da Costa e Luís Vieira Guerra tinham sido, anteriormente, presos em flagrante por contrabando de máquinas «vídeo-poker» que são proibidas no Brasil.

Na opinião de Romeu Tuma, registaram-se algumas discrepâncias durante o processo. «Um deles fez declarações violentas contra o seu sócio, denunciando, inclusive, aqueles que participaram no negócio inicial da «raspadinha».

«Recentemente — acrescentou — ele entrou com uma petição, dizendo que tudo aquilo ele falou em estado de necessidade, por falta de dinheiro. Há quem diga que ele já não terá preocupações financeiras e isso tem que ser esclarecido».

O tráfico de bebés é outro dos casos que preocupa os federais, mas este, conforme Romeu Tuma, nada tem a ver com Portugal, muito embora, há pouco tempo, um cidadão português tenha sido preso, no Rio de Janeiro, por ser suspeito de vender crianças.

«Temos marginais de qualquer raça e nacionalidade. No caso do tráfico de bebés Portugal não é um destino preferido, nem tão — pouco um país onde as regras de adopção facilitem este tipo de transacção» — acrescentou o director federal.

Portugal poderá estar desligado do tráfico de bebés, mas não o está, de facto, do de estupefacientes. Esta é a grande preocupação da Judiciária e da Polícia Federal Brasileira. O primeiro passo para facilitar as investigações está a ser dado, agora — como referiu Romeu Tuma — só falta «inscrever os telefones particulares nas nossas agendas».

Julgamento foi adiado para Janeiro de 1989

Dona Branca não compareceu no Tribunal de São João Novo

O Tribunal Criminal do Porto adiou para 23 de Janeiro de 1989 o julgamento de Maria Branca dos Santos (Dona Branca) que ontem não compareceu no edifício de São João Novo para responder num processo de emissão de um cheque sem cobertura, no valor de 750 contos.

O colectivo, que instaurou o processo n.º 413/87, aguardará agora nos termos da lei a justificação da ausência da «banquei-

ra do povo», que será novamente notificada para comparecer ao julgamento.

O cheque do Banco Português do Atlântico foi emitido em Lisboa a 30 de Dezembro de 1984. O seu levantamento seria tentado na capital nortenha, razão pela qual foi instaurado um processo na 2.ª Secção do 1.º Juízo Criminal do Porto.

Protocolo assinado em Madrid

CARTÃO JOVEM VALE PARA OTTO PAÍSES

O Cartão Jovem pode ser utilizado, a partir de agora, em oito países da Europa, segundo protocolo assinado na capital do Estado espanhol, a que presidiu a ministra espanhola dos Assuntos Sociais, Matilde Sanz.

De acordo com a ministra, o protocolo significa «que o projecto do Cartão Jovem europeu, como a Europa unida, é cada vez menos uma ideia e mais uma realidade». O projecto do cartão é, disse a ministra, essencialmente um símbolo.

«Na Europa - disse ainda a ministra Sanz - queremos o progresso e a estabilidade e, este acto, como os anteriores de Lisboa e Paris, caminha nessa direcção».

No conjunto dos países da CEE com Cartão Jovem há cerca de 1,7 milhões de portadores e mais um milhão no Estado espanhol, número que se justifica pelo facto de o cartão ser grátis.

A ministra do Estado es-

panhol considera que «o êxito do Cartão Jovem não é tanto devido ao número dos aue o possuem, mas sim por representar um projecto para uma comunidade europeia».

Segundo o protocolo assinado em Madrid, nos oito países signatários (Portugal, Escócia, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Grécia, França e Espanha), o cartão permite acesso a assistência jurídica e médica, para além de descontos em consumos culturais e informativos. As viagens e os descontos comerciais são também importantes, sendo o Luxemburgo o único país onde as lojas não fazem abastecimentos de preços.

O responsável pela emissão do cartão português,

Raúl Gonçalves, disse à agência Lusa que os novos países a aderir à iniciativa serão a Suíça, a Austria, Chipre, a Finlândia e algumas regiões da Alemanha Federal.

Segundo Gonçalves, foram ainda discutidos projectos comuns para o Cartão Jovem, como uma revista europeia, com um único texto traduzido nas diversas línguas nacionais.

Outra decisão foi a feitura de um folheto para explicar aos jovens para que serve o Cartão Jovem e que vantagens podem usufruir em cada país, devendo ser feita uma edição para cada país.

A possibilidade de que o cartão se estenda aos 21 Estados do Conselho da Europa, quebrando as barreiras de transportes, dentro do possível, foi outro dos pontos da agenda, mas não se concluiu nada.

Raúl Gonçalves disse que

«há agora uma maior sensibilidade para o Cartão Jovem, devido às grandes proposições que o movimento está a tomar».

A próxima reunião da direcção europeia do Cartão Jovem realiza-se em Amsterdão, no princípio do próximo e espera-se que chegue a conclusões tão importantes como as da que se realizou em Madrid.

Raúl Gonçalves revelou que em Amsterdão se vão decidir a cor e os grafismos do Cartão Jovem para 1989, que serão, como este ano, comuns a todos os países signatários do acordo.

As receitas do Cartão Jovem em Portugal, segundo o seu gestor, ascendem este ano a 20 mil contos, que serão dados ao Conselho Nacional de Juventude e gastos em apoio de publicações juvenis. Há, presentemente, 250 mil portadores de Cartão Jovem em Portugal.

Centro histórico opõe freguesias à Câmara do Porto

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas e a secretária de Estado junto do Ministério Federal da Formação e Ciência da Alemanha Federal assinaram um protocolo de cooperação no domínio da formação profissional.

O acto, que se realizou ontem no Palácio das Necessidades, visa «estimular

e aumentar» o acesso dos jovens portugueses residentes na Alemanha Federal aos cursos de formação profissional desenvolvidos neste país.

A secretária de Estado junto do Ministério Federal estará em Portugal durante três dias para contactos com instituições de apoio à emigração.

Cooperação com a Alemanha para formação profissional

As juntas de freguesia da Sé e Miragaia pediram à Câmara Municipal do Porto uma «participação activa» na recuperação do centro histórico da cidade.

Os presidentes daqueles órgãos autárquicos acusaram o executivo portuense e o projecto municipal de renovação urbana do centro histórico do Porto de «inoperantes» na salvaguarda dos interesses das populações residentes na zona velha da cidade, nomeadamente, Sé, Miragaia, Vitória e S. Nicolau.

Na conferência de Imprensa realizada ontem na Casa D. Hugo, os problemas e questões da recuperação da zona histórica do Porto constituíram o tema em discussão.

Migração luso-espanhola estudada em Madrid

A presidente do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas, Maria Luísa Pinto, visita Madrid nos próximos dias 24 e 25 para analisar, com as autoridades espanholas homólogas, a problemática relativa às migrações entre os dois países.

As conversações realizar-se-ão com os responsáveis do Instituto Espanhol de Emigração, com competências, também, nos assuntos da emigração, e vêm na sequência das efectuadas em Março passado, quando uma delegação espanhola visitou Lisboa.

A actuação de Espanha durante a presidência comunitária, no primeiro semestre do ano, em matéria de migração, será um dos pontos da agenda de trabalhos.

Portugal vai lançar campanha de promoção do azeite mas subsídio da CEE só chegará à produção em 1992

O Estado português vai lançar, no próximo ano, uma campanha de promoção ao consumo de azeite totalmente subsidiada pela Comunidade Europeia, segundo anunciou ontem o ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, no Luxemburgo, durante um intervalo da reunião do Conselho de Ministros da Agricultura.

O Conselho aprovou ajudas ao consumo de azeite para a próxima campanha, que se inicia no dia 1 de Novembro, tendo também decidido que quatro por cento do total será destinado à publicidade do azeite. O ministro disse que Portugal será também beneficiado, «apesar de ainda não beneficiar de ajudas ao consumo do azeite», o que só começará a acontecer a partir de 1992.

O montante das ajudas comunitárias será de 61 ecus por 100 quilos (preço superior aos 55 ecus propostos pela Comissão mas que fica aquém dos 70 ecus propostos pela Presidência do Conselho e pelos países pro-

dutores: Portugal, Espanha, Itália e Grécia) e o seu objectivo é tornar competitivo o azeite produzido na Comunidade em relação aos óleos vegetais de países não membros, comercializados a preços mais baixos.

O Conselho decidiu ainda que, no próximo ano, as ajudas ao consumo e à produção serão discutidas em simultâneo, enquanto a Comissão se comprometeu a analisar a possibilidade de um aumento de produção, bem como uma ajuda ao amazenamento privado.

O secretário de Estado adjunto do ministro da Agricultura, Arlindo Cunha, manifestou, no entanto, receio de que o ritmo de diminuição das ajudas pretendido pela Comissão implique que em 1992 Portugal não possa beneficiar de apoios.

Álvaro Barreto disse que ainda é cedo para avaliar se a redução das ajudas pretendida pela Comissão poderá implicar o seu fim de 1992, ano em que, segundo o Tratado de Adesão de Portugal à CEE, o nosso

país deverá começar a beneficiar deste regime.

O ministro salientou ainda a importância para Portugal da apresentação, por parte da Comissão, do Pacote Florestal, que define a estratégia da CEE para o sector a médio e longo prazos. «Só o facto de ter finalmente aparecido o documento é importante para Portugal, que tem sido um dos países que, nos últimos dois anos e meio, mais tem reivindicado uma política comunitária para o sector florestal», disse Álvaro Barreto.

O ministro português explicou que o documento da Comissão prevê o apoio ao sector da cortiça, produto de que Portugal é o primeiro produtor mundial, e disse que defenderia taxas de comparticipação para Portugal mais altas do que as previstas na proposta. «Interessam-nos fundamentalmente comparticipações comunitárias que não impliquem esforço financeiro por parte do país».

Barreto voltou a criticar o regime de ajudas directas aos a-

gricultores para compensação de perdas de rendimento provocadas por baixa de preços agrícolas. «Os dinheiros comunitários devem ser orientados para o apoio à modernização da agricultura e não para ajudas e subsídios directos aos rendimentos», defendeu o ministro.

Sobre negociação do regime de acesso ao mercado comunitário de carne ovina, Álvaro Barreto salientou a necessidade de maiores restrições. «O mercado do ovino está neste momento estabilizado em Portugal mas é necessário acautelar o futuro acesso aos mercados, principalmente dos produtos da Nova Zelândia».

Em relação à modificação do regime de quotas de produção de leite e medidas conexas, o Conselho de Ministros da Agricultura não conseguiu ultrapassar as divergências, pelo que a questão foi remetida para o Comité Especial de Agricultura, composto por especialistas das representações permanentes.

CHEGOU O N.º 2 DA máxima



Com Ana Zanatti e com seis sedutores portugueses. Depois do êxito que foi o n.º 1 da MAXIMA, tecnicamente esgotado neste momento, o n.º 2 está em distribuição para confirmar a linha editorial da revista que fala e pensa em português. O editorialista convidado deste segundo número é o Professor José Hermano Saraiva que nos conta histórias de infidelidades de mulheres e do valor dos presentes femininos no tempo dos Descobrimentos.

Por isso o n.º 2 da MAXIMA é um número cheio de especia-rias. A pimenta, histórias da infidelidade que não é exclusiva dos homens. E o sal, que ensina a não correr riscos na alimentação.

Entre Ana Zanatti que diz ser mulher é difícil e Leonardo Mathias, Luís Pinto Coelho, Francisco Ibérico Nogueira, Tó Zé Martinho, Luís Represas e José Fonseca e Costa, passando pela moda e pelas bijuterias todo o balanço deste n.º 2 da MAXIMA, a revista que fala e pensa em português.

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LIC. LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESE:

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 26 de Setembro corrente, lavrada de fls. 84 a 86v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 193-D, deste Cartório, foi entre: ANTONIO MANUEL TRINÇÃO SILVA CUNHA, solteiro, maior, natural de Lisboa, freguesia de São Mamede, residente na Rua Latino Coelho n.º 5, em Cascais; e JOÃO PEDRO DE ABREU NUNES ROCHA DOS SANTOS, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Vanessa Neffe Rocha dos Santos, residente na Rua Humberto Delgado, Casal Velho, Murches, concelho de Cascais; feito um contrato de sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, o qual ficou a reger-se pelas cláusulas constantes da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de cinco folhas e vai conforme ao original.

Lisboa e DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL, aos vinte e oito de Setembro de mil novecentos e oitenta e oito,

O 3.º Ajudante,

(Maria do Carmo Ramalho Branco Dias Santos)

PRIMEIRO

— A sociedade é constituída sob a forma de sociedade comercial por quotas, e adopta a denominação «D.T.P. — DIGITALIZAÇÃO E TÉCNICAS DE PUBLICAÇÃO, LIMITADA» e tem a sua sede em Lisboa, na Praça do Príncipe Real, número trinta e três, rés-do-chão, freguesia de São José.

SEGUNDO

— A sociedade tem por objecto: publicações, arte gráfica, comercialização de equipamentos e serviços.

TERCEIRO

— O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de trezentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios António Manuel Trincão Silva Cunha e João Pedro de Abreu Nunes Rocha dos Santos.

QUARTO

— Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, mediante as condições fixadas em assembleia geral, designadamente quanto a prazo de reembolso e respectiva retribuição.

QUINTO

— UM. — A administração e gerência da sociedade será exercida pelos gerentes, sócios ou não, que forem designados em assembleia geral, com ou sem remuneração conforme for deliberado.

— DOIS. — Além do exercício da gerência previsto neste artigo, pode a assembleia geral nomear mandatários com poderes constantes e dentro dos limites do mandato conferido.

— TRÊS. — A sociedade fica obrigada com a assinatura de dois gerentes ou com a assinatura do mandatário nomeado, dentro dos limites dos poderes conferidos.

— QUARTO. — Não é permitido obrigar a sociedade em actos estranhos ao objecto social, designadamente em letras de favor, avales ou fianças.

— CINCO. — Ficam desde já nomeados gerentes os sócios.

SEXTO

— UM. — A sociedade tem o direito de amortizar a quota de qualquer sócio, verificados os pressupostos legais, nos casos seguintes:

- a) — Por acordo entre a sociedade e o sócio;
- b) — No caso de violação do disposto no número quatro do artigo quinto;
- c) — Quando o sócio dê a sua quota em caução ou garantia;
- d) — No caso de penhora, arresto ou acto judicial que retire ao sócio a titularidade da respectiva quota;
- e) — No caso de divórcio ou separação judicial de pessoas e bens, se na respectiva partilha a quota não for adjudicada ao sócio em nome da qual se encontra;

— DOIS. — A amortização deve ser deliberada pela sociedade no prazo de noventa dias, contado da data do conhecimento do facto que a permite por qualquer sócio gerente da sociedade.

SÉTIMO

— UM. — A contrapartida da amortização no caso da alínea a) do artigo sétimo deve constar de acordo entre a sociedade e o sócio.

— DOIS. — A contrapartida da amortização no caso das alíneas d) e e) do mesmo artigo sétimo, deve ser calculada e paga de harmonia com o disposto no artigo duzentos e trinta e cinco do Código das Sociedades Comerciais.

— TRÊS. — A contrapartida da amortização, no caso das alíneas b) e c) do mesmo artigo sétimo, será sempre e somente o correspondente ao valor nominal da quota amortizada, acrescido da parte proporcional dos fundos de reserva e dos lucros apurados e não distribuídos, e deduzidos os prejuízos nas mesmas condições, de harmonia com os precisos valores constantes do último balanço aprovado.

— QUARTO. — Ao valor apurado de harmonia com o número dois e três deste artigo adicionar-se-ão ou deduzir-se-ão os saldos credores ou devedores de que o sócio da quota amortizada seja titular.

OITAVO

— UM. — No caso de morte de um sócio, a respectiva quota transmitir-se-á para os respectivos herdeiros, que devem fazer-se representar perante a sociedade por um de entre eles, enquanto a quota estiver indivisa.

— DOIS. — É expressamente permitida a divisão da quota do sócio falecido entre os respectivos herdeiros, na forma por estes estabelecida.

NONO

(Disposição Transitória)

— Todas as despesas provenientes da presente escritura, seu registo e publicação, são da responsabilidade da sociedade.

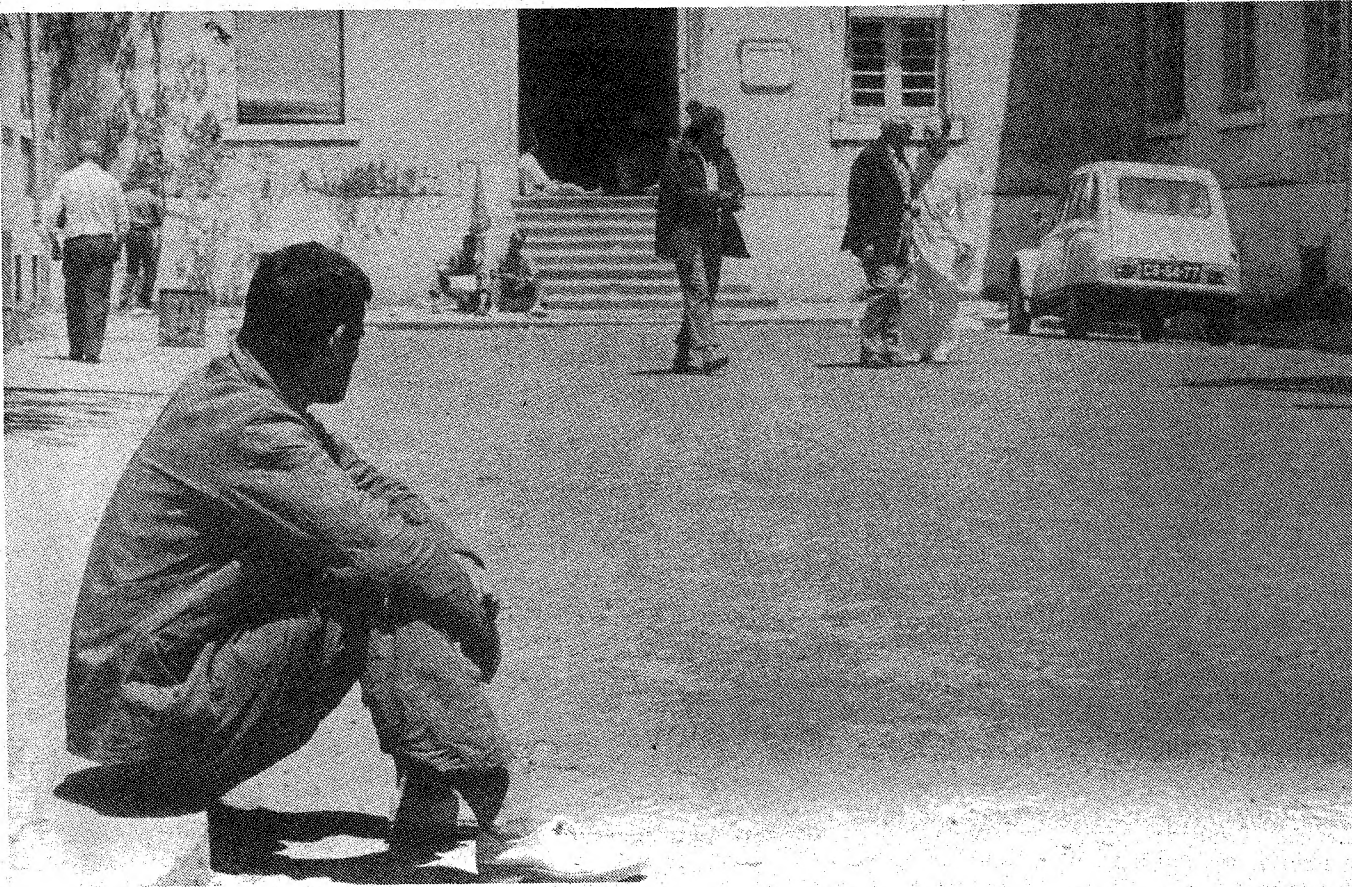
«DL» — 19/10/88

CLEMENTE MODAS CASH AND CARRY

Fabricante de pronto a vestir de senhora, aceita fábricas ou grupos interessados em trabalhar a feito.

**Resposta à Rua República da Bolívia,
31-A Lisboa**

Telefone 715 26 91



Garante director de Saúde Mental

HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS TÊM CADA VEZ MENOR PROCURA

A procura é cada vez menos nos hospitais psiquiátricos. O director dos Serviços de Saúde Mental afirmou ontem, em Coimbra, que a população dos hospitais psiquiátricos portugueses baixou para cerca de metade, desde o início dos anos 80.

Disse concretamente Caldas de Almeida que «os hospitais psiquiátricos estiveram cheios, sobretudo de doentes internados, há muitos anos, e se nada for feito dentro de poucos anos, cada unidade terá uma utilização muito inferior às suas capacidades».

Caldas de Almeida, que reuniu em Coimbra com responsá-

veis das quatro unidades do foro psiquiátrico existentes no distrito, revelou que o Ministério da Saúde pretende ver concretizado até ao fim deste ano um plano de reorganização destas instituições e serviços de psiquiatria.

Aquele responsável precisou que, ao contrário das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto,

no distrito de Coimbra não há ainda um planeamento da saúde mental, «embora se trabalhe nesse sentido há vários anos».

«No distrito de Coimbra, que levanta problemas muito particulares, há cerca de mil camas psiquiátricas para uma população da ordem das 400 mil pessoas, o que está muito acima dos 'ratios' mais razoáveis», sublinhou.

O director dos Serviços de Saúde Mental observou que, por outro lado, «não existe uma série de estruturas, hoje em dia fundamentais para a saúde mental».

Acrescentou não haver qualquer decisão tomada quanto a um alegado próximo encerramento das unidades do distrito, e frisou que dentro do plano de reorganização previsto «será equacionado o melhor aproveitamento de cada unidade».

Existem no distrito de Coimbra quatro unidades de tratamento do foro psiquiátrico — os hospitais de Sobral Cid e de Lervão, o Serviço de Psiquiatria dos Hospitais da Universidade e a Colónia Agrícola de Arnes (concelho de Soure) —, com cujos conselhos de gerência e direcções clínicas, Caldas de Almeida se reuniu.

No Orçamento para 1989

Presidente da ANMP considera que verbas do FEF "são razoáveis"

O presidente da ANMP considera «razoáveis as verbas do FEF para o próximo ano. Inscritas no Orçamento de Estado para 1989, as referidas verbas são entendidas por Torres Pereira como um passo para «indemnizar» as autarquias pelas perdas de 1988.

No final de uma reunião que ontem teve com o ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira, em que o Fundo de Equilíbrio Financeiro e as suas verbas estiveram em relevo, Torres Pereira admitiu estar perante verbas justas e princípios correctos.

Foi-lhe ontem apresentado, pelo ministro do Planeamento e Administração do Território, Luís Valente de Oliveira, o texto da proposta de Lei de Orçamento para 1989, no qual se prevê a atribuição de 106 milhões de contos para o Fundo de Equilíbrio Financeiro.

O presidente da ANMP salientou «a necessidade de encontrar uma nova forma de redistribuir o Fundo de Equilíbrio Financeiro», que em 1988 «apenas beneficiou os municípios do Litoral, Algarve e faixa Atlântica», deixando de fora cerca de 85 por cento das autarquias.

Quanto ao pagamento das dívidas à EDP por parte de algu-

mas autarquias, previsto no Orçamento de Estado para 1989, Torres Pereira afirmou ser «razoável» o prazo estabelecido pelo Governo para a resolução desta questão, mas discordou da forma como o Executivo se propôs resolvê-la.

«Estamos de boa-fé e, aliás, temos tido várias reuniões com a EDP, não sendo por isso necessária a retenção de verbas para o efeito, o que parece despropositado» — disse o presidente da ANMP.

Nos termos da proposta de Lei do OE/89, o Governo fica autorizado a reter até 50 por cento do acréscimo da receita de sisa na área do município devedor, e até 10 por cento das verbas do FEF referentes ao mesmo município.

Outro aspecto previsto na proposta de Lei do OE para 1989 que mereceu a discordância do presidente da Associação Nacional de Municípios, diz respeito à forma como o Governo pretende implementar o pagamento, por parte das autarquias, das quotas deduzidas nas remunerações dos funcionários da Administração Pública para a Caixa Geral de Previdência.

O princípio parece justo e razoável, mas a razão desaparece quase totalmente pela forma como a questão foi posta às autarquias para quem a quotização imposta surgiu de surpresa — disse Torres Pereira.

Governo garantia os 6,5%

INFLAÇÃO JÁ VAI EM 9,2%

A taxa de inflação subiu em Setembro último para 9,2 por cento, contra 9,0 por cento em Julho e Agosto, de acordo com dados ontem divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística. Esta nova derrapagem do índice de preços confirma assim, uma vez mais, o falhanço total da meta de 6,5% que o Governo tinha fixado e até agora tem sustentado como válida para este ano.

Com um valor mínimo de 8,9 por cento em Maio e Junho, o ritmo de crescimento atingido pelo índice de preços no consumidor — total sem habitação (rendas) — invertiu em Julho e Agosto a tendência para a baixa que se vinha verificando desde o início do ano e acabou por se situar em Setembro último nos referidos 9,2 por cento. Em termos de taxas de va-

riação média anual continua a verificar-se, de acordo com o INE, um movimento descendente no «vestuário e calçado», «instrução, cultura e recreação», «tabaco e despesas do fumador» e «outros bens e serviços».

Contrariando este tipo de movimento, as restantes classes de despesa — particularmente «alimentação e

bebidas», pelo peso que têm na estrutura do consumo — são as responsáveis pelo andamento desfavorável do IPC.

A nível mensal, a taxa de variação do IPC registou no mês de Setembro um acréscimo de 1,1 por cento face ao observado no mês anterior.

Esta variação deveu-se, fundamentalmente, ao aumento sensível dos preços da «alimentação e bebidas» (+ 1,7 por cento), tendo-se, no que se refere às restantes componentes do IPC, o aumento situado abaixo do verificado para o total.

Relativamente aos 9 primeiros meses de 1987 (Janeiro a Setembro de 1988/Janeiro a Setembro de

1987) o acréscimo verificado situou-se em 9,1 por cento enquanto em Setembro de 1988 face a igual mês do ano passado esse acréscimo cifrou-se em 11 por cento.

Ainda de acordo com o INE, a análise comparativa da taxa de inflação do continente com a dos países industrializados evidencia uma estabilização do diferencial dos ritmos de crescimento dos preços entre a economia portuguesa e a CEE.

Para o INE e parecendo confirmar-se nos últimos meses uma ligeira tendência no sentido da alta do IPC para o conjunto dos países europeus, a taxa de inflação tem vindo a registar um diferencial em torno dos seis pontos percentuais.

Diz a CGTP

Derrota total do Governo

A CGTP considerou a subida da inflação para 9,2% durante o mês de Setembro como «a derrota total das previsões do governo».

O secretário coordenador daquela central sindical, Carvalho da Silva, disse à agência Lusa que os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística constituem «um agravamento, tanto dos referenciais de inflação já existentes, como da injustiça na distribuição do rendimento nacional».

Aquele dirigente sindical salientou também que o anúncio do aumento das rendas de casa, no final do ano, «irá provocar ainda mais a aceleração do agravamento inflacionário».

Carvalho da Silva apelou para que o governo e entidades patronais «assumam a realidade do país» e classificou as grandes opções do Plano e Orçamento de Estado, propostas pelo governo, como «um contributo negativo para o controle da inflação, dado o seu carácter irrealista».

Agostinho Roseta ao "DL"

"UGT considera situação preocupante"

Agostinho Roseta, dirigente da UGT, comentou nestes termos ao «DL» os últimos números da

inflação: «A UGT considera preocupante a evolução da inflação, cuja subida se verifica pelo quarto mês consecutivo, o que demonstra que os alertas lançados pela UGT desde Março passado se justificavam, e que o governo ao recusar tomar medidas que permitissem retomar o controlo da inflação contribuiu para este resultado».

Este resultado preocupa-nos, por um lado porque vem desgastar o poder de compra dos trabalhadores e por esse motivo a UGT exige a aplicação da cláusula de salvaguarda do acordo de política de rendimentos de 1987, já que relativamente à contração do terceiro trimestre se verificou um desvio para cima de 2,1% em relação ao referencial da inflação esperada, de 7%, e fixada nesse acordo.

O governo já reconheceu, em negociações com a UGT o princípio de compensação salarial para os trabalhadores da Função Pública e tem de o reconhecer igualmente para os trabalhadores das Empresas Públicas.

Torna-se agora mais que nunca evidente a necessidade do acordo social de médio prazo proposto pela UGT».

Afirma o economista Ivo Pinho

Acabaremos por ultrapassar os 9,5%

"Resta prepararmo-nos para que a inflação deste ano ultrapasse os 9,5% do ano passado", disse esta manhã o economista Ivo Pinho, dirigente do PRD, em depoimento prestado ao "DL".

"O Governo tem tido na sua acção governativa determinados comportamentos messiânicos e a sua atitude em relação à inflação é um desses casos. Quando lhe é chamada a atenção para a impossibilidade de atingir as metas fixadas — como têm feito quase todas as forças políticas — o Governo limita-se a responder que se trata apenas de manifestações de ignorância da oposição.

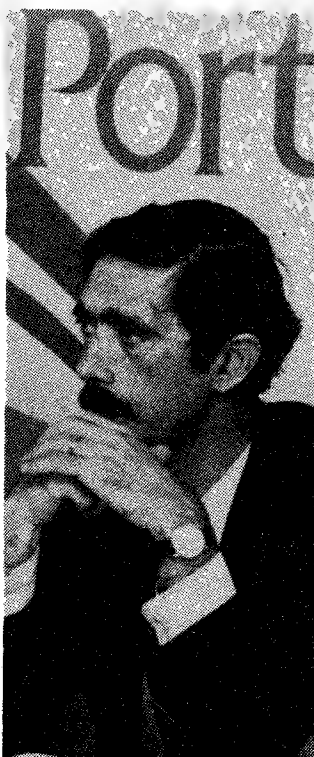
A partir do meio deste ano verificou-se que as incidências da envolvente externa, extraordinariamente favoráveis em 1987, mas já não tanto este ano, não permitiriam de modo algum atingir aquelas metas, mas o Governo levou muito tempo a perceber isso.

Agora, perante os últimos números divulgados e a tendência já definida, resta-nos prepararmo-nos para que a inflação ultrapasse inclusivamente os 9,5% que se verificaram o ano passado. Temos também que começar a prepararmo-nos para ajudar o Governo a corrigir a sua política para o próximo ano.

Apesar desta derrapagem evidente, o Governo continua a prever para 1989 uma inflação de 6% (e no ano passado chegou a falar em 5% para esse ano), o que obviamente parece impossível.

As consequências de tudo isto são gravíssimas.

Para um Governo de maioria



isto não tem grande importância, porque consegue sempre arranjar maneira de justificar este grave erro de previsão. Para os portugueses, no entanto, esse erro vai ser muito sentido nos seus bolsos.

Por outro lado, e não menos importante é a perda de credibilidade que o Governo assim consegue para definir uma política de rendimentos. Com que cara é que agora vai tentar negociar no Conselho de Concertação Social com base na inflação esperada de 6% para 1989?

A não ser que o Governo pretenda institucionalizar como regra a atribuição de bónus no final do ano como compensação de partes dos seus erros de previsão...

EMPRESAS

Tertir aumenta capital e diversifica

A Tertir - Terminais de Portugal, SA vai aumentar o seu capital social de 2,5 para 3,5 milhões de contos, pela incorporação de 850 mil contos de reservas e pela emissão de 150 mil acções a subscrever pelos accionistas ao preço de 2 mil escudos cada.

A assembleia geral que esta semana aprovou o aumento de capital decidiu também a alteração do objecto social da empresa. A Tertir vai agora diversificar as suas actividades, dedicando-se à construção e exploração de terminais ferroviários e marítimos e de entrepostos de frio. A construção e venda de imóveis é outra das áreas em que a Tertir vai apostar a partir de 1989.

Para o próximo ano, estas novas iniciativas da Tertir contam com um projecto de investimentos, já em curso, da ordem de um milhão de contos.

Vasco da Gama incorpora reservas

A empresa Fábricas Vasco da Gama - Indústrias transformadoras, SA devediu aumentar o seu capital social de 550 mil para 1,1 milhões de contos totalmente por incorporação de reservas, tendo cada accionista direito a uma acção gratuita por cada uma já possuída.

No primeiro semestre do ano em curso a empresa facturou 1,5 milhões de contos e teve resultados líquidos de 190 mil contos. A Tertir passou a sociedade anónima em Setembro de 1987, não dispondo dos resultados referentes ao primeiro semestre desse ano.

Manufacturers Hanover dá 3 por 2

Também o Banco Manufacturers Hanover, SA vai aumentar o seu capital social de 6,5 para 16,25 milhões de contos igualmente recorrendo apenas a incorporação de reservas. Este aumento será aprovado na assembleia geral de 29 de Novembro próximo e proporcionará a atribuição a cada acionista de três novas acções por cada duas já detidas.

No final de 1987, o Manufacturers Hanover obteve lucros líquidos superiores a 1,5 milhões de contos, o que representou um acréscimo de mais de 73% face ao final de 1986. No fim do ano passado o activo do banco somava 39,4 milhões de contos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$60	59\$60
ALEMANHA FED. (marco)	81\$50	82\$70
ÁUSTRIA (xelim)	11\$60	11\$80
BÉLGICA (franco)	3\$694	3\$944
BRASIL (cruzado)	\$259	\$459
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	123\$00	125\$50
(notas de 5 a 1000)	123\$50	126\$00
DINAMARCA (coroa)	21\$15	21\$55
ESPAÑA (peseta)	1\$207	1\$327
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	147\$80	151\$30
(notas de 5 a 1000)	148\$30	151\$80
FINLÂNDIA (marka)	34\$45	35\$03
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	72\$30	73\$40
IRLÂNDIA (libra)	219\$10	223\$10
ITÁLIA (lira)	1\$099	1\$114
JAPÃO (iene)	1\$122	1\$177
NORUEGA (coroa)	22\$05	22\$55
REINO UNIDO (libra)	259\$20	263\$70
SUÉCIA (coroa)	23\$70	24\$20
SUIÇA (franco)	96\$50	98\$00
VENEZUELA (bolívar)	3\$579	4\$379

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

O seu filho confia em si.

Proteja-o,
levando-o sempre
no banco de trás.



circular e viver.

TENNESSEE WILLIAMS

Vieux Carré

Subs. SEC

Horário: de terça a sábado às 21.00 h

Domingo só às 16.00 h

MARCAÇÃO pelos Telef.: 87 56 26 - 87 58 00

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE OBRAS1.ª Secção - Proc. n.º 149/88
3.ª Juízo

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 27 do corrente mês de Outubro pelas 14 horas neste tribunal tem de ser posto em praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido, acima do indicado, os bens abaixo identificados, penhorados ao executado ROPLASTO PORTUGUESA, LDA., com sede na Rua Alfredo da Silva - Portela da Ajuda - Carnaxide, na execução sentença que lhe move ARRAHONA PORTUGAL, LDA, na 1.ª Secção do 3.ª Juízo, Proc. 459/B/84 na comarca de Leiria e de que é depositário JOSÉ PRATAS DIOGO, residente na Trav.ª do Casão, 9-1.ª Dt.ª, em Lisboa que é empregado da executada.

Bens a arrematar - Por meta-de do seu valor:
Uma máquina marca "Luigi Bantera SA" (origem italiana) com puxo e sistema de corte marca GOGLIATI SRL.
Há créditos reclamados pelo Centro Regional de Segurança Social.

Oeiras, 3 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
a) Luís Flores Ribeiro
A Executória,
Rosa Maria Santos Pinto

"D.L." 19/10/88 - 2.ª Pub.

Associação de Municípios
para a Área Sociocultural

Amadora • Loures • Sobral M. Agraço • V. Franca Xira

CENTRO DRAMÁTICO
INTERMUNICIPAL
ALMEIDA GARRETT

ESTREIA

Dia 20

e

Dia 21 e 22 às 21.45

No Pavilhão Polivalente
de Odivelas,

Rua Aquilino Ribeiro

Índias - Gil Vicente

Com: André Maia, Luísa Cruz, Rosa André, Rui Peixoto
e Waldemar de SousaCenografia e figurinos: Catarina Amaro
Encenação: José Martins e Mário Barradas

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

T. 726 08 18

2.º MÊS

TERÇA A SÁBADO
ÀS 21.30h
DOMINGO
ÀS 17.00 h

* ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA

* TRADUÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA

* MÚSICA - EDUARDO PAES MAMEDE

«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO
INESQUECÍVEIS» - J. MARTINHO - «EXPRESSO»

EDIPO-REI

SUBSIDIO S.E.C. * APOIO F. GULBENKIAN

SÓFOCLES

Vêm aí novos fundos de investimento

MAIOR EQUILÍBRIO NA BOLSA

A sessão de hoje da Bolsa de Valores de Lisboa trouxe ao segmento oficial de acções um maior equilíbrio do que o verificado ontem, quer na relação entre os números de subidas e descidas, quer na amplitude das variações.

Pelo menos, era essa a sensação dominante quando, no momento do fecho da nossa edição de hoje, estavam ainda por conhecer os resultados da negociação referente a 27 das 168 espécies accionistas que integram o mercado oficial. Estavam então contadas 24 subidas contra 40 descidas, o que dava uma relação de 1,6 quedas por cada valorização. A igualar as suas cotações mais recentes ficavam para já 34 títulos, enquanto 43 outras não lograram motivar qualquer transacção.

Tal como ontem, ocorreu hoje um número significativo de variações superiores a 10%, mas mais distribuídas entre subidas e quedas. As 4 maiores valorizações (até ao momento) beneficiavam as acções da Macedo Coelho (mais 12,9% que ontem), da Mota e Cª (mais 15,5% que ontem), da Inforgal (mais 13,3% que na sexta-feira passada) e da Euroleasing (mais 15,3% que ontem). As maiores quedas iam para a Copam (menos 14,4% que no passado dia 6), a Fepsa (que já não era cotada desde 22 de Setembro e hoje cedeu 40,5% da cotação então formada), a Cerexport (menos 14,4% que ontem), a Sopol (menos 14,7%

que na quinta-feira última) e a P. M. Alfa (menos 15% que a cotação de 20 de Setembro, mas apenas 2,9% abaixo do preço por que ontem se transacionou um lote inferior ao mínimo).

Entretanto, foi ontem constituída a Primogest - Sociedade Gestora dos Fundos de Investimento Primus, SA, com um capital social de 100 mil contos. A sociedade prepara-se para lançar o fundo «Primus - Capital», cuja carteira será essencialmente composta por acções. Prevê-se o início da subscrição para finais de Novembro. A carteira do fundo poderá ir até 10 milhões de contos, de acordo com a legislação em vigor.

Está também previsto o lançamento de outros fundos especializados, dos quais se destacam um fundo de investimento essencialmente obrigacionista e um fundo de tesouraria. Esperemos que estes e outros produtos financeiros que se anunciam possam contribuir para re-atrair ao mercado os pequenos investidores, indispensáveis à sua recuperação.

O accionista maioritário da Primogest é o Banco Português do Atlântico, com 45% do capital, seguindo-se-lhe com 25% o American Express Bank e com 15% a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. Luís Rocha é o administrador delegado da Primogest, tendo transitado do BPA.

Subidas

VIDAGO - 1.400\$ (transaccionadas 240 acções; cotação anterior: 1.300\$); A. H. SER-RANO - 1.310\$ (30; 1.300\$); MACEDO COELHO - 1.400\$ (230; 1.240\$); F. N. MARGARINAS - 2.100\$ (20; 2.080\$); MADEIRENSE TABACOS - 2.850\$ (140; 2.600\$); SUMOLIS - 6.000\$ (1.110; 5.700\$); TORRES NOVAS - 1.400\$ (140; 1.370\$); ARBORFIL - 2.400\$ (60; 2.240\$); COPIDATA - 2.000\$ (100; 1.990\$); MABOR - 2.820\$ (2.590; 2.800\$); SONAE - 11.500\$ (3.160; 11.300\$); PROADEC - 1.420\$ (120; 1.400\$); CRISAL - 2.920\$ (450; 2.900\$); LISNAVE - 1.640\$ (110; 1.600\$); MAGUE - 2.060\$ (10; 1.980\$); MOTA E Cª - 4.780\$ (190; 4.140\$); SOARES COSTA - 1.800\$ (430; 1.760\$); INFORGAL - 1.700\$ (60; 1.500\$); OREY ANTUNES - 1.230\$ (1.080; 1.220\$); TERNOR - 1.250\$ (121; 1.210\$); B. P. I. (nom.) - 5.800\$ (1.000; 5.750\$); CISF - 20.300\$ (192; 20.000\$); B. C. I. (port.) - 7.500\$ (163; 7.450\$); EUROLEASING - 5.350\$ (159; 4.640\$).

Descidas

G. A. P. - 1.220\$ (transaccionadas 50 acções; cotação anterior: 1.240\$); SICEL - 2.600\$ (50; 2.680\$); TRIUNFO - 1.180\$ (410; 1.190\$); PROALIMENTAR - 2.200\$ (250; 2.220\$); SOJA - 3.920\$ (375; 3.980\$); SOPRAGOL - 2.100\$ (20; 2.120\$); RAÇÕES PROGADO - 3.200\$ (80; 3.400\$); AVEIRENSE MOAGENS - 1.050\$ (50; 1.070\$); COPAM - 2.740\$ (20; 3.200\$); AMEIROS VERDES - 1.780\$ (25; 1.800\$); FEPsa - 1.190\$ (40;

2.000\$); NOVOPAN - 2.980\$ (20; 3.100\$); NOVEMBAL - 2.300\$ (50; 2.360\$); Cª P. HIGIENE - 1.600\$ (60; 1.650\$); ISAR RAKOLL - 1.860\$ (121; 1.880\$); CIRES - 6.450\$ (320; 6.550\$); POLIMALA - 1.900\$ (12; 1.950\$); LUZOSTELA - 1.650\$ (60; 1.700\$); CEREXPORT - 1.540\$ (130; 1.800\$); FERREIRINHAS - 900\$ (20; 950\$); EFACEC - 4.900\$ (420; 5.000\$); P. M. ALFA - 3.400\$ (30; 4.000\$); CELCAT - 2.820\$ (30; 2.880\$); SOPOL - 1.450\$ (30; 1.700\$); ERG - 1.200\$ (50; 1.310\$); SOMEK - 1.760\$ (20; 1.770\$); SOMAGUE - 2.340\$ (560; 2.360\$); A. GAUDÊNCIO - 1.290\$ (500; 1.300\$); PAPELARIA FERNANDES - 1.900\$ (415; 1.940\$); A. C. SANTOS - 1.860\$ (50; 1.900\$); D. PEDRO - 1.700\$ (230; 1.810\$); ORBITUR - 1.590\$ (40; 1.600\$); HOTELAGOS - 1.190\$ (60; 1.200\$); TRANSBEL - 1.300\$ (55; 1.400\$); SOFINLOC - 12.050\$ (70; 12.200\$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 5.350\$ (233; 5.400\$); B. C. I. (nom.) - 6.450\$ (3.400; 6.500\$); B. C. P. (port.) - 7.500\$ (270; 8.000\$); B. C. P. (port. em. 88) - 7.500\$ (520; 7.650\$); HELLER - 4.520\$ (30; 4.560\$).

Cotações Repetidas

FINAGRA - 1.500\$ (transaccionadas 170 acções); CARNES NOBRE - 1.700\$ (120); EMASA - 810\$ (110); PRAZOL - 2.000\$ (270); ALCO - 400\$ (700); FIACO - 2.000\$ (20); FITOR - 1.800\$ (1.320); AMORIM E IRMÃOS - 3.500\$ (170); CORTICEIRA AMORIM - 4.000\$ (160); IPOCORK - 3.500\$ (140); CAIMA

- 10.000\$ (936); LITHO FORMAS - 2.300\$ (550); PORTO CAVALEIROS - 2.520\$ (270); FISIFE - 2.880\$ (400); CIPAN - 3.240\$ (180); VISTA ALEGRE - 4.000\$ (120); F. RAMADA - 1.700\$ (51); Cª P. COBRE - 1.940\$ (310); CABELTE - 4.600\$ (10); ARISTON - 3.260\$ (620); ENGIL - 1.700\$ (120); EMPOR - 1.300\$ (100); BETÃO LIZ - 3.600\$ (110); PENINA - 1.000\$ (100); MARCONI (port.) - 12.000\$ (1.380); MARCONI (nom.) - 8.900\$ (240); LOCAPOR - 5.000\$ (108); IMO-LEASING - 4.500\$ (550); B. P. I. (port.) - 6.850\$ (2.310); LUSOLEASING - 6.500\$ (40); B. C. P. (nom.) - 7.150\$ (1.950); B. C. P. (nom. em. 88) - 7.150\$ (3.310); CITIBANK (port.) - 3.600\$ (250).

Não Transaccionadas

CURIA, REFRIGE, COFACO, VASCO GAMA, RAÇÕES VALOURO, PERSUINOS, VILA FRANCA, VELDEC, GREGÓRIO, MOURA MATOS, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LA-MEIRINHO, LUÍS CORREIA, SIAF, CHAMPCORK, FOSFOREIRA, IBERFAR, CIN, CIN (em. 88), CINCA, INDASA, OLIVA, FERREIRINHAS (em. 88), SOLIDAL, S. CAETANO, S. T. E., TÂMEGA, SABEL, S. G. O., J. S. CORREIA, MUNDINTER, INÓ, TRANSMOTOR, JÚPITER, SOPONATA (port.), SOPONATA (nom.), S. P. CONTENTORES, TERTIR, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), CITIBANK (nom.).



Segundo Eduardo dos Santos, quadripartidas vão continuar

ANGOLA ACUSA A ÁFRICA DO SUL DE VIOLAR ACORDO DE PRINCÍPIOS DE NOVA IORQUE

A África do Sul violou o acordo de princípios de Nova Iorque ao permitir a entrada em território angolano de um avião sul-africano transportando dois jornalistas britânicos para a Jamba, base central da UNITA, acusou a Angop. Um dos jornalistas, Simon O'Dwyer-Russell, do semanário londrino «Sunday Telegraph», afirma em artigo publicado no domingo que a África do Sul, apesar de ter retirado as suas forças do Sul de Angola, continua a fornecer apoio material e logístico à UNITA, a partir da Namíbia, por um corredor que passa pela faixa de Caprivi.

Segundo o acordo de 14 princípios, assinado no mês de Julho em Nova Iorque pelos países envolvidos nas negociações quadripartidas, nomeadamente Angola, África do Sul, Cuba e Estados Unidos, devem ser respeitadas a soberania e independência dos Estados, bem como a sua integridade territorial, recorda a agência angolana.

O acordo garante também a inviolabilidade das fronteiras e a não interferência nos assuntos internos de cada país.

O'Dwyer-Russell afirma no seu artigo que o «Tween Beech» que o transportou, juntamente com um colega, era tripulado por dois ex-pilotos da força aérea sul-africana.

Acrescenta que o aparelho partiu de Pretória e reabasteceu-se na base aérea sul-africana de Mpacha, na faixa de Caprivi, nordeste da Namíbia, território ilegalmente ocupado pela África do Sul.

A Angop refere que o governo de Angola tem reclamado contra todo o tipo de apoio à UNITA, por parte da África do Sul, dos Estados Unidos e de outros países, como condição prévia para a instauração de um clima de paz na região.

As negociações

Entretanto o presidente an-

golano José Eduardo dos Santos afirma que as conversações quadripartidas «não falharam e vão continuar». Assim se expressou Eduardo dos Santos, no decurso da visita que está a efectuar à Tanzânia.

As conversações vêm desde há meses a juntar representantes de Angola, Cuba e África do Sul, sob mediação dos Estados Unidos, para negociar a retirada das tropas sul-africanas e cubanas de solo angolano e implementação da resolução 435/78 das Nações Unidas para a independência da Namíbia.

«Há consultas entre as partes envolvidas e estamos em crer que elas vão prosseguir», acrescentou o chefe de Estado angolano, que falava durante uma entrevista à televisão tanzaniana.

José Eduardo dos Santos termina hoje a visita de três dias à Tanzânia, após o que parte para a República Popular da China, segunda etapa de um périplo que o levará ainda à União Soviética e Checoslováquia.

O presidente José Eduardo dos Santos disse que as partes envolvidas nas negociações quadripartidas estão interessadas em estabelecer um acordo global que a todos beneficie e exprimiu o desejo de que a África do Sul manifeste



O Presidente angolano, Eduardo dos Santos, considera que uma vez terminadas as ajudas externas à Unita, «a paz será finalmente encontrada». Na foto, soldados da Unita em exercícios de treino, no sul de Angola.

«bom senso e flexibilidade, como o têm demonstrado Angola e Cuba».

Sobre a retirada das tropas cubanas de Angola, José Eduardo dos Santos defendeu que elas devem permanecer após a independência da Namíbia e que a sua partida deverá ocorrer «paulatinamente, até que haja estabilidade em Angola».

Comentário sobre os apoios à UNITA

A decisão a tomar relativamente à Unita pertence ao povo angolano, considerou o presidente Eduardo dos Santos, numa cerimónia incluída na visita oficial à Tanzânia.

Nas suas declarações, proferidas durante um jantar que

lhe foi oferecido pelo seu homólogo tanzaniano, Ali Hasam Mwinyi, o presidente angolano salientou que o povo angolano «conhece bem o que se passa no terreno e a aliança que este agrupamento estabeleceu no passado com o colonialismo português e mais recentemente com o regime do «apartheid».

Para Eduardo dos Santos, uma vez afastados os «factores externos» que alimentam a UNITA, «a situação do interior de Angola vai melhorar consideravelmente e a paz será finalmente encontrada».

Fontes diplomáticas em Dar Es-Salam referiram que Eduardo dos Santos e as autoridades tanzanianas passaram em revista o problema do estabelecimen-

to da paz em Angola e a questão da independência da Namíbia, no quadro das conversações quadripartidas.

Eduardo dos Santos é acompanhado neste périplo pelos ministros dos Transportes e Comunicações e Comércio, Carlos Fernandes e Dumilde Rangel, respectivamente, pelo vice-ministro das Relações Exteriores para a Cooperação, da Agricultura, da Indústria e da Defesa para o Armamento, Armando Cadete, Isaac dos Anjos, Justino Fernandes e coronel António Paulo Cassoma, respectivamente.

Fazem ainda parte da comitiva os secretários da Presidência para a Defesa e Segurança e para os Assuntos Económicos, coronel José Maria e Madeira Torres, respectivamente.

Combates enfraqueceram África do Sul

Os combates em Angola exauriram os recursos militares sul-africanos e atenuaram a influência de Pretória nas rotas comerciais-chave em torno do cabo da Boa Esperança, disse o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IIIE).

O director do IIIE, François Heisbourg, disse em conferência de Imprensa que via hipótese reduzida de um cessar-fogo próximo, mas que as conversações entre a África do Sul, Angola e Cuba, sob a mediação dos Estados Unidos, levantam esperanças a longo prazo.

O «balanço militar» anual do IIIE, uma instituição independente sediada em Londres, diz que Cuba aumentou em 10 mil o número dos seus efectivos

Presidente filipina enfrenta dura oposição interna à assinatura do acordo sobre bases dos EUA

A presidente Corazón Aquino enfrenta dura oposição interna à recente assinatura do acordo que permitirá aos EUA servirem-se até 1991 das bases que possuem em território filipino.

Analistas consideram mesmo que Aquino poderá ter de endurecer a sua posição para ultrapassar a espinhosa questão das bases.

As primeiras reacções ao acordo, assinado na segunda-feira em Washington, foram

variadas.

Os principais jornais filipinos acusaram o governo de «vender o país através do acordo» a troco «de escassos 962 milhões de dólares» em ajuda norte-americana, apesar de esse montante constituir sensivelmente duas vezes e meia mais do que qualquer das bases durante o regime do deposto presidente Ferdinando Marcos.

Já antes das conversações começarem a 5 de Abril último, os jornais de Manila citavam fontes governamentais

não identificadas dizendo que Aquino deveria insistir num montante global de 1200 milhões de dólares em troca do uso das duas bases — uma aérea e uma naval, consideradas as mais importantes dos EUA fora do seu território.

O próprio ministro dos Negócios Estrangeiros das Filipinas, Raul Manglapus, nunca confirmou explicitamente o pedido a Washington de 1200 milhões, indicado em rumores como exigências filipinas.

Em Washington, Mangla-

pus disse-se optimista quanto à compreensão do acordo por parte do povo filipino.

Um dos opositores de longa data do acordo, o senador Aquilino Pimentel, disse que os resultados das negociações são «certamente melhores do que os anteriores».

Mas a ausência por parte do governo de explicações concretas quanto aos benefícios resultantes do acordo, faz com que observadores políticos prevejam que a questão das

bases se torne o centro das atenções durante as eleições gerais de 1992.

O actual tratado de uso das bases expira em 1991 e, ao abrigo da nova Constituição, qualquer prorrogação deste prazo necessita do apoio de dois terços do Senado, onde a oposição às bases é considerada forte.

O Senado reuniu-se para análise do acordo, nomeadamente verificação da sua constitucionalidade, mas o debate acabou por ser adiado, sem

explicações.

«Muitas, pessoas mesmo os que são pró-bases ficaram desiludidas com o acordo, o que pode ajudar a nossa causa», afirmou o senador Wigberto Tanada, um dos mais destacados membros do Senado na luta antinuclear.

O actual pacto permite aos EUA manter a sua política de se recusar a confirmar se possui armas nucleares nas bases norte-americanas das Filipinas.

Deputados cristãos boicotaram eleição de presidente do Parlamento

O Líbano mergulhou ontem numa nova crise constitucional, com reflexos no mercado de divisas de Beirute, depois de os deputados terem falhado a eleição de um novo presidente do Parlamento.

A não-reeleição do actual presidente, Hussein Husseini, ou de um seu sucessor poderá paralisar a legislatura, a última instituição em que os políticos muçulmanos e cristãos se reúnem ainda, e agravou o receio de divisão e de mais violência neste país assolado desde há 13 anos pela guerra civil.

Mais de 41 deputados, de entre os 76 ainda subsistentes, boicotaram a sessão, numa acção de protesto contra as influências muçulmanas estrangeiras (da Síria e do Iraque, que apoiam Governos libaneses rivais) na vida política e militar do país.

A acção de protesto foi evidenciada no edifício do Parlamento, situado próximo de posições de controlo sírio no sector muçulmano de Beirute Ocidental.

Os deputados cristãos justificaram a não-comparência à reunião realizada em Beirute Ocidental por alegada falta de segu-

rança naquele sector da capital libanesa.

Os representantes cristãos exigiram que a sessão fosse transferida para Villa Mansour, edifício situado sobre a linha verde que divide os sectores cristão e muçulmano de Beirute.

Perante a falta de quórum, os muçulmanos, de cuja facção xiita é tradicionalmente eleito o presidente do Parlamento, resolveram prolongar o mandato de Husseini, declarando-o presidente interino.

Os cristãos, todavia, contestaram de imediato a decisão muçulmana, afirmando que o presidente interino deverá ser Kazem Khalil, de 88 anos, por ser o decano dos deputados libaneses.

«Kazem Khalil é legalmente o presidente interino», afirma-se num comunicado subscrito por 239 deputados cristãos, difundido em Beirute Oriental.

Khalil, muçulmano xiita pró-occidental, afirmou-se, todavia, revoltado contra o que classificou de «golpe de misericórdia» na legislatura.

«Estamos presentemente a dançar sobre a campã em que sepultamos o Líbano», afirmou Khalil.

A Constituição libanesa não refere as acções a empreender se o Palamento, que elege o presidente, procede a votações sobre a acção do Governo e aprova decretos e leis, não conseguir eleger um presidente.

O Líbano enfrenta assim, a partir de ontem, a sua pior crise constitucional e política desde a sua independência, em 1943.

O presidente do Parlamento, tradicionalmente um muçulmano xiita, ao abrigo do pacto nacional não-escrito, escolhe, em condições normais, o local e a data das eleições presidenciais.

Pouco depois da reunião falhada do Parlamento, a libra libanesa, que foi outrora a divisa mais forte no Médio Oriente, caiu no mercado de divisas de Beirute face ao dólar norte-americano em cerca de 8 por cento.

O dólar passou a valer mais 30 libras libanesas, ao longo da manhã, quando passou do câmbio de 439,5 libras na compra e 440,5 na venda para 470 libras na compra e 474 na venda.

Fontes bancárias disseram que as pessoas correram a comprar dólares, em pânico, face ao fiasco na tentativa de eleição do presidente do Parlamento.

Shamir promete acabar com sublevação palestina

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, prometeu ontem acabar com a sublevação palestina nos territórios ocupados, caso venha a ser reeleito a 1 de Novembro.

«O Likud esmagará a Intifada (ou sublevação)», afirmou Shamir perante cerca de 1000 apoiantes reunidos no subúrbio de Neve Yaa-kov, em Jerusalém.

Com um forte dispositivo de segurança a vigiá-lo, Shamir deslocou-se àquele subúrbio tomando o autocarro 25, frequentemente apedrejado ao atravessar zonas árabes.

«Mostraremos aos árabes dentro e fora de Israel que não podem vencer através da violência. Eles terão de chegar a negociações através do reconhecimento do nosso poder e força», afirmou Shamir.

O partido da direita, Likud, mantém a sua posição de resolver o problema palestino através de negociações com países vizinhos, designadamente a Jordânia.

O Partido Trabalhista, por seu turno, apresentou esta semana um projecto de eleições para os territórios ocupados, com vista à realização de uma conferência internacional para o Médio Oriente.

Por outro lado, o partido da extrema-direita, Kach, prometeu vingar-se de Shamir por ter sido proibido de concorrer ao próximo acto eleitoral, com base em acusações de ser um partido racista.

O Kach defende a expulsão de Israel, e dos territórios ocupados, dos cerca de dois milhões de palestinos que ali residem.

Partido Kach impedido de concorrer

O líder do partido israelita Kach, Meir Kahane, prometeu vingar-se do partido Likud, do primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, por ter sido impedido de concorrer às eleições gerais de 1 de Novembro.

Um tribunal especial de cinco membros decidiu por unanimidade proibir a participação do Kach no acto eleitoral alegando tratar-se de um partido racista. O Kach preconiza a expulsão de Israel e dos territórios ocupados dos dois milhões de palestinos neles residentes.

Por outra ordem de razões, o tribunal proibiu também de se apresentar ao acto eleitoral um partido de esquerda, favorável à criação de um Estado palestino.

«O Likud há-de pagar» — ameaçou Kahane em conferência de Imprensa — «em todos os comícios apelarei para que ninguém vote nele ou noutro partido qualquer. Ou Kach ou nada».

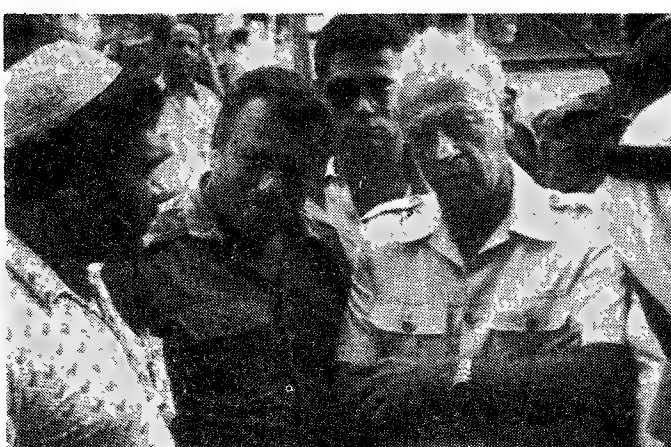
Com apenas um deputado — exactamente Kahane — o Kach poderia conquistar quatro lugares no Parlamento nas próximas eleições, de acordo com a maioria das sondagens de opinião.

A maior parte dos votos no partido irá para o Likud e outros de direita e religiosos.

Kahane garantiu que o seu partido continuará na cena política e, um dia, «arrebatará o poder» ao Likud e ao Partido Trabalhista do ministro dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres.

A semelhança de activistas palestinos, também Peres aprovou a decisão do tribunal, comentando: «não há lugar no nosso país para partidos racistas».

Eleito em 1984, Kahane foi proibido de concorrer às eleições por uma lei de 1985 que impede membros de partidos racistas e antidemocráticos de ocuparem cargos públicos.



O ministro da Defesa israelita, Yitzhak Rabin, conversa em Nablus com palestinos.

Dois acidentes aéreos na Índia provocam 164 mortos

Um segundo acidente aéreo envolvendo aparelhos de carreiras domésticas indianas, registado poucas horas depois da queda de um Boeing 737 próximo de Ahmadabad, elevou para 164 o total de mortos nos dois desastres — informaram fontes oficiais indianas. Este segundo acidente verificou-se no Nordeste da Índia, entre Silchar e Gauhati, com um Fokker Friendship das linhas aéreas domésticas da Vayudoot. Fontes da companhia disseram que o avião se despenhou perto de Gauhati, após ter percorrido a distância de 150 quilómetros que separa esta localidade de Silchar, no estado de Assam, tendo provocado a morte dos seus 34 ocupantes. Desconhecem-se as causas do acidente, mas sabe-se que as condições climatéricas eram más. Na queda do Boeing morreram 130 das 135 pessoas que seguiam a bordo. Dos cinco sobreviventes, todos feridos, três encontram-se em estado grave.

O Presidente francês, François Mitterrand, com enfermeiras em greve, para exigir a sua libertação.

Comité Central conti-

DIRIGENTES AFECTA

Dirigentes comunistas jugoslavos: situação política interna está a afectar a situação política externa da Jugoslávia entre os países ne-
advertência foi feita durante a reunião do Comité Central do Partido Comunista, para encontrar soluções para a agitação dos problemas económicos que afectam a Jugoslávia, marcada por acesos conflitos e facções rivais do Partido Comunista hoje.

Fontes do partido referiram que a reunião, iniciada na segunda-feira, deverá culminar com o afastamento de aproximadamente um terço dos membros do Politburo e do Comité Central.

Na sua intervenção, o presidente Raif Dizdarevic apelou para que se encontrasse rapidamente uma solução para a crise, atendendo nomeadamente ao facto de se realizar no país, em Setembro do próximo ano, a cimeira dos países não alinhados.

Na origem da crise política estão as aspirações nacionalistas

Presidente Roh de não agressão

O presidente sul-coreano, Roh Tae-Woo, propôs um encontro entre os Estados Unidos, a União Soviética, a China, o Japão e as duas Coreias sobre a situação no nordeste da Ásia.

Falando na Assembleia Geral das Nações Unidas, Roh disse ainda que quer uma cimeira com o líder comunista norte-coreano, Kim Il-Sung, para adopção de um pacto de não-agressão e criação de uma cidade da paz com estatuto neutral, na fronteira entre as duas Coreias.

Creio que sem paz no Nordeste da Ásia, não haverá paz

Tempo de antena
do **PSD**

Amanhã na RTP 1
após o Telejornal
das 19h30



François Mitterrand, conversa em Gaillon com Chirac e Giscard d'Estaing para exigirem melhores salários.

O Arco do Triunfo, um dos principais monumentos de Paris, foi encerrado por cerca de dois meses para reparação. As reparações incidem não só sobre os danos provocados pelas águas e pela poluição, como também sobre as fundações, estando prevista a sua reabertura ao público a 15 de Dezembro. O projecto envolve cerca de 34 milhões de francos (816 mil contos), verba concedida em parte pelo Governo e também através de contribuições privadas. O arco (com 50 metros de altura e 45 de largura) bem como a praça que o cerca, constituem um dos mais famosos símbolos da cidade de Paris. Doze avenidas partem do arco, erguido em 1806 por ordem do imperador Napoleão, para assinalar as suas vitórias militares.



Apoiantes dos dois candidatos à Presidência dos EUA competem entre si para chamarem a atenção dos participantes de um comício da campanha de George Bush. Ontem o candidato republicano disse que o seu país deverá manter a posição de força que tem adoptado para assegurar a paz mundial.

continua hoje a discutir conflitos étnicos e sociais

ANTES ADVERTEM QUE CRISE A PRESTÍGIO DA JUGOSLÁVIA

Jugoslavos advertiram que a crise está a afectar o prestígio dos países neutrais. A reunião do Comité Central, convocada para discutir a agitação étnica e os conflitos entre o Comunista, prossegue

darevic, que a definiu como um «grande perigo para o país». «Ela leva à formação de facções e grupos e tira a liderança a capacidade para resolver a crise», acrescentou. Entretanto, no parlamento, as propostas apresentadas pelo governo com vista a «aliviar» a austeridade foram rejeitadas pelos deputados, que consideraram muito baixos os aumentos salariais nelas previstos.

O governo propôs aumentos salariais de 127 por cento ao ano, contra os 144 por cento, pelo menos, pretendidos pelos deputados.

O diário oficial «Borba» diz hoje que muitos dos 200 000 sérvios da conturbada província de Kosovo estão insatisfeitos com esta «maratona de discussões infrutíferas».

O «Borba» adianta que os sérvios planeiam uma manifestação de protesto para quinta-feira e a televisão mostrou imagens de uma reunião de sérvios realiza-

da ontem num subúrbio de Pristina.

Várias comissões do parlamento sérvio discutiram ontem a possibilidade de introduzir em Kosovo «medidas de emergência» não especificadas, caso o Comité Central não decretasse quaisquer medidas contra tumultos provocados pela etnia albanesa daquela província.

A sessão de ontem do Comité Central do partido terminou sem que os 162 membros votassem as esperadas mudanças de pessoal. A agência noticiosa oficial disse que os trabalhos foram retomados esta manhã.

Membros do Politburo serão submetidos a um voto secreto de confiança no Comité Central, disseram fontes do partido.

No debate de ontem do Comité Central do partido, muitos oradores denunciaram a militância da etnia albanesa, contra as perspectivas de ser entregue aos sérvios o controlo da província de Kosovo, no Sul do país.

«Kosovo é o elo mais fraco na defesa do país. Os dirigentes de Kosovo são responsáveis pela situação», disse o general Stevan Mirkovic.

Nove dias depois de ter ameaçado com «medidas de emergência», se os comícios nacionalistas e manifestações operárias não cessassem, o presidente jugoslavo declarou que «a saída da crise não está em medidas de excepção» mas sim «numa mudança de comportamento».

«A falta de unidade na direcção, que ultimamente se multiplica, é um grande perigo para o país», disse. «Isso conduz a facções e grupos... e torna a direcção menos eficaz, na resolução dos problemas jugoslavos.»

O presidente fez estas afirmações ante o chefe do partido, a Liga dos Comunistas da Jugoslávia, Stipe Suvar, que apelara também à unidade e a reformas urgentes para introduzir capitais estrangeiros e privados na economia amplamente estatizada do país.

Roh Tae-Woo apela na ONU à adopção de um pacto de cooperação com a Coreia do Norte

no mundo e que, sem cooperação entre as nações da área não se pode iniciar uma era de prosperidade pacífica, disse Roh.

Expressando confiança em que as diferenças ideológicas e outros obstáculos a uma conferência entre as duas Coreias, Roh acrescentou:

A concretização desta proposta criará certamente um ambiente internacional mais conducente à paz na Coreia e reunificação da península.

Vim num espírito de harmonia e progresso, frisou.

Este foi o primeiro discurso de um dirigente sul-coreano

nas Nações Unidas e Roh salientou que nunca utilizará primeiro a força contra o Norte.

A Coreia do Norte tem-se mostrado igualmente favorável à realização de uma cimeira de não-agressão, mas impõe como condição prévia a retirada das tropas norte-americanas estacionadas na Coreia do Sul.

A melhoria das relações bilaterais e a confiança mútua poderão levar as duas Coreias, divididas desde a segunda Guerra Mundial, à reunifica-

ção, prosseguiu o presidente sul-coreano.

Relembrando a guerra, Roh disse que mais de três milhões de pessoas morreram vítimas de confrontos ideológicos, salientando a sua experiência desde soldado voluntário a general.

Creio que se não houver paz no Nordeste da Ásia, não há, paz no mundo e, com a cooperação das nações que têm interesses na área, poderemos encetar uma era de paz e prosperidade, disse Roh, propondo uma conferência entre a China, o Japão, as Coreias e as

duas superpotências com esse objectivo.

Enquanto Roh discursava, no exterior do edifício das Nações Unidas cerca de 50 jovens sul-coreanos gritavam «abaixo Roh Tae-Woo».

Estes manifestantes são membros da oposição estudantil ao actual regime sul-coreano e exigem uma maior democratização da sociedade.

Hoje, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Coreia do Norte Kang Sok Ju deverá usar da palavra na Assembleia.

Nova fase de destruição de mísseis nos EUA

Técnicos norte-americanos começaram ontem a destruição de 41 mísseis de «Cruzeiro», munidos de serras normalmente usadas para retirar pessoas presas nos destroços de automóveis envolvidos em acidentes. Um porta-voz da Força Aérea disse que serão necessárias 24 horas de serragem contínua para destruir os mísseis, os seus envólucros de protecção e sete transportadores-lançadores, numa base da Força Aérea, num deserto perto de Tucson. Na destruição são usadas serras eléctricas e maçaricos de arcos de plasma. A operação é observada por duas dezenas de peritos soviéticos. Estes «Cruise» — armas com alcance de 2400 quilómetros — serão os primeiros mísseis com lançamento de terra a serem destruídos ao longo do período de três anos, acordado no âmbito do Tratado para Eliminação de Mísseis de Alcance Intermédio (INF), de Dezembro passado entre as superpotências. No âmbito desse tratado as superpotências destruirão todos os seus mísseis com alcances entre os 500 e os 5500 quilómetros. Os Estados Unidos iniciaram no mês passado a sua parte da destruição de mísseis nos termos do INF, destruindo dois «Pershing II» depois da remoção das suas ogivas e sistemas de orientação. A União Soviética começou o seu programa de destruição de mísseis em Agosto passado. Ao todo, está prevista a destruição de 443 «Cruise» estacionados na Grã-Bretanha e Europa Continental, além de 169 mísseis «Pershing I-A» e 234 «Pershing II» na Alemanha Federal. As ogivas nucleares não são integradas no processo de destruição que, segundo fontes da Força Aérea norte-americana, respeitam somente aos mísseis, que têm que ser cortados no sentido do comprimento, e aos seus lançadores, que têm que ser cortados a metade.

Diálogo sobre Malvinas

O ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Dante Caputo, disse que a prioridade do momento é começar o diálogo com a Grã-Bretanha sobre as Malvinas, sem pré-condições de qualquer das partes, o que inclui a questão da soberania. «Penso que há uma pequena luz ao fundo do túnel. A prioridade agora é começar o diálogo», disse Caputo ao canal britânico independente ITN. Caputo, cuja entrevista foi feita na Argentina, declarou que o seu país está disposto a dialogar com a Grã-Bretanha sobre as ilhas, sem avançar com a questão quente da soberania. «Esta é uma fórmula eficaz... sem pré-condições pelo nosso lado sem pré-condições pelo lado deles», disse. Em 1982 Inglaterra e Argentina iniciaram uma guerra de 10 semanas pela posse das ilhas, no Atlântico Sul. O potencial militar britânico foi superior e a Grã-Bretanha recusou-se posteriormente a discutir a soberania das Malvinas. Os dois países não restabeleceram relações diplomáticas desde a Guerra das Malvinas, em que morreram cerca de 300 soldados pelo lado britânico e cerca de 1000 pelo lado argentino.

(Anúncio do Concurso Público n.º 1/88)

Recebem-se propostas em triplicado, em subscrito duplo fechado e lacrado, até às 17h do dia 7 de Novembro, para exploração do serviço de Restaurante da Escola de Enfermagem Pós-Básica Dr. Ângelo da Fonseca - Avenida Bissaya Barreto - Coimbra.

Os respectivos cadernos de encargos serão distribuídos na Secretaria da Escola, todos os dias úteis, das 9h às 12h 30m e das 14h às 17h.

Coimbra, 14 de Outubro de 1988

O DIRECTOR

Aníbal Custódio dos Santos

TRANSPORTES DE ALUGUER CARLOS CABRAL, LD.ª

Certifico que, por escritura de 13 de Julho corrente, lavrada a fls. 40 e seguintes do livro de notas n.º 116-D do 1.º Cartório Notarial de Vila Franca de Xira, Mário Manuel Luzio Pereira Elias, casado, residente na Avenida de Columbano Bordalo Pinheiro, 85, 3.º-C, Lisboa, cedeu a sua quota no valor nominal de 250 000\$ que possuía na sociedade comercial por quotas denominada Transportes de Aluguer Carlos Cabral, LD.ª, com sede na Rua da Fábrica de Material de Guerra, 10, Marvila, Lisboa, a Maria Ismênia Barria Peixoto dos Santos, casada, residente em Camarate, Loures e ainda Marcolino Alves Pereira Elias, casado, residente na Rua de Augusto Gil, 6, 3.º, esquerdo, Lisboa, também sócio gerente da referida sociedade, dividiu a sua quota no valor nominal de 750 000\$ em duas novas quotas de 500 000\$ e 250 000\$, que cede, respectivamente, a José Marques dos Santos, casado, residente em Camarate, Loures, e à referida Maria Ismênia Barria Peixoto dos Santos, renunciando ambos os gerentes às suas funções de gerência.

Que, pela mesma escritura, os actuais sócios alteraram parcialmente o pacto social, modificando os artigos 1.º e 3.º, o corpo do artigo 4.º e eliminando os §§ 1.º e 2.º do artigo 4.º, criando para este artigo um § único, ficando assim redigidos:

ARTIGO 1.º

A sociedade tem a denominação de Transportes de Aluguer Carlos Cabral, LD.ª, tem a sua sede no Bairro do Grilo, Rua de D. Carlos, Vivenda E dos Filhos, em Camarate, concelho de Loures, e teve o seu início na data da sua constituição.

ARTIGO 3.º

O capital social é de 1 000 000\$, integralmente realizado, em dinheiro, representado por duas quotas iguais, de 500 000\$ cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios.

ARTIGO 4.º

A gerência fica a cargo de ambos os sócios e de um terceiro a nomear em assembleia geral, que colocará por forma efectiva e permanente a sua capacidade profissional ao serviço da sociedade, todos com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado.

§ único. Para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos, em juízo e fora dele, incluindo compra ou venda de veículos automóveis, é necessária a assinatura conjunta de dois gerentes.

Está conforme com o original.

1.º Cartório Notarial de Vila Franca de Xira, 15 de Julho de 1988

O Ajudante,

Noel António de Oliveira

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Em nome da Justiça o 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

Faz saber que pela 3.ª Secção deste 7.º Juízo Cível, nos autos de Execução Ordinária, registados sob n.º 4857 do ano de 1987, em que são: Exequente Renault Gest - Sociedade de Comércio de Automóveis, SA e Executado VICTOR MANUEL CAVACO TOMÉ DE CASTRO, ausente em parte incerta, com última morada conhecida na R. André de Gouveia, lote A (19) - Istra F - Lisboa, cõfem éditos de trinta dias citando o referido Executado para o prazo de dez dias, findo o dos éditos e que se conta a partir da data da segunda e última publicação do anúncio, pagar à Exequente a quantia de 1113 548\$00, acrescida de juros de mora à taxa legal, custas e procuradoria, ou, dentro do mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ou nomear bens à penhora suficientes para o mencionado pagamento, sob pena de, não o fazendo, se devolver esse direito de nomeação à mesma Exequente.

O duplicado da petição inicial encontra-se neste Tribunal, sito no Palácio da Justiça - 5.º piso - à disposição do citando.

Lisboa, 7 de Outubro de 1988
O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)
A Escrivã Adjunta
(Assinatura ilegível)

«DL» 19/10/88 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

12.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da afixação do presente edital.

Execução de sentença n.º 493/D 1.º Secção 12.º Juízo.

Exequentes: Maria Elvira de Jesus Simão Barata e Filhos.

Executado: Manuel de Melo e Faro Maldonado Passanha e mulher Maria Alexandra Valadão Sarsfield Passanha, com última residência conhecida na R. Cabo Guilherme dos Santos, 15, Monte Estoril.

Lisboa, 19 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito

José Geraldes Pereira de Carvalho

Pel' O Escrivão de Direito

Ana Maria N. Leitão de O. Borges

«DL» 19/10/1988

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que por este Juízo e 1.ª Secção, nos autos de Acção de Despejo n.º 11123 que o Autor ALBERTO ROMANO move contra o Réu ANTÓNIO RODRIGO PANCADA FIGUEIREDO, ausente em parte incerta e com última morada conhecida na Rua Penha de França, 171-VF-3.º em Lisboa, foi designado o dia 16 de Novembro de 1988 pelas 14.30 horas, para uma Tentativa de Conciliação nos termos do Art.º 972.º do Código de Processo Civil, citando-se o Réu acima indicado para comparecer pessoalmente ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para o acto. Caso a tentativa se frustrar, deverá contestar a referida acção, no prazo de 10 dias a contar da data da tentativa, findo que sejam os éditos de 30 dias.

Lisboa, 21-9-88

O Juiz de Direito

a) Armando Meita dos Santos Lourenço

O Escrivão Adjunto

Amílcar Augusto Abrunhosa

«DL» 19/10/1988

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA GÓLEGA

ANÚNCIO

No dia 26 de Outubro de 1988, pelas 14.30 horas, no Tribunal Judicial da Gólega, nos Autos de Carta Precatória n.º 108/88 da 2.ª Secção, vindos do 17.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraídos dos Autos de Execução de Sentença naquele Tribunal sob o n.º 3574-B que Gumiteca - Artigos Industriais de Borracha, LD.ª movem ao executado PIRES & VAZ, LD.ª com sede na Rua Latino Coelho n.º 137 - Entroncamento, há-de ser posto em praça pela 2.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido o seguinte bem:

1 - Um balcão em INOX, com 5 m x 1,20 m x 0,60 m, com vitrina, para casa comercial, avaliado em 50 000\$00 (cinquenta mil escudos)

— Secretaria Judicial da Gólega, 15 de Setembro de 1988.

O JUIZ DE DIREITO

a) Dr. PEDRO DOS SANTOS GONÇALVES ANTUNES

A ESCRITURÁRIA,

a) LICÍNIA PEREIRA DE CASTRO SIMÕES

«DL» 19/10/1988

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1.ª Publicação

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que pela 1.ª Secção do 9.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm éditos de Trinta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os réus MARIA DO CÉU NOGUEIRA, ANTÓNIO VÍTOR MATOS, FONSECA e JÚLIO ALBERTO NOGUEIRA BARROS, com última morada conhecida na Rua Dr. António José de Almeida, n.º 9, 4.º A, 5.º A e 6.º A, respectivamente, em 2780 Oeiras, para o prazo de oito dias, posteriores àqueles éditos, contestar a acção emergente de Contrato Individual de Trabalho, com processo sumário, que lhe move MARIA DO CARMO ALVES FARINHA CORREIA; para haver a quantia de 500 001\$00 referente a retribuições não pagas e indemnizações por despedimento, e também, querendo, deduzir oposição ao pedido de Assistência Judiciária formulado pela Autora, no mesmo prazo, sob pena de ser imediatamente condenados no pedido constante na petição inicial, cujo duplicado fica à disposição dos citandos nesta Secretaria.

Lisboa, 20 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito

«DL» 19/10/88 - 2.ª Pub.

3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. 4343
2.ª Sec.

— FAZ-SABER que no dia 26 de Outubro de 1988, pelas 14.15 horas, na 2.ª Secção do 3.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, nos autos de Execução Sumária n.º 4343, em que é exequente Vaqueiro - Sociedade Geral de Equipamentos Industriais, LD.ª e executada SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES JOAQUIM FRANCISCO DOS SANTOS, LD.ª, com sede na Quinta da Francelina de Baixo, 2685 Sacavém, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diverso material de escritório.

Lisboa, 6 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,

a) Alfredo Carlos André dos Santos

A Escrivã Adjunta,

a) Maria dos Anjos Ferreira Gaspar

«DL» — 19/10/88

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 24 de Outubro de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de armazéns nas estações de: Alcáçovas, Viana, Vila Nova da Baronia, Alvito, Baleizão, Pias, Ourique, Montijo, Sousel, Santa Vitória-Ervidel, Castro Verde-Almodovar, Casével, Fronteira, Canal Caveira, Azinheira dos Barros, Santa Clara-Sabóia, Livramento, Lardosa, Castelo Novo, Alpedrinha, Vale de Prazeres, Fatela-Penamacor, Alcaide, Mortágua e Alcaria.

Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 25 000\$00, por cada armazém a que concorrerem.

As respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial - Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa

Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Agência Comercial de Abrantes

Estação de Abrantes - Telefone 041/31456

Agência Comercial de Setúbal

Estação de Setúbal - Telefone 065/26845

Agência Comercial da Guarda

Estação de Covilhã - Telefone 075/31874

Agência Comercial de Faro

Estação de Faro - Telefone 089/27947

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada armazém em carta fechada dirigida à Direcção Comercial - Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um armazém na estação de _____».



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 24 de Outubro de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração dos edifícios (E.P.) das seguintes estações: Alpedrinha, Vale de Prazeres, Fatela-Penamacor, Alcaide, Alcaria, Viana, Santa Vitória-Ervidel, Baleizão, Pias, Casével, Ourique, Azinheira dos Barros, Lousal, Torre Vã, Garvão e Pereiras.

Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 50 000\$00, por cada edifício a que concorrerem.

As propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial - Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa

Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Agência Comercial da Guarda

Estação de Covilhã - Telefone 075/31874

Agência Comercial de Setúbal

Estação de Setúbal - Telefone 065/26845

Agência Comercial de Faro

Estação de Faro - Telefone 089/27947

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada edifício em carta fechada dirigida à Direcção Comercial - Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração do edifício da estação de _____».



Caminhos de Ferro
Portugueses

Revelado ao "primeiro almoço" no Meridien

EUSÉBIO: "DAQUI A DOIS ANOS SOU TREINADOR NA AMÉRICA"

Neves de Sousa

Foi ontem, no lisboeta «Meridien», entre a esbelta Fátima Medina e a fidalga Teresa de Chatillon: o português mais conhecido em todo o mundo abriu-se para uma escassa roda de jornalistas que tinham correspondido ao convite daquela unidade hoteleira para participarem no 87.º dos «pequenos almoços» oferecidos a personalidades dos mais diversos campos de acção. Agora, tocou a vez a Eusébio. O mesmo homem simples de sempre que foi contando:

— Como sabem, nasci em Moçambique e, desde pequeno, tornei-me adepto do Desportivo de Lourenço Marques. Mas, sem bem saber porquê, fui parar ao Sporting. O meu primeiro prémio de jogo foi um chocolate e 100 escudos: eu tinha 15 anos, nem sequer podia ser júnior e já estava entre eles. Um ano depois, batia-me entre os seniores: o Sporting quebrou logo um grande jejum: há sete anos que não era campeão e graças aos meus golos tenho de o dizer sem falsa modéstia) ganhou o título. Fui sempre distinguido como o melhor marcador de todas as equipas em que alinhei: no campeonato de 58/59, consegui 29 tentos em doze jogos. E então que aparece o interesse do Sporting Clube de Portugal em me contratar. Era presidente dos «leões» de cá o dr. Brás Medeiros: mas queriam que eu viesse à experiência. E o Octávio de Sá (que tinha estado em Alvalade e era «leão») regressou a Moçambique e aconselhou-me: «no Benfica tens mais futuro».

Então apareceu em Lourenço Marques outro rapazito que jogava à bola: era o Carlitos. No campo do Sporting estava a ser feita iluminação eléctrica por um empreiteiro chamado Justo Meneses: o Sporting (de cá) entrou em negociações com ele, dizendo que pagava uma parte da empreitada se eu ou o Carlitos («O que for melhor») viesse para Alvalade. Apareceu no negócio como advogado sportinguista o dr. Campos Figueira: e a coisa andava de cá para lá quando o Benfica passou aos «competentes»: um cheque no valor de 300 contos na mão da minha mãe e eu a embarcar para o Continente, sob o nome de «Rute Ferreira», para despistar a concorrência.

«No aeroporto só estavam à minha espera dois jornalistas (David Sequerra e Vítor Santos) e o dirigente benfiquista, Domingos Claudino, que não me deixou falar com ninguém. Meteu-me no seu carro e levou-me logo para o 'Lar do Benfica'. Era de noite: só via luzes, parecia que a cidade era muito bonita mas não reparava em nada, pouco adivinhava os edifícios, tanta era a água.»

«Estávamos a 6 de Dezembro: o frio cortava à faca e eu vinha do pino do calor. No dia seguinte (sábado) o Coluna emprestou-me mais uma camisola e o treinador Bela Guttman decidiu: 'o menino fica entregue ao sr. Do-

mingos Claudino e não quero que ninguém lhe ponha a vista em cima'. Fomos para o Algarve, para a Meia Praia (em Lagos): quando alguém nos descobria dizíamos logo que estávamos em Espanha, tínhamos apenas dado um saltinho ao Algarve.»

«Começou (então) a luta entre os advogados: Benfica e Sporting cada qual pretendendo o meu concurso. Um dia, recebi ordem para vir para Lisboa: voltei ao 'lar', passei a dormir no quarto do Torres e, logo no sábado seguinte, acompanhei a equipa à Covilhã. Estava a bater os dentes com tanta força que o presidente (eng. Maurício Vieira de Brito) deu-me o sobretudo dele para eu não morrer como um gato-pingado.»

«Na volta a Lisboa, o Hilário convenceu-me a ir a casa dele, onde já estava o dirigente sportinguista Jaime Duarte: queriam convencer-me a ir para o Sporting. Mas o vizinho do andar de cima (que era benfiquista de gema) conseguiu ver-me entrar e logo correu ao telefone: daí a instantes o dirigente Gastão Silva (do Departamento de Futebol do Benfica) entrava esbaforido porta dentro da casa do Hilário e só dizia: 'assinou alguma coisa? Assinou alguma coisa?' Mal tive tempo de dizer que não e logo fui com ele a toque de caixa.»

«A caminho do 'Lar do Benfica' recordei-me de um caso curioso: adepto do Desportivo tive de jogar pelo Sporting de Lourenço Marques. A minha equipa ganhou por 3-1, fui eu quem fez os três tentos ao meu clube do coração e acabei o jogo a chorar como uma Madalena, arrependido até dizer acabou...»

«A minha apresentação pelo Benfica foi na Luz, com o Atlético: ganhámos por 3-1 e eu fiz todos os nossos golos. Aliás, em todas as minhas estreias consegui três golos: já assim foi em Paris, perante o Santos, num jogo que estávamos a perder (0-5) e Guttman mandou-me entrar: fiz três tentos de enfiada, o jogo acabou com 3-6 e, no dia seguinte, toda a Imprensa francesa destacava a minha actuação chamando-me coisas muito bonitas.

«A partir da minha chegada a Lisboa, e mesmo antes de não poder alinhar oficialmente, o treinador ordenou que o «menino» fizesse todas as viagens com o primeiro «team»: e eu lá ia, habituando-me aos meus colegas e ao seu estilo de jogo. Depois da estreia, tornei-me o melhor goleador do Benfica porque jogava sempre de frente para a baliza contrária, com a rede no olhar. Tinham-me ensinado uma coisa: um jogador vulgar pode destruir a melhor tática. E eu sempre quis sair da vulgaridade...»

Continua a desbobinar:

— «Fiz uma carreira que (em consciência) considero bonita, uma carreira que me fez conhecido em todo o mundo,



O «astro» entre Fátima Medina e Teresa Chatillon

possibilitando-me cumprimentar papas e reis sem nunca ter deixado de também abraçar a mesma gente humilde em cujo grupo eu tinha nascido.»

Adiante no tempo:

— Hoje, sofro mais como técnico que quando andava lá no campo, com a bola nos pés.

Rindo:

— Eu tinha um truque que usava muito contra os defesas. Deixava-os ganharem o primeiro lance, aplaudia-os, dava-lhes moral: eles inchavam, ficavam amigos e eu (zás!) aproveitava logo para embalar por eles e ir por aí fora, para o golo, porque ao meu «drible» eles já entravam com respeitinho.

O pior que encontrei foi o inglês Nobby Stiles: era mal-doso, vinha por trás e dava-me com o bico da bota no tornozelo. Um tipo indecente. Dizia-me Bella Guttman: «Senhor adiantar bola, quando ele vier em vez de travar bola faz pontapé bomba atómica que ele parte logo perna.» Deus me livre: nunca fui capaz de aleijar quem quer que fosse. Ficaria com remorsos para toda a vida!

Eusébio prossegue, ao sabor da memória:

— Em Moçambique fui jogador de basquetebol e também corria os 100 e os 200 metros: por isso ganhei velocidade e poder de finta. Essas foram as minhas armas de futebol, as que permitiram que, com seis operações aos joelhos, ainda hoje possa dar uns pontapés.

Esta tem piada: um dia, joguei com o Belenenses: os defesas centrais eram o Freitas e o Calado. A certa altura, o Freitas virou-se para o sócio e gritou: «Vê se me matas este preto!» Eu fiquei a rir como um maluquinho: «Oh, Freitas: não tens espelho em casa? Ain-

da és mais preto que eu... O Belenenses apanhou 5-1 e eu fiz quatro golinhos... No fim de contas, se me chamassem branco é que eu afinava!

Mas havia gente maldosa que me atirava assim: «Preto terrorista vai para a tua casa!» Eu ficava ofendido: gosto desta terra, sinto-me aqui bem, porque me queriam mandar embora?

Recapitulando:

— Conheço o Benfica há 28 anos. Passei por momentos inesquecíveis, tive grandes mestres: e o Benfica não deveria ter-me deixado sair daquela maneira que todos sabem. Foi em 75: fui para o Tea Men (EUA) e logo fomos campeões norte-americanos. Entretanto, o Belenenses e o Sporting convidaram-me para voltar, estava o Hagan em Alvalade e o Keita ia para os Estados Unidos. Ainda participei na festa de homenagem ao Carlos Lopes mas resolvi tornar para a América, a cumprir o resto do meu contrato, desperdiçando a volta ao nosso futebol, no Sporting ou no Belenenses. E, a verdade é que tinha estado quase, quase no Restelo: quem me dissuadiu foi o dirigente benfiquista Alfredo Paiva das Neves, ainda hoje meu procurador. Ele e o sr. Manuel da Luz Afonso convenceram-me a ir para os Estados Unidos, mas eu sentia que poderia ter feito mais três épocas no Benfica.

«Contudo não fiquei nada arrependido de continuar no futebol lá pela América: muito antes tinha tido convite do Cosmos, mas nessa altura o Benfica não deixou e o presidente do clube americano foi buscar o Pelé ao Brasil. Depois aconteceu a eliminação do Benfica na Taça dos Campeões, o título nacional ganhou muito antes do final do campeonato: e já não vi a final

(com o Boavista) estabeleci-me mesmo na América. E levei o Simões e o Calado para lá. Só que, naquelas áreas, eles ligam mais ao basquetebol, ao beisebol e ao boxe. Ao futebol chamam-lhe «soccer» e meteram-lhe regras esquisitas, como aquela de cada golo valer um ponto e do 'penalty' ser marcado em corrida, a 25 metros da rede, com cinco segundos para levar a bola à frente e chutar. Hoje, com a próxima realização do Mundial (1992) os norte-americanos vão entrar em todas as coordenadas da FIFA. No bom tempo em que lá joguei, estavam também o Pelé, o Beckenbauer, o Neeskens, o Cruyff e o Chinaglia, que é agora dono de um clube: lá, os clubes vendem-se, com jogadores e tudo!

Acrescenta o «pérola negra»:

— O que lá já está imperando é o futebol de salão, que chega a ter sete/oito mil espectadores. Nos jogos de futebol de onze é raro passar dos dois/três mil: por curiosidade, trouxe um dia a Portugal o dono do meu clube que ficou doído quando viu 20 mil pessoas assistindo a um treino de conjunto do Benfica!

Agora, acabo de receber convite da organização do Mundial para ir para lá ensinar os técnicos, que até agora apenas percebem de futebol o que vêem nos livros. Eu comecei a ter o «bichinho» de treinador por culpa do Riera, que pegou nos miúdos que iam treinar ao Benfica e dividiu-os em grupos: um para mim, outro para o Zé Henrique, outro para o Coluna, outro para o Torres e outro para o Simões. Saíram rapazes como o Mariano, o Samuel e outros, que andam por aí fora. Depois foi Eriksson que me chamou para trabalhar na sua equipa. E, com a nova direcção do Benfi-

ca (finalmente!) passei a desempenhar o lugar que sempre desejei: acumular funções de técnico-adjunto com a missão de «relações públicas» para o futebol, acompanhando sempre a principal equipa.

«Da selecção nacional? Prefiro não falar, até porque é bem triste nunca me terem convidado a acompanhá-la. Mas, como também nunca levaram o Coluna, que até foi 'capitão' dos 'magrinhos', eu não levo a sério... E, para ir ao México, aproveitei um dos convites que vieram do estrangeiro: foi da 'Meliá', que soube aproveitar bem a imagem de Eusébio.»

«Quanto ao Juca, acho que fez o que lhe permitiram. Levou à Suécia um grupo de jogadores onde faltavam muitas 'vedetas' (Futre, Rui Barros, André, Diamantino, Carlos Manuel) e aquela, portanto, nunca se pode considerar 'uma selecção nacional'. Contudo, entendi que se fez justiça ao Jordão: como todos os clubes têm pontas-de-lança estrangeiros e ele foi o segundo marcador do campeonato teve o lugar por direito próprio. Em relação à preparação de uma turma para o próximo campeonato mundial, acho que existem muitos valores, mas apertados em quantidade pela enorme legião de estrangeiros que estão em lugares-chave de cada equipa.»

Conclui:

«A droga? Sempre existiu no desporto. Eu sei que até tem andado no futebol português. Só que nunca a tomei e não autorizava que qualquer treinador me desse. Se ele teimasse em que eu só jogaria se tomasse qualquer produto esquisito, eu vinha para a Imprensa e denunciava a manobra...»

Eusébio: assim. Sem mais nem menos. Um homem que, daqui a dois anos, estará nas rédeas do «Mundial» futebolístico a erguer na terra dos muitos dólares.

Seul: deficientes ganham ouro

Portugal conquistou a primeira medalha de ouro nos Jogos Olímpicos para Deficientes que decorrem até 25 do corrente, em Seul, anunciou o núcleo de Coimbra da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPC).

O título de campeão olímpico foi conquistado colectivamente na modalidade de «boccio», classe 1, em jogo disputado com a Coreia do Sul.

O «boccio» é um jogo de precisão caracterizado pelo lançamento de pequenas bolas contra outra utilizada como alvo, num delimitado espaço de forma rectangular.

A equipa portuguesa era constituída por João Alves, Fernando Ferreira e Paula Fonseca, todos de Viseu, e António Oliveira e Teresa Vendeiro, ambos de Coimbra.

Portugal revalidou, assim, o título de campeão olímpico da modalidade, conquistado em 1984, em Nova Iorque.

A mesma equipa é também detentora do galardão de campeão mundial, alcançado em 1986, na Bélgica.

O Núcleo de Coimbra da APPC revelou, também, que o portuense Joaquim Rebelo se classificou para a final de 200 metros em atletismo com o segundo melhor tempo das eliminatórias. Este atleta é o vice-campeão olímpico dos 100 metros, título já conquistado nos Jogos Para-Olímpicos de Seul/88.

Heysel: começou a "guerra jurídica"

A acusação no julgamento dos 26 adeptos britânicos envolvidos na morte de 39 pessoas no estádio de Heysel Park, defendeu, em Bruxelas, a validade como meio de prova dos filmes da polícia sobre a tragédia.

O promotor de Justiça, Pierre Eraw refutou também as críticas da defesa sobre os meios utilizados para identificar os réus.

Muitos dos acusados de homicídio na final da Taça dos Campeões Europeus, em Maio de 1985, foram identificados através de fotografias, já alguns meses depois dos confrontos.

Eraw afirmou que as imagens de televisão utilizadas na montagem do filme da polícia serão exibidas durante o julgamento para provar que não houve qualquer manipulação.

O promotor de Justiça disse também que os réus «encontrados» por fotografias foram identificados por mais de uma testemunha, o que «garante a objectividade».

Na primeira sessão deste julgamento, a defesa pediu ao tribunal para não considerar os filmes da polícia como meios de prova.

A defesa contestou também a validade da identificação dos réus: «As identidades por fotografia foram feitas mais de ano e meio depois dos incidentes e os nossos clientes nunca estiveram face a face com as pessoas que os identificaram», disse Georges Beauthier, advogado de um dos réus.

Os 26 adeptos britânicos estão a ser julgados por «ataque premeditado» que provocou a morte de 34 italianos, quatro belgas e um britânico, antes do início do jogo Juventus-Liverpool, da final da Taça dos Clubes Campeões Europeus em Futebol, em 1985.

Com os britânicos, estão também a ser julgados três belgas — o presidente da Federação Belga de Futebol e dois oficiais da polícia — por negligência na implementação de medidas de segurança.

Espanha: treinadores contestam estrangeiros

O Sindicato Nacional de Treinadores de Futebol da Espanha apresentou um recurso no Tribunal Administrativo contra os treinadores Johan Cruyff e Radomir Antic, baseando-se nos regulamentos da lei de estrangeiros.

O processo judicial foi apresentado segunda-feira pelo presidente do Sindicato, Horácio Leiva, pois o organismo não tem capacidade jurídica para tal, e baseia-se no facto da Federação Espanhola de Futebol não ter recebido ainda as licenças regulamentares que legalizem a situação laboral dos dois treinadores em Espanha.

O Sindicato dos Treinadores pretende que seja cumprida a lei de estrangeiros, que prevê a possibilidade de expulsão do país os estrangeiros que, embora beneficiando de visto de residência, não têm autorização de trabalho e estão numa situação laboral activa.

Geovanni na Sampdoria

O médio de ataque brasileiro Geovanni chegou a acordo com o Sampdoria da primeira divisão italiana de futebol.

Em declarações ao jornal «O Globo», o internacional brasileiro afirmou ter chegado já a acordo com o Sampdoria, devendo a sua transferência envolver a soma de 5 milhões de dólares (cerca de 750 mil contos).

Geovanni, que foi apontado como um dos possíveis reforços, do Benfica ou FC Porto, revelou ainda que jogará até ao final da época numa equipa brasileira a título de empréstimo do clube italiano.

Como as inscrições de futebolistas para o campeonato italiano já fecharam, Geovanni só poderá envergar a camisola do Sampdoria na próxima época.

Hoje: 11 jogos de apuramento

A NOSSA CAMINHADA PARA ITÁLIA PASSA PELO BÉLGICA-SUIÇA

Uma Bélgica renovada e reforçada com o regresso do veterano Jan Ceulemans inicia hoje frente à Suíça a sua participação no grupo sete na fase de qualificação para o Campeonato do Mundo de Futebol de 1990 em Itália.

Após uma frustrante campanha no último europeu com o afastamento da fase final na Alemanha Federal, a Bélgica, de Guy Thys pretende regressar ao topo do futebol mundial com uma vitória convincente sobre uma Suíça atingida por lesões.

Considerada, uma das selecções de maior sucesso a nível internacional, a Bélgica parte confiante e na máxima força para a sua estreia no grupo sete, onde estão também incluídas as selecções do Luxemburgo, da Checoslováquia e de Portugal.

No primeiro encontro do grupo, a Suíça conseguiu averbar os seus dois primeiros pontos com uma concludente vitória fora sobre os modestos luxemburgueses por 4-1, mas na sua última visita à Bélgica, a Suíça foi batida por 3-0, num encontro disputado há seis anos, de qualificação para o Europeu.

Depois de terem atingido as meias-finais no último Mundial no México, os belgas iniciaram, sob o comando de Guy Thys, a construção de uma equipa para conquistar a Europa e apesar de derrotada recentemente pelo Brasil, num encontro de carácter particular, por 2-1, a Bélgica mostrou uma equipa em franca melhoria.

As equipas prováveis são as seguintes:

Bélgica — Gilbert Bodart, Grun, Leo Clijsters, Demol e Versavel; Marc Emmers, Scifo, Franky Van Der Elst e Vervoort; Jan Ceulemans e Luc Nilis.

Suíça — Joel Corminboeuf; Mottiez, Weber, Alain Geiger e Tschuppert; Andermatt, Heinz Hermann, Favrec e Beat Sutter, Kubilau Turkylmaz e Daniel Zuffi.

Outros (10) jogos

A Holanda e a RFA vão estar hoje no centro das atenções da volta à Europa que o futebol vai realizar, quando 22 selecções disputarem entre si os primeiros encontros da fase de qualificação para o Mundial de 1990 em Itália.

Os sete grupos da fase europeia de qualificação para o Mundial de futebol de Itália vão ter a maioria das suas formações em acção, num total de 11 jogos, alguns dos quais muito importantes para a definição de um futuro lugar na fase final em Itália.

MICROSCÓPIO

Basquetebol: Porto afastado da Europa

O FC Porto foi eliminado da Taça das Taças de basquetebol masculino, ao perder 113-114 com os suíços do Pully Basket,

Em Munique, disputa-se aquele que constitui o principal foco das atenções gerais, com o jogo entre a RFA, semifinalista no último Europeu realizado no seu país, e a Holanda, actual campeã da Europa e precisamente o «carrasco» dos alemães-federais no torneio Europeu.

Ambos fazem parte do Grupo IV que conta também hoje com o jogo entre o País de Gales e a Finlândia, os quais completam assim o quarteto de onde, todavia, apenas poderá sair uma equipa automaticamente finalista.

Dos Grupos I, II e IV, com quatro equipas cada, apenas os primeiros classificados serão apurados para a fase final, cabendo ao melhor dos segundos posicionados em cada um, o outro passaporte para Itália.

No Grupo I, as quatro equipas, que dele fazem parte, vão estar, também, em acção com os jogos Grécia-Dinamarca e Bulgária-Roménia.

Principais favoritos à partida, a Dinamarca e a Roménia começam a sua campanha fora de casa e ante duas formações que podem provocar surpresas.

No jogo de Atenas, a grande atracção será a nova formação do técnico Sepp Piontek que, depois da frustrante carreira no último Europeu, iniciou uma profunda remodelação na equipa, injectando-lhe novos valores como Lars Elstrup, autor dos dois golos da vitória da Dinamarca sobre a Suécia (2-1) em Agosto último.

Em Sófia, a Roménia vai apresentar-se em grande forma perante uma Bulgária que pretende reduzir a diferença de apenas nove vitórias contra 20 derrotas no total dos 35 encontros já disputados entre as duas selecções.

No Grupo II, o jogo entre a Inglaterra e a Suécia apresenta-se como muito mais importante que o desequilibrado Polónia-Albânia, com a turma albanesa longe de poder incomodar qualquer dos seus restantes parceiros de grupo, a não ser na diferença de golos que lhes poderá proporcionar.

Já em Londres, a Inglaterra terá de ultrapassar a deficiente forma psicológica em que se encontra desde as suas três derrotas noutros tantos jogos no último Europeu, mas a recente vitória sobre a Dinamarca por 1-0, em encontro particular, devolveu o ânimo aos homens de Bobby Robson.

De qualquer forma, a Inglaterra terá de superar uma Suécia, há 20 anos invencível no confronto com os ingleses, e que recentemente venceu um torneio quadrangular frente a selecções como a RFA, a Argentina e a União Soviética.

No Grupo III, com cinco equipas, apenas a Turquia folga em virtude dos jogos União Soviética - Áustria e RDA - Islândia, com os islandeses muito próximos do papel que a Albânia poderá desempenhar no Grupo II.

Jogo entre favoritos, o União Soviética - Áustria pode ficar determinado pelo factor casa favorável aos soviéticos, vice-campeões europeus e campeões olímpicos, mas um empate da Áustria pode começar a definir posições.

No Grupo V, apenas um jogo, Escócia - Jugoslávia, pode ser decisivo atendendo aos dois pontos já conquistados pelos escoceses e pela França, exactamente frente ao mesmo adversário, a Noruega.

O quinto membro do grupo é o Chipre, que tal como a Noruega

surge como um adversário de segundo plano.

No Grupo VI, a Hungria recebe a Irlanda do Norte, com os irlandeses já comandantes do grupo com um total de três pontos, respeitantes a uma vitória sobre Malta (3-0) e um empate sem golos frente à República da Irlanda (0-0).

Mas enquanto o técnico irlandês Billy Bingham deseja sobretudo a conquista de um ponto, o seu homólogo húngaro, György Mezey, pretende a vitória já que confia na reestruturação da sua equipa.

O Grupo VI conta ainda com a participação da Espanha.

Luxemburgo, 0 - Checoslováquia, 2

Golos de Ivan Hasek e Josef Chovanec, num curto espaço de 10 minutos, deram à Checoslováquia uma vitória (fora) frente a Luxemburgo por 2-0 em encontro do Grupo VII de apuramento para o Mundial de Futebol de 1990.

Com este resultado, a Checoslováquia ficou no 2.º lugar do grupo, com dois pontos, ou seja, com a mesma pontuação da Suíça, mas com um «goal-average» inferior ao dos helvéticos, que se estrearam com uma vitória folgada (4-1) frente ao Luxemburgo no passado dia 21 de Setembro.

Portugal e Bélgica, as restantes selecções que integram o Grupo VII, ainda não entraram em acção, estando prevista a estreia da turma das «quinas» frente ao Luxemburgo no dia 16 de Novembro.

As equipas alinharam: **Luxemburgo:** Rijswicjck; Hubert Meunier, Scheuer, Pierre Petry e Bossi; Gerard Jeitz (Jean Paul Girres, 82), Hellers, Carlo Weis e Scholten; Roby Langers e Krings (Moracutti, 61).

Checoslováquia: Jan Stejskal; Bielik, Kadslec, Hasek e Michal Bilek; Nemeck, Fieber, Chovanec e Stranislav Griga (Vaclav Danek, 81); Skuhavy e Vladimír Weiss (Viliam Hyravy, 75).

Esperanças

Ontem tiveram lugar diversos encontros de qualificação na categoria de «esperanças», tendo-se verificado os seguintes resultados: **Grupo 1:** Grécia, 2 - Dinamarca, 2 e Bulgária, 2 - Roménia, 1; **Grupo 2:** Polónia, 0 - Albânia, 0 e Inglaterra, 1 - Suécia, 1; **Grupo 3:** União Soviética, 2 - Áustria, 2; **Grupo 5:** Jugoslávia, 2 - Escócia, 0.

Programa do dia

Depois do encontro de ontem entre os nossos parceiros (Grupo 7) Luxemburgo e Checoslováquia, observado por Juca — que hoje estará no Estádio de Heysel — realizam-se hoje mais os seguintes 11 jogos a contar para a fase de qualificação para o Mundial-90:

Grupo 1: Grécia-Dinamarca e Bulgária-Roménia

Grupo 2: Inglaterra-Suécia e Polónia-Albânia

Grupo 3: URSS-Áustria e RDA-Islândia

Grupo 4: Holanda-RFA e País de Gales-Finlândia

Grupo 5: Escócia-Jugoslávia

Grupo 6: Hungria-Irlanda

Grupo 7: Bélgica-Suíça

Patinagem artística em Paço de Arcos

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Oeiras, vai realizar-se no próximo dia 22 (sábado) no Pavilhão de Paço de Arcos, um festival de patinagem artística com a participação de jovens patinadores e também

dos melhores praticantes nacionais.

O festival conta com a colaboração da Associação de Patinagem do Sul e tem a realização conjunta da Associação Desportiva de Oeiras, Clube Desportivo de Paço de Arcos e Liga de Melhoramentos e Recreio de Algés.

Rosa de cruz ao peito

Pela 4.^a vez o Governo português distingue oficialmente a carreira de Rosa Mota: desta feita, à hora em que encerramos esta edição do «DL», o dr. Mário Soares (Presidente da República) está condecorando a nossa «Rosa de ouro» com a «Grã Cruz da Ordem de Mérito», reservando para o treinador da atleta (José Pedrosa) a «Comenda da Ordem do Infante D. Henrique». Após as condecorações teve lugar um almoço no Palácio de Belém.

Rosa Mota já recebeu o título de «Dama da Ordem do Infante D. Henrique» (1983), «Oficial» da mesma Ordem (no ano seguinte), «Grã Cruz



da Ordem do Infante» (22 de Setembro do último ano) e a «Medalha de Mérito Desportivo».

Ao leme do barco



traíçoeiros) escolhos. Águia desde que se conhece, atleta que deu alto prestígio e bons títulos ao clube da Luz, entrada directa na via do dirigismo mercê do reconhecimento do seu sentido de ponderação e de moral, Gaspar Ramos voltou, com a gerência de João Santos a ter lugar firme no executivo rubro. É muitas vezes incompreendido, é frequentemente mal julgado, terá também sido obrigado (para defesa de interesses do seu símbolo) a criar algumas clivagens com a Comunicação Social ou no ambiente em que se debate o futebol. Mas não poderá nunca deixar de se considerar que estamos perante um dirigente de corpo inteiro. Que apetece saudar na inauguração desta galeria.

NS

PONTA ESQUERDA

"Meninas do Sameiro" não desertam

O Sporting Clube de Braga chegou a acordo com as suas atletas Albertina Machado e Conceição Ferreira pretendidas pelo FC Porto — garantiu o seccionista do clube, Tinoco Marques.

A mesma fonte revelou ainda que Rosa Oliveira e Manuela Machado se vincularam também ao Sporting de Braga por mais uma época.

Resultaram assim infrutíferas as diligências efectuadas pelo FC Porto para levar para as Antas as duas atletas e ainda a sua treinadora Sameiro Araújo.

«Foi fácil chegar a acordo com as atletas. Elas apresentaram as suas propostas, por sinal a coincidir com as que o clube tinha para lhes fazer e tudo se resolveu em pouco tempo», disse Tinoco Marques, responsável pelo atletismo do Sporting de Braga.

Tinoco Marques referiu ainda que «com Sameiro Araújo tudo está bem. Só não esteve na reunião por motivos de saúde, mas ela sempre nos disse que era preciso resolver primeiro o problema das atletas».

Tyson: "casaram-me por conveniência"

O campeão mundial de pugilismo da categoria dos pesados, Michael Tyson, afirmou que sua mulher, a actriz Robin Givens, casou com ele por causa do seu dinheiro e que nunca encará o matrimónio como perdurável.

Num processo de divórcio que engloba dez páginas o pugilista sustenta que sua mulher o fez crer que se encontrava grávida para o obrigar a contrair casamento, o que posteriormente verificou ser falso.

Segundo Tyson, a actriz apenas visava com o casamento a sua própria promoção e popularidade, e imediatamente após o matrimónio Robin Givens e sua mãe, Ruth Roper, começaram a manipulá-lo, até ao extremo de o levarem a alienar a sua carreira.

No processo que apresentou, o pugilista considera-se uma vítima indefesa de uma fraude intencional e de crueldade extrema, que teve início na data do seu casamento, em Fevereiro do ano em curso, e que durou até sua mulher abandonar o lar comum, na semana anterior.

No "placard" consta: Porto, 0-Guimarães, 2

SUPERTAÇA: CONTINUA A DISCUSSÃO ESTA NOITE NO PALCO DAS ANTAS

FC Porto e Vitória de Guimarães vão reencontrar-se esta noite no palco das Antas para «prossequirem» a discussão da conquista da Supertaça Cândido de Oliveira e, ao pisarem a relva, no «placard» está assinalado: Porto, 0-Guimarães, 2. Isto porque, nos noventa minutos jogados no «municipal» da cidade minhota, a turma liderada pelo dr. Geninho marcou dois golos sem que Neno fosse surpreendido pela arte de Gomes e seus magníficos parceiros.

Se no início da disputa da eliminatória, o favoritismo ia direitinho ao «team» portista (e ninguém ousará contestar a sua superioridade em termos de valores individuais) agora a coisa pia mais fino em função do adiantamento dos vimeiraneses.

Naturalmente que Quinto irá esta noite apostar na formação de ataque e não surpreenderá que surjam no onze inicial Gomes, Madjer e Rui Águas, enquanto que o brasileiro Geninho tentará um «esquadrão de choque» que tenha força física para parar as intenções dos opositores.

Para já, tudo aponta para que as formações iniciais sejam assim escalonadas: FC PORTO: Zé Beto; João Pinto, Dito, Kongolo e Inácio; Jaime Pacheco, André e Sousa; Madjer, Gomes e Águas.

V. GUIMARÃES: Neno; Nando, Bené, Germano e Carvalho; Basílio, N'Dinga, René e Chiquinho; João Baptista e Silvinho.

Recorde-se que esta é a X edição da prova e no painel de honra o FC Porto tem quatro inscrições, Benfica soma três, Sporting conseguiu dois triunfos e o Boavista foi o vencedor da prova inaugural na temporada de 1978/79.

Juniiores «B» jogam hoje em Zamora

O seleccionador nacional de futebol de juniores, Carlos Queirós, disse que o encontro particular de hoje, em Zamora,

Espanha, será um bom teste com vista ao próximo campeonato da Europa.

O jogo efectua-se às 21 horas locais e a selecção portuguesa, que se deslocou para Zamora de autocarro, realizou ao princípio da noite de ontem um treino ligeiro de adaptação ao terreno.

Carlos Queirós revelou ainda o onze inicial para o jogo de Zamora, e que, segundo aquele responsável, será o seguinte: Paulo Santos; Abel, Rui Ferreira, Paulo Sérgio e Álvaro; Figo, Peixe e Geanni; Túlipa, Lopes e Miguel Simão.

Resende poderá, porém, surgir no lugar de Geanni, decisão que Carlos Queirós apenas tomará pouco antes do início do encontro.

Disciplina federativa

Na sua última reunião, o Conselho de Disciplina da FPF tomou as seguintes medidas disciplinares:

Processos instaurados: À Associação Recreativa Cultural Freguesia de Oliveirinha, por motivo de utilização simultânea de três jogadores estrangeiros nos jogos Mortágua-Oliveirinha e Oliveirinha-Valecambrense, disputados em 18.9.88 e 25.9.88, respectivamente, ambos a contar para o Nacional da III Divisão.

Ao atleta Alexandre Joaquim Rebocho Lopes, por motivo de subscrição de dois boletins de inscrição a favor do Almada Atlético Clube e a favor do Atlético Clube de Arrentela, ambos destinados a vigorarem na actual época de 1988/89.

Ao Sport Clube Mirandela e ao atleta António Ambrósio Cardoso Maravilha, por motivos de eventual participação irregular do atleta no jogo Mirandela-Paços de Ferreira, realizado em Mirandela, no dia 11.9.88, a contar para o Nacional de Juvenis.

Impedir o Grupo Desportivo Guiense de participar em provas oficiais e os seus dele-

gados, Fernando Carreira Soares e Carlos Alberto Ferreira da Silva, de desempenhar quaisquer actividades desportivas oficiais, por não terem efectuado o pagamento das custas em que foram condenados, no montante de Esc. 18 270\$00, sendo da responsabilidade de cada arguido a quantia de Esc. 6090\$00.

Belenenses-Velez Mostar será antecipado ou adiado

Os dirigentes do Belenenses continuam em conversações com os seus parceiros do Velez Mostar, com vista a conseguir não fazer coincidir o encontro da segunda «mão», com o jogo Benfica-Liège, pelo que tudo indica que se realize no dia 8 (3.^a-feira) ou no dia 10 (5.^a-feira).

Entretanto, o confronto com o SC Braga a contar para a 12.^a jornada do «nacional» será realizado no sábado (dia 5 de Novembro) pelas 21 horas.

Alfredo: mais três anos no clube do Bessa

O guarda-redes Alfredo, que

recentemente veio a terreiro com afirmações que mereceram reprovação por parte dos dirigentes do Boavista, renovou contrato com a colectividade de Valentim Loureiro por mais três anos.

Santa Maria: chicotada

O Santa Maria Futebol Clube, a disputar a zona Norte do Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão, rescindiu contrato com o seu treinador Lelo Vieira.

No clube há cinco anos, tendo-o levado da I Divisão Distrital à II Nacional, esta decisão surge após o treinador ter colocado o seu lugar à disposição, na sequência dos maus resultados que a equipa tem obtido.

De facto, em cinco jogos disputados, a equipa apenas conseguiu dois pontos resultantes de empates, em casa, frente ao Vizela e, no último domingo, com o Trofense.

O treino de ontem já foi orientado pelo adjunto Salvador, e para substituir Lelo Vieira apontam-se os nomes de Vieira Nunes, Festas, Cajuda e Djunga.

Brasil: CBF impõe condições para saída de futebolistas

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) vai cobrar a partir de agora a percentagem de cinco por cento sobre o valor das transferências dos jogadores brasileiros para os clubes estrangeiros.

Segundo o presidente interino da CBF, Nabi Abi Chedid, a medida foi adoptada com a intenção de impedir a saída em massa de jogadores brasileiros para o estrangeiro como está sucedendo actualmente.

Para além dos cinco por cento, a CBF exigirá de futuro a todos os clubes estrangeiros que cedam os futebolistas para os jogos da selecção no Campeonato Mundial, Jogos Olímpicos, Taça América e Jogos Pan-Americanos.

O técnico da selecção brasileira, Carlos Alberto Silva, assinalou, por seu turno, que a medida adoptada pela CBF visa proteger o futebol brasileiro num período de crise económica do país em que «todos os jogadores preferem actuar no estrangeiro».

Desde que Carlos Alberto Silva assumiu o comando da selecção canarinha já foram cedidos a clubes estrangeiros os jogadores Andrade, Renato, Ricardo, Romário, Dunga, Silas, Muller, Pita, Edmar, Mirandinha, Edu, Evair, Ricardo, Aloíso, Valdo, Douglas, Geraldão e Milton.

Entidade patronal única é o objectivo:

Associação e Confederação de Clubes avançam para o terreno da fusão

A Associação Nacional de Clubes (ANC) pronunciou-se ontem à noite, por unanimidade, a favor da criação de uma entidade patronal única para o futebol profissional — revelou João Santos (presidente do Benfica).

A decisão tomada, em reunião efectuada no estádio da Luz, implica a respectiva fusão com a Confederação Nacional de Clubes (CNC), pelo que foi também deliberado comunicar de imediato a esta organização as directivas agora aprovadas e solicitar-lhe que constitua a curto prazo uma

comissão para estudo e planificação da futura entidade patronal única.

Por seu lado a ANC aprovou também na reunião a formação de uma comissão semelhante, a qual se vai debruçar sobre a regulamentação e demais pormenores da entidade em perspectiva.

Integram este grupo de trabalho da ANC os seguintes elementos: Adriano Afonso, representante do Benfica, Henrique Abecassis, pelo Belenenses, António Coelho Ventura, de «O Elvas», Laureano Gonçalves, do Boavista, e um representante do

Sporting, ainda a designar por este clube.

Em termos gerais a futura representação única deverá englobar todos os clubes da I, II e III divisões, internamente organizados em assembleias diferentes, dado as características também dissemelhantes das respectivas estruturas de futebol profissional, mas todos dependentes de um único órgão de cúpula.

Saliente-se que a necessidade da criação de uma entidade patronal única para o futebol profissional já fora considerada como muito desejável num

encontro entre a CNC e a ANC realizado no dia 22 de Setembro último, no Buçaco.

Nesta reunião a CNC esteve representada pelo major Valentim Loureiro, membro da sua direcção e presidente do Boavista.

No encontro de ontem no estádio da Luz, estiveram presentes representantes do Benfica, Sporting, Belenenses, «O Elvas», Boavista, Portimonense, Farense, Rio Ave, Guimarães e Estrela da Amadora.

Não compareceram o Salgueiros, Penafiel e Covilhã.

O casamento de Jackie não será reconhecido pela Igreja Católica

Skorpios, a ilha paradisíaca, retiro sossegado de Aristóteles Onassis, registava às primeiras horas de hoje intensa actividade quando estavam a ser feitos os preparativos finais para o casamento do magnate grego da navegação com Jacqueline Kennedy.

A última camada de tinta secava na pequena igreja, digna de um bilhete postal, onde o par se casará ainda hoje ou amanhã, numa cerimónia segundo o rito ortodoxo grego.

Mas há núvens - e isso porque o arcebispo de Atenas declarou já que o casamento não será reconhecido pela Igreja Católica.

Marcello Caetano visitou as obras de Regas do Alentejo

O sr. prof. dr. Marcello Caetano iniciou esta manhã uma demorada visita de carácter particular a parte da zona do Plano de Rega do Alentejo, com o propósito de se inteirar, pessoalmente, dos diversos problemas ligados àquele grande empreendimento hidro-agrícola e agro-pecuário. De tarde, o sr. Presidente do Conselho visitou a barragem de Montargil e o açude do Gameiro, regressando a Lisboa cerca das 17 e 30.

Necessidade de colocar a energia eléctrica ao alcance de todos

O problema do fornecimento de energia eléctrica carece de resolução no concelho de Santa Cruz do Douro (Baião). Segundo a população, não faz sentido nem se explica nos tempos de hoje que numerosos aglomerados estejam privados de luz.

A energia deve ser posta ao alcance de todos, para que os quase primitivos meios de iluminação cedam o seu lugar aos modernos.

Com a sua expansão lucrará grandemente o consumidor e a entidade fornecedora, neste caso a Câmara Municipal.

EM PORTUGAL

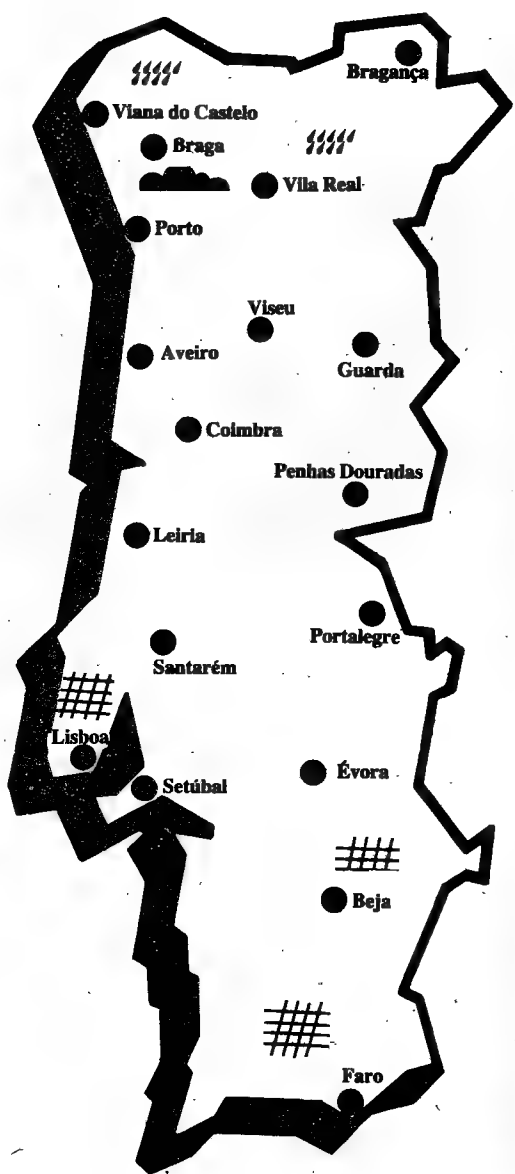
	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	9	8	0,0	Chuva
V. Castelo	13	10	0,0	Chuva
Vila Real	10	10	0,0	Aguac.
Porto	13	11	0,0	M. nub.
Coimbra	12	12	0,0	Nebulna
C. Carvoeiro ..	15	13	0,0	M. nub.
C. Branco	11	10	0,0	Nebulna
Portalegre	10	10	0,0	Nevo.
Lisboa	14	13	0,0	Aguac.
Évora	11	11	0,0	Nevo.
Beja	12	12	0,0	P. nub.
Faro	13	13	0,0	Nebulna
Sagres	18	17	0,0	P. nub.
P. Delgada	16	14	0,0	P. nub.
Horta	18	15	0,0	P. nub.
Funchal	17	17	0,0	P. nub.
Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 16, Faro 20, Ponta Delgada 22, Funchal 23.				
Temperatura da ar em °C • Precipitação em mm				

NA EUROPA

	T. 6 h	Min.	As 18 h.
Madrid	13	13	Nebulna
Londres	14	14	Nebulna
Paris	14	14	Muito nub.
Bruxelas	17	16	Chuva
Amesterdão, ...	12	12	Chuva
Genebra	13	13	Chuva
Roma	19	19	Nebulna
Oslo	7	7	Muito nub.
Copenhaga	8	8	Nebulna
Estocolmo	7	7	Muito nub.
Berlim	8	8	Nebulna
Vienna	8	8	Nebulna
Varsóvia	2	2	Limpo
Atenas	10	10	Limpo
Moscovo	-	-	-

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	18	25	Chuva
Joanesburgo ...	10	23	Limpo
Los Angeles	17	28	Nublado
Montreal	10	20	Nublado
Nova Deli	17	34	Limpo
Nova Iorque ...	14	23	Limpo
R. de Janeiro ..	17	23	Chuva
S. Francisco	17	34	Limpo
São Paulo	15	20	Chuva
Tóquio	15	20	Nublado



TEMPO

HOJE

No Continente:
Em todo o território: Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva e possibilidade de trovoadas. Melhoria rápida ainda durante a manhã passando a regime de aguaceiros nas regiões do Norte e Centro, alternando com boas abertas e vento fraco a moderado de oeste. Novo aumento de nebulosidade para o fim do dia, começando pelas regiões do Norte. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros na costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação sudoeste de um metro na costa Sul.

Nos Açores:
Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva.
Grupos Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento moderado de oeste, rodando para sudoeste a partir da manhã. Períodos de chuva. Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de três metros.

Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

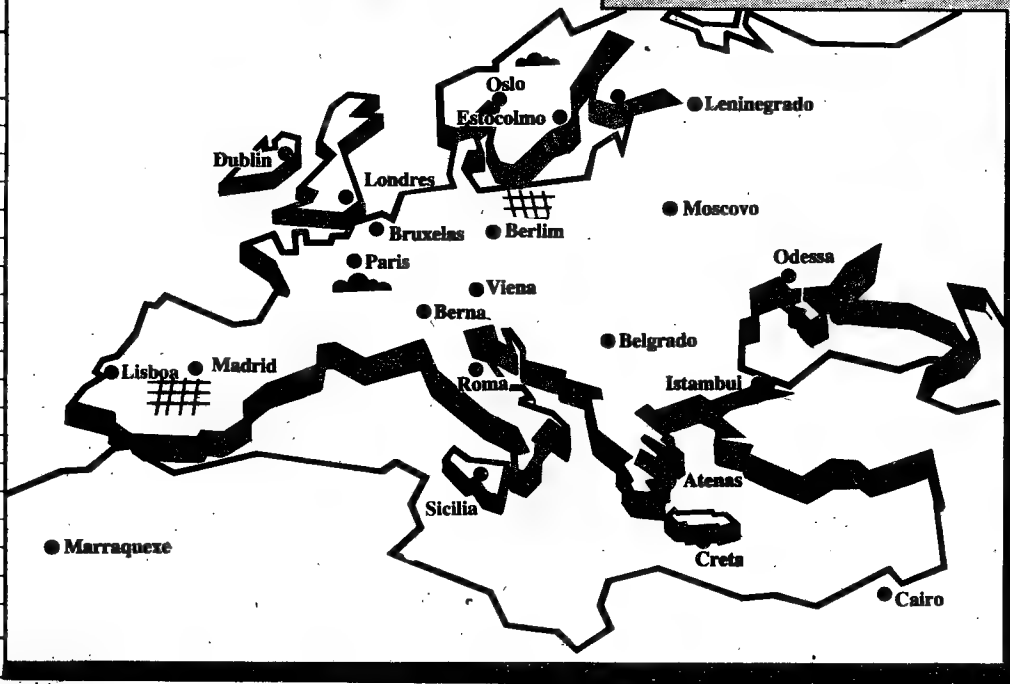
Regiões do Norte e Centro:
Céu muito nublado. Vento moderado de sul, soprando por vezes com rajadas fortes. Períodos de chuva mais intensa o Minho e Douro Litoral.

Regiões do Sul:
Céu pouco nublado tornando-se muito nublado. Vento fraco a moderado de sul. Períodos de chuva fraca para o fim do dia e pequena subida da temperatura.

MARES

	Praia-Mar	Baixa-Mar
Hoje	09.13 3,4 m	02.28 1,9 m
	22.17 3,2 m	15.33 1,7 m
Amanhã	10.38 3,5 m	04.04 1,8 m
	23.28 3,5 m	16.51 1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



EFEMÉRIDES

- 1866** É inaugurada a estatua de D. Pedro IV, na Praça da Liberdade, no Porto.
- 1889** Morre o rei D. Luis, de Portugal.
- 1921** Em Lisboa, o gabinete chefiado por António Granjo é deposto por um golpe revolucionário. O chefe do Governo é fuzilado no Arsenal da Marinha, seguindo-se os assassinios de Machado Santos, Carlos da Maia e de outras personalidades de destaque do regime republicano.
- 1925** A Itália completa a ocupação da Somália.
- 1957** A Alemanha Federal corta relações com a Jugoslávia.
- 1960** Os EUA declaram o embargo de mercadorias destinadas a Cuba.
- 1962** Na fronteira do Himalaia deflagram combates entre tropas indianas e chinesas.
- 1976** Nas Nações Unidas, os votos da França, Grã-Bretanha e EUA bloqueiam uma resolução destinada a proibir os fornecimentos de armas à África do Sul.
- 1977** Na África do Sul, são proibidos os grupos contestatários negros e é encerrado o principal jornal negro do país, sendo detido o seu director.
- 1983** A principal conclusão do colóquio sobre direitos humanos, cujos trabalhos terminam no Funchal, consiste na reivindicação do direito de voto para os trabalhadores estrangeiros residentes nos países do Conselho da Europa.
- O primeiro-ministro de Granada, Mauseice Bishop, e dois dos seus colaboradores são feridos e hospitalizados, após os soldados terem disparado sobre a multidão que o acabava de libertar da sua prisão domiciliária.
- 1984** O embaixador norte-americano em Londres, Charles Price, revela que uma rede internacional, incluindo a Lsbia, a OLP e outros Governos «que apoiam o terrorismo internacional», subsidia o exército republicano irlandês (IRA).
- 1986** O presidente Samora Machel e outros altos dirigentes moçambicanos morrem na queda do avião que os transportava de regresso a Maputo após uma cimeira da Linha da Frente em Mbala, na Zâmbia. O avião, um Tupolev com tripulação soviética, caiu em território sul-africano alegadamente por erro de navegação.
- Ramalho Eanes assume a presidência do PRD no final dos trabalhos da Segunda Convenção dos Renovadores Democráticos.
- 1987** O primeiro-ministro Cavaco Silva é recebido em audiência pelo Papa João Paulo II.
- Navios de guerra norte-americanos destroem duas plataformas petrolíferas iranianas no Golfo Pérsico, em retaliação por ataque iraniano contra um navio sob bandeira dos EUA.
- A Bolsa de Valores de Nova York sofre a maior quebra de sempre com o índice «dow-jones» a ceder 507,99 pontos.

TEMPORADA DE MÚSICA E DANÇA COMEÇA AMANHÃ NA GULBENKIAN

Com um concerto da Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Claudio Scimone e com o violinista Salvatore Accardo como solista, inaugura-se amanhã às 21,30, no grande auditório, a nova "Temporada Gulbenkian de Música e Dança", com um programa constituído pela obra de Bontempo, abertura para orquestra em dó menor; concerto nº 1 para violino e orquestra em ré maior, op. 6 de Paganini e a Sinfonia nº 3 em mi bemol, op. 55 (Heroica), de Beethoven. Este mesmo programa repete-se na sexta-feira, a partir das 18,30, também no grande auditório da Fundação.

Fundador e maestro da orquestra "I Solisti Veneti", o maestro Claudio Scimone é maestro convidado principal da Orquestra Gulbenkian, personalidade de reputação internacional e tem dirigido grandes orquestras mundiais, conquistando inúmeros e importantes prémios. Foi também distinguido pelo Governo Português, durante uma homenagem que se realizou na Fundação Calouste Gulbenkian, onde recebeu a Medalha de Mérito Cultural, que lhe foi entregue pessoalmente pela secretária de Estado da Cultura.

sua vez, Salvatore Accardo é um grande mestre de violino, que deu o seu primeiro recital em Londres apenas com 13 a-

nos. Foi galardoado aos 15 com o 1º prémio do Concurso de Violino de Genebra e dois anos mais tarde tornou-se o primeiro vencedor do Concurso de Violino Paganini. Possui vasto repertório e tem tocado com as maiores orquestras europeias e americanas.

Possuidor de alguns famosos violinos Stadivarius, Accardo tem-se apresentado como solista/maestro nos principais centros musicais do mundo e foi recentemente galardoado com o Prémio Abbiati dos críticos italianos, recebendo ainda a maior distinção italiana, a Medalha de Cavaleiro da Grande Cruz, que lhe foi atribuída pelo Presidente da República de Itália em 1982.

Quarteto Chilingirian

No prosseguimento da temporada, a Gulbenkian apresenta no próximo dia 24, às 18,30, no grande auditório, um concerto pelo Quarteto de Cordas Chilingirian, que interpretará obras de Haydn (Quarteto em fá menor, op. 55 nº 2); de Bartók (Quarteto nº 1, op. 7); de Ludwig Bazil (Quarteto nº 6 - 1ª audição em Portugal); de Aslamazian (miniaturas para quarteto sobre temas de Komitas, também primeira audição em Portugal).

Este quarteto foi fundado em 1971 e tornou-se num dos quartetos mais activos da cena musical internacional. Tem realizado digressões por todo o Reino Unido, assim como pela maioria dos países europeus, Estados Unidos da América e Canadá, tendo dado uma série de 30 concertos na Austrália, um concerto no Festival de Arte de Hong Kong e também na Nova Zelândia.

O Quarteto Chilingirian tem feito diversas gravações discográficas e tem actuado em todas as estações radiofónicas da Euro-



Salvatore Accardo

pa, a par da conquista de diversos prémios. É constituído pelos artistas Levon Chilingirian, Mark Butler, Louise Williams e Philip

De Groote, todos eles galardoados com vários títulos e figuras de relevo do mundo artístico internacional.

"Os Canibais" em S. Paulo

O filme de Manoel de Oliveira «Os Canibais», que vai representar Portugal na Décima Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, será exibido naquela cidade brasileira na próxima quarta-feira.

Um artigo entretanto publicado na «Folha de São Paulo» sobre a carreira do cineasta português (com o título «Um Riso Negro e Livre») afirma que, com «Os Canibais», Manoel de Oliveira provocou, no último Festival de Cannes, sentimentos tão diversos como «abjeção furiosa e paixão violenta».

Depois de afirmar que a obra do cineasta português tem sido considerada «como uma das mais intrigantes e promissoras dos anos 80», o crítico Alcino Leite Neto diz que, a partir de certa altura, a narrativa de «Os Canibais» passa a ter «um rumo imprevisível, melhor, absurdo e repleto de humor negro».

Prémio Branco Rodrigues

O director da Biblioteca Nacional, Vilaverde Cabral, entregou hoje de manhã o Prémio Branco Rodrigues a Francisco Manuel Rodrigues Alves.

Professor de Filosofia do ensino secundário, presidente da direcção da Associação Luís Braille e delegado à União Europeia de Cegos, Francisco Rodrigues Alves recebeu o prémio devido ao artigo «Depoimento dum Professor Cego», onde descreve a sua experiência de visual a invisuál.

O trabalho, publicado na revista «Diálogo» do Ministério da Educação de 5 de Junho de 1986, tem como subtítulo «O Meu Itinerário Intelectual e Vivencial e a Alegria de Viver».

O prémio Branco Rodrigues foi instituído em 1976 para homenagear o notável tiflólogo que lutou em Portugal pela recuperação dos deficientes visuais, respectiva integração laboral e educação.

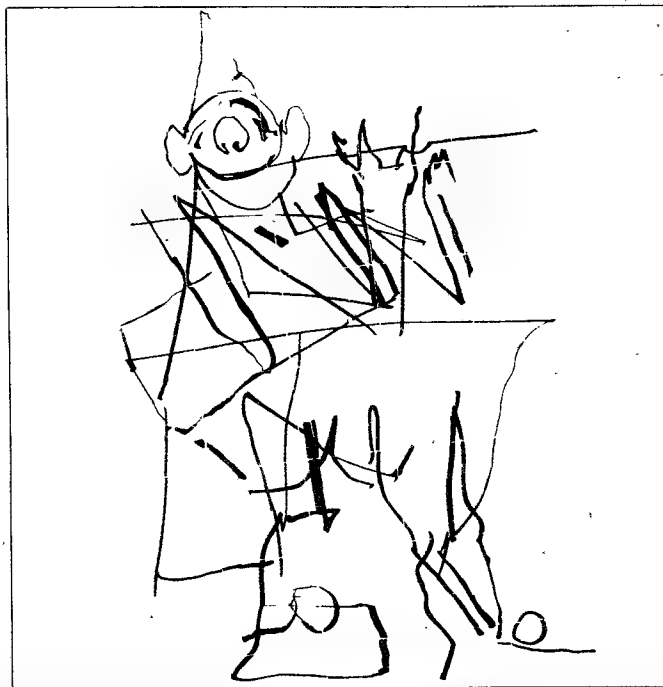
Actualmente administrado pela Biblioteca Nacional, o prémio é atribuído trienalmente e destina-se a distinguir o deficiente visual que seja autor do melhor trabalho científico ou literário nesse período.

Na cerimónia, Filipe Oliva, responsável pelas publicações para invisuais da Biblioteca Nacional, elogiou Francisco Rodrigues Alves pelo seu testemunho vivencial, exemplo para todos mas especialmente para a promoção dos cegos no nosso país.

O Prémio Branco Rodrigues tem o valor pecuniário de 80 mil escudos.

Inauguradas ontem

Vieira e Pomar exposições em Lisboa



Uma exposição com obras recentes de Júlio Pomar, encontra-se desde ontem patente na Alliance Française de Lisboa, na Rua Braamcamp nº 13, até ao dia 11 do próximo mês de Novembro.

Ali podem ser apreciados desenhos, serigrafias, tapeçarias e azulejos deste pintor português radicado em Paris, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.

Aos 62 anos, Júlio Pomar pode considerar-se um dos mais importantes artistas plásticos do nosso país, senhor de um impressionante currículo. Começa, como tantos outros, pelo curso da Escola António Arroio. A seguir frequenta a Escola de Belas-Artes de Lis-

boa (entre 1942-44), altura em que organiza uma exposição com outros colegas: Almada Negreiros compra-lhe um quadro que, por seu intermédio, é exposto na 7ª Exposição de Arte Moderna do SPN. Depois passa-se para a Escola de Belas-Artes do Porto, dirigindo simultaneamente uma página de Arte no jornal «A Tarde».

Em 1963 instala-se em Paris, onde passa a residir e é bolseiro da Gulbenkian até 1965.

Recentemente, faz uma série de desenhos destinados a serem executados sobre azulejos de uma das novas estações do Metropolitano de Lisboa e publica um album de 20 desenhos com texto de Pedro Tamen, para além de realizar várias exposições individuais, em Paris e em

Lisboa.

Foi inaugurada ontem na Livraria Barata uma exposição de obras gravadas da pintora Vieira da Silva. As dezassete obras expostas estarão patentes até ao dia 29 deste mês, todas elas à venda ao público. Os preços oscilam entre os 490 mil escudos de «Atlantide», de 1973-74 e os 65 mil escudos, de uma outra sem título. De entre as gravuras, destacam-se duas bibliotecas, «Bibliothèque Huméristique» e uma «Broaddway», de 1973. A exposição é composta por obras que ilustram o percurso da pintora desde 1952, com «Rua das Chagas» e «Brassée d'Avril», de 1986. Na exposição está presente ainda um gravura do marido da pintora Arpad Szenes, também à venda.

HORA DA VERDADE OU A VERDADE À NORA?

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

Aguardava com muito interesse o programa de Isabel Baía. «Elóquio da Leitura» aí está um nome feliz. Bem precisada anda a pobre da leitura que a elogiem e a ajudem. Duas coisas que, lá pela televisão, não acontecem, ou só muito raramente.

Não que ficasse desapontado. Seria impossível, com aquela presença de David Mourão-Ferreira, inextinguível na arte de conversar. Seria impossível com a devida atenção, o interesse, como hei-de dizer, com o «espírito de missão» que Isabel Baía põe nessa tarefa.

Não, desapontado, não. Antes pelo contrário. Soubem-me a pouco. Mal ainda havia a impressão de que o programa começara — e já lhe anunciavam a partida. Isso faz-se?

Depois dizem coisas. A RTP dá tempo infinitos a todo o bicho-careta de programação. Para as cantores, para as automobilistas e outras publicitárias, tudo. Para a leitura, dez minutos. E não digas que vais daqui.

Pensava eu que a RTP ia ter (mesmo no segundo canal, mas enfim...) um programa literário à altura dos nossos e muitos bons poetas e romancistas. Afinal sai a chapa dez. Depois dizem que os críticos renhau-nhau.

(Pormenor curioso: tudo se fez, nos livros destacados, por não se ver o nome da editora. Por causa da publicidade!)

E no entanto, nos torneios que há por esse país fora, são mencionados sem reboço, as marcas dos automóveis. Isso o que é?)

Afinal, como ia dizendo, o programa literário ficou adiado. Isabel Baía, pelo visível prazer que a tarefa lhe dá, merece encargo de operação mais vasta.

História e histórias

Os amores de Napoleão e de Josefina. O maralhal pela-

se por contos do género. mesmo com as facadinhas na História? Sim, mesmo com. Como é pequena a História ao pé das grandes histórias...

Pois os telespectadores que se entretenham. Enquanto vêem aquilo não se metem na droga. A mim, francamente, faz-me um pouco de impressão ouvir Napoleão, e outros prestigiados cidadãos da nossa cultura, a falar inglês. Mais do que quando ouvi Moisés, Salomão e mesmo Cristo. Entenda estes mistérios quem puder.

Um pormenor: Napoleão conheceu Josefina em casa de Barras, mas não naquela americana toda. Napoleão jogava xadrez, levantou os olhos e...

Se fossem os soviéticos a fazer o filme esse pormenor não seria esquecido. Aproveitariam talvez até para mostrar a notação da partida. Que existe.

Uma hora fora de horas

A Hora da Verdade. O título aponta para o conflito, a incomodidade, a gravidade das situações. Hora da verdade, ou seja, o momento em que esquecem as ventosidades e as papas de linhança e se empunha o termocautério. Tal como a «hora da verdade» no futebol: aquela em que se atira ao golo e se desprezam os rodrigui-nhos.

O novo programa do segundo canal julgava eu que pretendia isso. E mais me convenci quando vi o Algarve na berlinda.

Algarve é assunto muito sério. Não se falará, de ânimo leve, em descaracterização, desertificação, inclusive perda de identidade. Diante de tal situação há que, impiedosamente, arrasar conceitos, denunciar interesses fazer «rolar» cabeças. E o que se passou foi isto, simplesmente: depois de uma reportagem a mandar avançar a infantaria, a

«Hora da Verdade» (com excepção de algumas intervenções de João Cutileiro) transformou-se num chazinho de hortelã em ambiente pacífico onde até algumas breves ondas nem sequer chegaram para baloiçar o barco, quanto mais para o afundar.

De facto, o que é que os seus responsáveis esperavam convidando para o jogo um governador civil, um secretário de Estado e uma jovem cujo maior trunfo (e mostrou ser o único no caso vertente) era o lindo sorriso? De facto, quer Cabrita Neto, quer Licínio Cunha, quer Patrícia Cavaco Silva (amiga, não deixes que te usem apenas pelas conotações familiares, pensa bem nisto!) não constituíam pólos de controvérsia, nunca poderiam meter grandes golos numa área da verdade... que afinal o não era.

Dos seus apresentadores — Miguel de Sousa Tavares e Margarida Marante — louvar-se-á a atenção com que o primeiro segue as peripécias da charla, ele sabe ouvir, está presente quando a perdiz levanta — mas que imponderável será aquele que lhe sustém o dedo no gatilho?

Margarida Marante manteve-se calada ao longo de toda a mesa. Apenas fez uma pergunta. Uma só. No fim. Do género «e que tal vamos nós de corrupção?»...

Ali ninguém sabia nada. Nem o governador civil, nem o secretário de Estado, nem, muito menos, a gentil menina.

A pergunta estava certa. Aquela «hora da verdade» é que não estava preparada para avançar. Não foi desta que a infantaria saiu dos quartéis.

Toma nota

Concordo ou talvez não. António Pedro de Vasconcelos avança um apontamento para mostrar a engrenagem da distribuição: os americanos, que dominam os circuitos, produzem apenas seis por cento das fitas que se fazem em todo o mundo! Vale a pena

pensar nisto. Para se compreender muitas outras coisas.

À atenção de Ferraz da Costa

António Amaral Paes, estabelecido em Bruxelas (palavra: há certas ascensões galopantes, como a física, que me ultrapassam!) alinhava um paleio sobre a CEE e o futuro que nos espera.

Ficámos, por exemplo, a saber que a partir de 1992 os empresários dos países da Comunidade poderão agir dentro de qualquer país.

Para os empresários portugueses vai ser formidável. Eilos que se preparam já para invadir a Inglaterra, a Espanha, a França, a Alemanha...

Ó dr. Ferraz da Costa, você já deu a boa nova lá na CIP?

**QUINTINHAS.
PERESTROIKA CEDE.
AUTÉNTICAS PECHINCHAS.
ESCREVER PARA GORBACHEV
APARTADO MOSCOVO.**

Mais uma peça... de artilharia montada no **Jornal de Sábado** sobre a situação nos países socialistas. Moniz liga para Moscovo e pergunta a Carlos Fino:

— Como é que são vistas aí em Moscovo as modificações na Checoslováquia e na Hungria?

Nem mais! Claro que a pergunta não é inocente. Antes o fosse, para ao menos servir de alibi ao ridículo.

Mas se o Fino não sabia nada a respeito, sabia algumas coisas sobre a reestruturação agrícola na União Soviética. Mais ou menos assim:

Naquele país as imensas terras pertencem a grandes cooperativas quer estatais (os sovcoses) quer particulares (os colcoses). Mas cada camponês tem direito a uma porção de terreno do tamanho que ele e sua família possam cultivar. Verifi-

cou-se que a produtividade aí é maior do que nas cooperativas. Então a perestroika iria dividir as imensas terras em quintinhas, certamente do tamanho daquelas que se vendem ali para Azeitão, pelos camponeses russos...

Não se mete na cabeça de ninguém. O que está em causa, sim, aumentar a participação efectiva dos trabalhadores rurais, como está sucedendo no sector industrial. Leninismo, como Gorbachev constantemente invoca, é isso mesmo. O resto... é caricatura de reporteres apressados que retiram conclusões que mais interessam à política nacional.

Cada um de nós só é verdadeiramente dono de sete palmos de terra. Um homem não precisa de mais. Disse-o Tolstoi.

Cabrita, imperador Augusto!

Chamava-se **Troféu**. Agora chama-se **Estádio**. Justificava-se a mudança de título se a nova ocupação dos lugares correspondesse a mudança de estilo. Não corresponde.

Já no **Domingo Desportivo** assistimos de facto a uma mudança de estilo correspondente à mudança de caras. E o título permanece. Vamos lá perceber as idiosincrasias dos deuses...

Agora, a máquina tornou-se mais complicada. Aconteceram os naturais desfazamentos. Só Rui Torvar, no meio da bagunça deu, com a sua calma, um ar de segurança.

António Santos é, dos profissionais portugueses, um dos que melhor entendem a locução televisual e nela melhor se integram. Ele não apregoa, ele fala. Uma certa familiaridade, nunca uma intimidade que a audiência não aprecia. Como poucos ele fabrica naturalidade.

Só que nesta emissão os desconcertos foram muitos, e as emendas, pela excessiva «intimidade», deram mais noção de amadorismo do que de ciência. Calma, homem! As estreias são assim.

Mais uma achega. Ler não é próprio da TV. Ficam tão mal os olhos em baixo...

Quanto ao programa, a verdade é que ganhou mais dinamismo, embora um tanto repetitivo nas manchetes. Ficou agravado no tempo leonino concedido ao futebol. Cuidado com as largas que estão a dar à feral!

Outras modalidades podem merecer a atenção da audiência. Repare-se na meia-maratona de Vila Franca e no tratamento humanizado que lhe deu o repórter, cujo nome, quando pestanejei, me passou, desculpe.

O melhor, o mais belo, o mais surpreendente, estava marcado para o fim, com aquele trabalho de Augusto Cabrita (salve!) regressado às lides da TV. Não sei se era reportagem, se poema, se parábola. A glorificação da alegria, isso era. E era a sagração da criança e da água — a mesma luz, a mesma transparência a mesma ausência de toda a memória que não seja a do futuro.

Era também aquilo que o desporto deve ser: um sonho de se querer bem entre a alma e o corpo e nunca a potente ave de rapina que por aí vai...

A gente percebeu, Augusto, a gente percebeu. E obrigado por mais isto.

Pois foi. Era uma e dez da madrugada quando **Domingo Desportivo** acabou. Será fatal castigar as pessoas porque gostam daquilo? É crime gostar do desporto?

Ou é desorganização e sovinice da RTP?

"Milho Vermelho" de Zhang Yimou

Jorge Leitão Ramos

Num panorama de distribuição/exibição reduzido a um quase duopólio e dominado, como nunca antes, pelos interesses das «majors» americanas, parece haver espaço — e há, com certeza, necessidade — de distribuidores que abram portas para outras zonas do território cinematográfico. É uma boa notícia o reaparecimento do Animatógrafo no mercado, ainda melhor se soubermos que, a partir de agora, vai programar, em continuidade, uma das salas do Quarteto, devolvendo àquele complexo de salas uma identidade que o facto de se estar a tornar mais um ponto de exibição de filmes estreitados «em toda a parte» vem corroendo.

A República Popular da China é um país de importante produção cinematográfica de quem, comercialmente, o público português não conhece quase nada. De alguma maneira compreende-se: abalada pela Revolução Cultural, a China de Mao foi o único caso da História em que um Poder ditatorial praticou a desertificação cinematográfica, fechando física-

mente os estúdios e reduzindo uma actividade artística relevante à produção de um punhado de filmes-modelo, supervisionados pela senhora Mao, num processo de estrangulamento e de dirigismo artísticos sem precedentes. Foi exactamente um desses «filmes exemplares» (**O Destacamento Vermelho Feminino**), o último filme chinês com imagem real que

passou entre nós, corria o ano de 1975. Mais recentemente, apareceu uma longa-metragem em desenhos animados que se exibiu de forma praticamente ignota.

A estreia de **Milho Vermelho** é, assim, em primeiro lugar, um reencontro com uma cinematografia mas é, sobretudo, uma demonstração de vitalidade expressiva, de paixão voraz pelas formas, um cinema de ímpeto e revolução.

Quem estaria à espera de ver chegar, da China, uma história de amor tão física, tão intimamente ligada à terra, como se o Universo se desentranhasse numa espécie de panteísmo unificador, onde o ferver do sangue, o sopro do vento, o crescer do vinho, a violência da guerra e a dor da memória se mesclassem de modo tão abrasador? Quem estaria à espera de um cinema tão ativo na sua segurança formal, tão arrojado na sua simbologia, tão violento a pintar a guerra, o desejo e a vida, tão apaixonante no retrato vivo das gentes e da terra?

CRÍTICA

Milho Vermelho não é um filme chinês para ver como manifestação exótica de uma cultura que está do outro lado do mundo. É, antes, qualquer coisa de profundamente singular que corta cerce os hábitos mornos a que uma «linguagem universal» como a do recente cinema americano nos foi conduzindo. É um filme que tem a arte e a força de nos trespassar em turbilhão, espasmos de uma beleza fulgurante que nos magoa entretecidos com uma simplicidade transparente, momentos alucinantes encostados a um saber de vida com raízes no mais essencial das coisas essenciais, um tratamento pictorial fora de todos os realismos, uma visão. É um filme que não pede que a gente lhe franqueie a entrada, entra de sopetão, instala-se e



Da China nos chega uma história de amor apaixonante e panteísta, irrecusável

agita-nos. É não é possível recusá-lo, recuar, ficar-lhe indiferente.

FICHA:

Realização: Zhang Yimou (China — 1987).

Argumento: Chen Jianyu, Zhu Wei, Mo Yan.

Fotografia: Cu Changwei.

Música: Zhao Jiping.

Produção: Xi'an Film Studio.

Interpretação: Gong Li, Jiang Wen.

Distribuição em Portugal: Animatógrafo.

Cinema: Quarteto.

Classificação: Para maiores de 16 anos.

As obras de juventude no Museu de Orsay

CÉZANNE, O APAIXONADO

Genevieve Breerette

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

O Museu de Orsay está a apresentar uma exposição Cézanne que reúne as obras de juventude, violentas e apaixonadas, do pintor.

Ficamos surpreendidos. Em vez do Cézanne pai de todos os cubismos, é um Cézanne desconhecido, inédito, violento, que surge aos nossos olhos. Um Cézanne espantosamente próximo de nós, da nossa sensibilidade, tão contemporâneo que temos dificuldade em imaginar que, pelo menos um século separa as suas obras de juventude, realizadas nos anos 60 do século dezanove, de obras de pintores actuais.

Dificuldade também em imaginar que este Cézanne tenha podido servir de modelo ao pintor de Zola, o génio de l'Oeuvre que, desencorajado, acabou por se suicidar perante o seu quadro inacabado. Embora tenha havido muitas obras por terminar na pintura do jovem Cézanne, este «non finito», estas vastas planícies informes, podem considerar-se um crime deliberadamente perpetrado contra a pintura bem acabada, tão apreciada pelos juristas do Salon.

Perante tanta firmeza, segurança, evidente determinação de quebrar, de romper com a arte institucional, não podemos ser levados a olhar essa obra de juventude habitualmente qualificada como romântica ou sombria, de outra maneira que não a de prelúdio à grande obra? A

considerá-la não só como expressão de si própria, mas também como manifestação de um pintor que procura mais do que se procura, e que, se não sabe, nem o que procura nem para onde vai, sabe, no entanto, o que faz. E isto apesar dos erros, dos enganos e das bizarras que se encontram ao longo do percurso entre dois auto-retratos. O primeiro, feroz, raivoso, o olhar mau do inimigo do género humano, é o do jovem de Aix que luta com o pai para que este aceite a sua ida para Paris (e o seu projecto de aí vir a ser pintor), uma Paris de onde iria regressar uma vez, desencorajado e disposto a desistir, o que de certo teria feito sem Zola, o amigo de infância. No último auto-retrato, uma década mais tarde — por volta de 1870 —, o pintor tem trinta anos. Já é um velho caminhar da pintura, reconciliado com a vida, na altura em que, arrastado por Pissarro a pintar Pontoise e Auvers, está disposto a abandonar definitivamente o estilo espesso e sombrio que durante muito tempo adoptou, e a trabalhar os contrastes de luz e sombra procurando o espectacular ainda com mais violência do que os outros pintores fascinados por Courbet.

Zola e Courbet são sem dúvida indissociáveis das primeiras pinturas de Cézanne, o tenebroso, que, no entanto, só será ocasionalmente realista ou naturalista durante esses anos.

Anos de uma complexidade louca, atravessados por visões de assassínios, de imagens de morte, de cenas eróticas, mitológicas e religiosas, pontuadas por naturezas — mortas, paisagens e retratos. O pintor «recusado» acusa a sua diferença, mostra o seu desprezo por toda a forma de pintura tradicional, e dialoga com outros pintores também desprezados, como Manet. Ou olha para Delacroix e Daumier, e para os grandes venezianos e os grandes espanhóis, e talvez mesmo para Watteau, ao mesmo tempo que lhe acontece colocar-se perante as coisas deste mundo, homem e objectos.

Cézanne pinta rigorosamente o pão e os ovos na tradição da natureza — morta espanhola, dá-lhes a gravidade de uma oferenda eucarística. Ou o crânio e o candelabro cuja vela está gasta, ou a flor tão fanada como um trapo de carne pousado junto de um livro. Vanitas clássica. Ou ainda uma perna de carneiro e um pão, à flamenga. E mantém-se sóbrio apesar de tudo, do peso extremo de matéria com a qual dá corpo, peso e presença aos objectos.

O pintor e o seu modelo

Dois ou três grandes retratos dominam: o do pai lendo l'Événement, o jornal em que Zola

acabava de iniciar as suas primeiras batalhas em defesa dos pintores ridicularizados, seus amigos: ele está sentado num cadeirão de um tecido de flores cor-de-rosa fanado, o mesmo cadeirão em que Cézanne senta o pintor Achille Empéaire, estranho, disforme, goiesco, cuja cabeça (que grande desenhador ele era) desenhava esplendidamente. E que se encontra um pouco mais tarde na extraordinária abertura do Tannhauser com pianista, em traços geométricos e, sobre um lambril, ramagens de tapeçaria como claves de sol numa pauta de música, e, sobretudo, como Matisse pintará.

O retrato de Empéaire, muitas vezes considerado a obra-prima desse período, é impressionante, mas talvez menos extraordinário do que o Nègre Scipion que, segundo Monet, que o tinha no seu quarto, era uma «obra de primeira água». Vê-se o modelo da academia suíça, sentado, de tronco nu. A imagem de uma presença ausente, a do estado de sono. Cézanne também precursor do simbolismo! Pensa-se muito nisso.

E depois há a natureza — morta com relógio preto, outra obra-prima, mas, desta vez de composição ortogonal, rara em Cézanne, mais inclinada para os rolos e as curvas, pelo menos nesse período. Aqui, as linhas encontram-se sobre um limão amarelo, à maneira de Manet, apresentado entre o quadrante



sem ponteiros e a grande concha cor-de-rosa. Outro caso flagrante de pintura construída, meditada no plano do quadro, com volumes suspensos sobre uma tira estreita, mais estante do que mesa, cujos pés, de resto, não se vêem. Outra demonstração de uma visão do espaço que se afirma no recurso a uma perspectiva clássica. É, em todo o caso, bom lembrar isso.

A falar verdade, são muito mais estranhas as cenas religiosas como Cristo no Limbo e a Madalena que, de início, eram um só quadro e que, hoje separados, se encontram lado a lado, e a Olimpia, e a Tentação de Santo António, e o Déjeuner

sur l'Herbe, evidentemente inspirado no quadro escandaloso, e ainda a Pastoral.

Todos eles desenvolvem uma temática de grande riqueza, incluindo a da relação entre o pintor e o modelo. E dizem-nos que talvez fosse este Cézanne, pintor de carnes em espirais, em curvas, que faz escorregar os corpos em bolas sobre colinas ou brancos lençóis, como mais tarde as maçãs, que mais fascinou Picasso e Matisse. Em suma, o pintor barroco que navega entre a expressão do «pathos» e o seu desaparecimento, entre imagens de sonho e realidades, e já trabalha na unificação do seu espaço.

Isabelle Huppert: orgulho e paciência

Colette Godard

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Prémio de interpretação feminina em Veneza, Isabelle Huppert regressa, magnífica no filme de Claude Chabrol, «Une affaire de femmes», impressionante, numa personagem diferente.

Isabelle Huppert, normanda, abortadeira durante a ocupação, e que, acessoriamente, alugava um quarto a uma amiga prostituta (Marie Trintignant). Casada, dois filhos: um rapazinho de rosto ingrato, que quer ser carasco quando crescer, por causa da cagula, e uma garotinha encantadora que ela gosta de enfeitar. O marido, prisioneiro (François Cluzet), regressa. Um indivíduo molengão e coarado de quem não gosta.

Apaixona-se loucamente por um jovem colaboracionista, bonito rapaz (Nils Tavernier). O marido denuncia-a. É julgada e guilhotinada. Em certa medida a história é vista pelo rapazinho. O filme de Claude Chabrol, «Une affaire de femmes», tem, em epílogo, esta frase: Pensem nos filhos dos condenados.

O caso é verdadeiro, o filme é uma adaptação livre. O que é verdadeiro é a visão da miséria,

a adaptação progressiva às circunstâncias da ocupação, o mecanismo de uma revolta irrisória, esmagada pela máquina político-judiciária. É antes de mais um filme de Chabrol com segmento e diálogos de uma força notável, de Colo Tavernier. O género de filme que ainda se poderá ver daqui por trinta anos em emissões de cineclube. Os actores são magníficos. Isabelle Huppert recebeu muito justamente o seu prémio de interpretação em Veneza. Havia anos que não representava em França. Reencontramo-la e ela espanta-nos. É complexa, graciosa, impressionante. Atinge mesmo uma espécie de vulgaridade sã, da terra. É extraordinariamente viva, cheia de energia.

«O papel, diz Isabelle Huppert, exige essa energia que, parece-me, já continha. Em Loulou, em La Truite... Aqui, o que é impressionante é ela exercer-se num papel tão bem

construído, num filme tão denso... Ao ver as minhas personagens passadas, mesmo as que foram amadas, encontrei-lhes demasiada opacidade, demasiado imobilismo. Havia nelas algo que fora calado, e que, numa ou noutra altura, devia exprimir-se.

Se evolui, foi na ligeireza. Mal me atrevo a confessá-lo, mas tenho a impressão de que tudo foi fácil para mim. A estrada estava bem balizada. E com Chabrol a bordo, avançava-se harmonicamente. Representei com fluidez e também com distância. Não me aflorou o problema da identificação. Via essa mulher viver fora de mim. Apoderei-me dela, como se deve fazer, mas com um certo recuo. Às vezes o recuo permite um melhor domínio.

Há muito que não representava em França e também há muito que não encontrava um papel, assim. Nestes casos apetece dizer as coisas um pouco mais alto. Era como que um grito.

Até hoje tenho interpretado personagens que olham e julgam, seres neuróticos, eu às vezes gostava disso. Marie não é nada disso. Ela é complexa mas cândida, para além do bem e do mal. Ela faz o que pode, e aconte

ce que o que se lhe apresenta é o aborto. Precisa de dinheiro mas não é venal. As suas primeiras despesas são para comprar aos filhos doces no mercado negro. Nunca encontrou ninguém capaz de a dirigir. Os homens, incluindo o marido, aproveitam-se dela. Ela quer ir mais longe e cantar no palco. É verdade, quando nos olham podemos sair de nós e sermos mais aquilo que somos.

Colo Tavernier escreveu o papel para mim. Marie tem vontade de cantar porque eu gosto de cantar. Há anos que dou aulas. Quando somos actores e ouvimos uma ópera temos a impressão de estar limitados. O canto, como todos sabem, toca em algo de muito íntimo. Mas eu canto por prazer.

Representei a fundo todos os sentimentos, passando de um para outro sem transição. Quando ela chora, chora, quando ela ri, ri, sem se perguntar porquê. Portanto eu, actriz, não perguntei nada a mim própria. Se eu deixasse filtrar a mínima dúvida, o edifício ruiria. Ainda é demasiado cedo para compreender as verdades que este papel tirou de mim. Em todo o caso, se o filme choca é porque mostra coisas de nós que dificilmente

olhamos.

Em suma, ele é profundamente humanista, na medida em que liberta pontos de interrogação. O aborto representa um grave caso de consciência. Mesmo que Marie não sinta nenhuns remorsos, com toda a sua ingenuidade, dúvida. Os bebés terão uma alma no ventre da mãe? Debateu-se durante toda a vida, mas logo que a máquina da justiça se põe em marcha, ela encontra-se presa por uma culpabilidade imposta. A sua única revolta é uma oração sacrílega. Pela primeira vez tem medo.

Não é particularmente corajosa. A sua inconsciência protege-a. Mais nova, tinha muito medo, sobretudo das pessoas. Agora os meus medos são outros. Não devemos renunciar às nossas fobias. Por fim, ser actriz, antes de ser um caso entre nós e o público, é um caso entre nós e nós. Ter um preço dá naturalmente prazer. Mas o que importa é que o filme ande para a frente. Mas quer ande quer não ande, nada apaga a felicidade de o ter feito. O que se vive no palco é tão diferente daquilo que os espectadores vão receber.

Durante muito tempo afastei-me de França e fiz bem. Tinha

representado demais e chegado a uma espécie de indiferença... Não parei, parti. Em dada altura, é biológico, ausentarmos faz bem.

Vou fazer teatro. Acho que estou pronta. No teatro é na verdade necessário querer agradar. Vou representar. Um mês no campo de Turgeniev, no Teatro Edouard VII, com Bernard Murat. Uma espécie de Madame Bovary das estepes. Emma Bovary sou eu, para parafrasear Flaubert. Descobri-a muito bem e presta-se por isso à imaginação. Sonho interpretá-la. Mas não sou capaz de me propor fazê-lo. Preciso de Deus, quer dizer, dos encenadores. Não hesitei por vezes em os procurar embora soubesse que isso era um pouco inútil. Há uma mistura de humildade e de orgulho. Com mais orgulho do que humildade, creio eu. É tão duro conservar a dignidade quando se é actor ou actriz. Devemos conservá-la, em absoluto, apesar de todas as ocasiões que se apresentam de a perder. Mas eu sou francamente optimista. Ao contrário do que se pode julgar alegre-me com muitas coisas e não só porque tudo corre bem no momento presente.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa 4

RASTO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

VAMOS A ISTO RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6

BIG
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 8

PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10

TALHADO NO CEU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.



FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição

ÁVILA, FONTE NOVA 2, AMOREIRAS 7

Apolo 70

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Ávila

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitôlio

SEXO NO RELVADO
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

A 7.ª PROFECIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

EM ALTA VELOCIDADE
(maiores 12 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

COMIDOS VIVOS
(int./18)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Cinemateca Portuguesa

THE CHARGE OF THE LIGHT BRIGADE
18.30 h
THIEF OF BAGDAD
21.30 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

ESCOLA DE MEDICINA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza

A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLES
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine

BIRD — FIM DE SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes

VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

TEX, O PISTOLEIRO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

TEX, O PISTOLEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

MONA LISA
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

BIG
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Mundial

— T. 538743

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3

A BOA ESPOSA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas

MR. NORTH UM HOMEM DE SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon

COMANDOS EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

INSPIRAÇÕES SEXUAIS
Pornográfico
A partir das 14 horas.
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

AS QUENTES NOITES DE CALÍGULA
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama

A MULHER DAS CAVERNAS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

JÚLIA E JÚLIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
MATADOR
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2

MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
MULHER FALCÃO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3

BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
CIDADE ARDENTE
24.00 h
(maiores 12 anos)

Sala 4

OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
PERIGOSAMENTE JUNTOS
(maiores 12 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
(maiores 12 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

A 7.ª PROFECIA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

DUELO MORTAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia —
«Bom Dia Vietnam», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby —
«Um Príncipe, Nova Iorque», às 21.30 h (maiores 6 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores —
(Encerrado para descanso do pessoal).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme —
«Gente Gira n.º 2», às 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril —
Encerrado para obras.

ALGÊS — Cinema 2000 —
«Estranhos na Mesma Cidade», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 —
«Rambo III», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Sala 2 —
«Gente de Dublin», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 —
«O Combate», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Sala 2 —
«Bom dia Vietnam», às 14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine —
«Atracção Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 —
«Vertigem Azul», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 —
«Big», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Cine-Estúdio de Almada —
«Vamos a Isto Rapazes», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m/10 anos).

ALMADA — Academia —
«Los Angeles a Ferro e Fogo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almada —
«Uma Missão Impossível», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedade —
«Polícia de Hong Kong», às 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 —
«Rasto de Fogos», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 —
«Bom Dia Vietnam», às 15.00 e 21.45 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense —
«Talhado no Céu», às 15.00 e 21.45 h (maiores 12 anos).

FOTOGRAFIA NO CLUBE CINQUENTA

No Clube Cinquenta (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º), encontra-se patente até 9 de Novembro uma exposição de fotografias de Auzenda Coelho de Castro com o título "...Na Noite". São ao todo nove trabalhos a preto e branco, com as dimensões de 39,8x26,5 cm., captadas durante o passado mês de Março, em Zurique.

Sobre a autora: nascida em Lisboa em 1960, completa a licenciatura em Medicina em 1984 e, no mesmo ano, um curso de Fotografia no Instituto Português de Fotografia e outro de Crítica e História de Arte na Sociedade de Língua Portuguesa.

Realizou o ano passado, também no Clube Cinquenta, a sua primeira exposição individual. Participou nas seguintes colectivas: "5 Anos de Actividade" no Clube Cinquenta, 3ª Bienal de Chaves (Jovem Arte), 2ª Bienal de Arte dos Açores e Atlântico (Angra do Heroísmo) e "Salão Convívio" na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

São da própria Auzenda estas palavras, escritas para o catálogo da exposição: «Cada arte tem os seus próprios meios de transposição. Na fotografia é possível extrapolar-se de uma realidade exte-

rior para o universo interior da sua própria imagem. Mais nenhuma arte contraria a evolução do tempo de uma forma tão absoluta. Através da fotografia é possível determinar-nos sobre o instante, infinitamente. A própria realidade é subvertida, e aquele momento, que jamais se repetirá, materializa-se e é fixado no tempo, para sempre. Perfeito, único, imutável, irreproduzível. Para revermos quantas vezes quisermos. É esta uma das muitas razões que me prendem à fotografia».

Uma exposição para ver de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados entre as 15 e as 20 horas.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 31 de Outubro, uma exposição de Maria José Oliveira intitulada "Ourivesaria Têxtil".

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até 30 de Outubro, todos os dias excepto domingos e feriados, a exposição "Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos".

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 29 de Outubro, uma exposição de obra gravada de Vieira da Silva.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 11 de Novembro, uma exposição de obras recentes de Júlio Pomar, com desenhos, serigrafias, tapeçaria e azulejos. Dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.

FORUM PICOAS (Clube do Coleccionador): até 28 de Outubro, de segunda a sexta das 11 às 19, Cerâmica de Susana Barros.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): todos os dias das 16 às 22 horas, Pintura de Janet Humphreys.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 9 de Novembro, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, fotografias "... na noite" de Auzenda Coelho de Castro.

GALERIA SPATIUM (Tavira): até 15 de Novembro, pintura de Georges Haefeli "Maculin Feminin-colagens e gouaches".

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: uma exposição de Joalharia de Kukas, que tem por base o emblema da Casa de Saboia.

ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES (Coimbra): a exposição itinerante alusiva aos 30 anos da RTP.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14): até 9 de Novembro, Cecília Melo e Castro apresenta "Infoarte 3", pintura electrónica.

Fotografias de Ernesto de Melo e Castro.

ALMADARTE ((Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 30 de Outubro, pintura de Júlio Quaresma sob o tema "Pendragon". Patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: uma exposição intitulada "Francisco Valença - Vida e Obra". De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos 14 às 18.

GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura de Rodrigo Ferreira, patente de terça a domingo das 15 às 19.

HOTEL PENTA (Espaço "Verde Pino"): até 30 de Outubro, das 9 às 13 e das 17 às 21, uma exposição da "Pent Art Gallery".

BIBLIORECA MUNICIPAL DO BARREIRO: pintura de Dário Alvarez.

COOPERATIVA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): até 22 de Outubro, 12 desenhos de Rogério Ribeiro.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Novembro, esculturas de João Cutileiro com o título "Recordações dum Navegador Solitário".

GALERIA D'ARTE VILAMOURA (Algarve): pintura de Graça Moraes.

HOTEL D. LUÍS DE ELVAS: até 13 de Novembro, em colaboração com a Galeria de Arte Palma, exposição de aguarelas de Victor Vieira.

GALERIA MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 10 de Novembro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Ilda David.

SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): a exposição "Artejovem", uma colectiva de pintura e desenho com trabalhos de M. J. Rosales, Paulo J. e Sónia Matos.

BARREIRO (antiga Biblioteca Municipal): até 23 de Outubro, a exposição de pintura de Almeida e Sousa, organizada pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, a exposição de Lúcia Nogueira.

MUSEU DE AVEIRO: a exposição de pintura "Islands in the Green Sea".

TAVIRA (Casa-Museu Álvaro de Campos): até 30 de Novembro, a exposição de Minixtil pelo "Grupo 3. 4. 5." e convidados.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 30 de Outubro, a primeira exposição individual de Margarida Tengarrinha, intitulada "Alfarrobeiras Velhas".

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição "Prémio Jovem Escultura UNICER".

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 28 de Outubro, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, Cerâmica de Susana Barros.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 8 de Novembro, a exposição de pintura "Às vezes a luz e a sombra", de Francisco de Aquino.

DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igreja, 46-A): até 4 de Novembro, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, aos sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30, uma exposição de pintura de Alfredo Luz intitulada "Poesia Rústica".

MUSEU DOS COCHES (Praça Afonso de Albuquerque): na sala de exposições temporárias, a exposição intitulada "O Móvel Pequeno do Século XVIII", no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação.

Ricardo do Espírito Santo Silva, em cujas oficinas-escola foram executadas todas as peças que serão exibidas **GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A):** até 31 de Outubro, pinturas recentes de Eduardo Alarcão. Exposição patente ao público de segunda a sábado entre as 16 e as 20 horas.

GALERIA DE ARTE 6.0.1. (Centro Comercial S. João de Deus -Av. Ant. José de Almeida, 7): de terça a domingo das 12 às 20, a exposição da pintora francesa Marie Louise Raphaele Dumont de Castro.

GALERIA "O PATAMAR" (Vila Velha-Sintra): até 27 de Outubro, pintura de João Orvalho.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 4 de Novembro, pintura de Jorge Freira. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): uma exposição de fotografia de Fausto Giaccone intitulada "Una Storia Portoghese".

CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN: a exposição de fotografia "Acontecimentos I" composta por "Jardins de Lisboa" de Larry Clark e "A Costa Marítima dos Arredores de Lisboa" de Gilbert Fastenaekens.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): colectiva de pintura com trabalhos de Carlos Carreiro, João Vieira, Lagoa Henriques, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Rocha de Sousa e Rui Filipe.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Novembro "Lugares da Memória", pintura de José Mougá.

BARREIRO (Nova Galeria de Arte-R. Alfredo Figueiras, 1): para inauguração deste novo espaço, uma colectiva com trabalhos de Bual, Carlos Lança, D. Carlos, Cargaleiro, Francisco D' Almada, F. Nunes de Oliveira, Helena Justino, Hogan, Kira, José Viana, Júlio Rezende, Pomar, Vaz de Carvalho, Victor F. e Vieira da Silva.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 8 de Novembro, de segunda a sábado das 10 às 19, Pintura de Rocha Pinto.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 29 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, pintura de José Faria.

LOULÉ (Convento do Espírito Santo): até 22 de Outubro, pintura de Cristina Basto, Cláudio Ferreira e Maria João.

GALERIA GRÃO PARÁ (R. Castilho, 50): até 20 de Outubro, pintura de Urbano Mena.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 11 de Novembro, uma exposição sobre a história da música rock na Alemanha. Até 28 de Outubro, uma exposição de Heribert C. Ottersbach, "Duas Sequências".

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Outubro, gravuras e desenho de Irene Ribeiro "Sinais de Paisagem".

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15 - Telheiras): até 21 de Outubro, uma exposição com serigrafias de Vieira da Silva, serigrafias e cerâmica de Manuel Cargaleiro e múltiplos em pedra de João Cutileiro.

BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 4 de Novembro, I Colectiva de Pintura com obras de Francisco Carreto Gomes e Filó Neto.

CENTRO DE ARTES DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 23 de Outubro, a mostra "Actividades 88", que engloba trabalhos de desenho, pintura, fotografia, escultura, tapeçaria e serigrafia, executados pelos alunos dos cursos de formação artística.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES (Casa do Adro): até 7 de Novembro, uma exposição intitulada "Marcas do Século", constituída por postais ilustrados e materiais, dos diversos aspectos (culturais, recreativos e lúdicos) da vida do início deste século, período que antecedeu a implantação da República.

LOJA DO DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 5 de Novembro, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "Raspar as Palavras", com desenhos de Xana.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: até 30 de Outubro, nos dias úteis, "Experiências Plásticas", colectiva de professores e alunos.

CINEMA

CINEMATECA: às 18,30, "A Carga da Brigada Ligeira"/1936, de Michael Curtiz, às 21,30 "O Ladrão de Bagdad"/1924, de Raoul Walsh.

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): às 18 horas, Ciclo "O Cinema de Opinião depois de Abril" com o filme "A Fuga"/1977, de Luís Filipe Rocha.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: às 19 HORAS, "La Mort de Mario Ricci"/1983, de C. Goretta.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

ARCO CEGO-ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AV. ROMA:** Avis, A. Roma, 56 B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE-SETE RIOS:** Nova, Rua Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO:** Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUMIAR:** Central Lumiar, Alameda das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **LUZ-FR. MENINOS DA LUZ:** Geny, Rua Cons. José Silvestre Ribeiro, 12-A ao 218 da Estrada da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL:** Fernandes Borges, Rua D. Aleixo Corte Real, lote 388 cruz. com a Rua Cidade Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS:** Soc. Higilux, Rua Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA:** Higienica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA:** Mar-luz, Calçada da Picheleira, 140 B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, 11-A (T. 880703); **SANTA APOLÔNIA-CAM. FERRO:** Pereira, SUC., Rua Paraíso, 98 - Sta. Clara-Hosp. Marinha (T. 863224); **TIVOLI:** Morais Sarmiento, Rua Santa Marta, 16 A-B (T. 546490); **BRANDOA-AMADORA:** Correia, Urb. Alformel-Cel. G.-Lote 137-lj B (Poente) (T. 990122); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Gonçalves, Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA:** Cruz Correia, Estrada Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALTO SANTO AMARO: Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29 A-B (T. 637070); **ALVALADE:** Brisália, Av. Rio Janeiro, 66-66 A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS:** Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL:** Sirius, Rua Fialho Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA:** Barral, Rua Augusta, 225 (T. 361534); **BENFICA-ATRAS DO «CALIFA»:** Rebocho, Rua Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (Calhariz) (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE:** Pinheiro, Rua Campo Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS-COLÉGIO VALSASSINA:** Serra, Rua Luís Cristino da Silva, lote 221 loja 133-Zona 2 - Chelas (T. 853720); **F. LUMINOSA-AL. AF. HENRIQUES:** Paes, Rua Abade Faria, 22-A (T. 883965); **RATO:** São Mamede, Rua Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS:** Fontoura Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BURACA-AMADORA:** Gaspar Pote, Rua das Gaias, lote 126 (Bairro Zambujal) (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, Rua Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, Travessa das Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais — ALGÊS: Almeida Nifo, Av. Emb. G. Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE-CHE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmão Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS RANA:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, lote B - 102 (T. 2470361). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **PA-REDE:** Aisir, Av. Gago Coutinho, B. Caxias Providência (T. 2472948). Permanente; **NOVA OBRAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **SAS-SOEIROS:** Amaral, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Inani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADONA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vienda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cascais, R. Conde Monte Real, B. Caxias (T. 282407). Permanente.

Outra Banda — ALMA-DA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio, R. Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Silva Inácio, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Bento Lino, Av. 19 horas; **CRUZ DE PAU:** Fonseca, R. Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL:** Godinho, L. Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO:** S. Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Fuzeta, Av. Bela Vista, 1-C (T. 72747). Permanente; **Normal do Sul, P. Bocage** (T. 22216). Permanente; **Saião, Av. Portela, 55** (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja, P. Igreja, 22-A** (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA:** D. João V, Av. Gurgel Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **Albergaria, Queluz de Baixo.** Até às 22 horas; **CAMARATE:** Fátima, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM:** Rico, L. Adriano S. Gil - Aqualva (T. 4312833). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Vitor Manuel, Est. Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, Calçada da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088). **S. PEDRO DE SINTRA:** Valentim, (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVEM:** Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES:** Saraiya, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

TEATROS

Estoril - T. Municipal Mirita Casimiro
Av. Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro) — Tel. 267 03 20
De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«DOM JOÃO NO PAÍS DAS DELÍCIAS», de Norberto Ávila. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação: Carlos Avilez. Cenários e figurinos: João Vieira.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Sala 1

De terça a domingo, às 21.30; domingo, às 17.00

«O GIGANTE VERDE», de Manuel Grangeiro Crespo. Pelo Teatro Espaço. Encenação: Agueda Sena. Intérpretes: António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedrosa, Gelson Schismanki e João Senna.

Sala Principal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«ÉDIPUS-REI», de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alménio Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cunha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Almada — Teatro Municipal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS VELHACARIAS DE SCAPIN», de Molière. Encenação: Júlio Castronuovo. Produção: Companhia de Teatro de Almada. Intérpretes: Vítor Gonçalves, Bibi Gomes, Fernando Jorge, João Azevedo, João Paulo Santos, José Meireles, Josefina Correia, Luzia Paramés e Paulo Duarte.

Pragal — Almada

Sociedade Recreativa União Pragalense

6.ª e sábado, às 21.30

«O JOGO DO AMOR E DO ACASO», de Marivaux. Pelo GIC — Grupo de Intervenção Cultural.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

«ORQUIDEAS À LUZ DA LUA», de Fuentes. Encenação, tradução e figurinos: José Blanco Xil. Cenários: Francisco Ferreira de Almeida. Intérpretes: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«VIEUX CARRÉ», de Tennessee Williams. Pelo Teatro Hoje. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asséf. Direção musical: Carlos Curto. Intérpretes: Luís Lucás, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal, Fernando Gomes e Fernando José Oliveira.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE», pelo grupo A Barraca. Guião e encenação: Helder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

Teatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 32 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O RELATO DA CRIADA ZERLINA». Produção do Teatro Nacional D. Maria II. Encenação: João Perry. Cenografia e figurinos: Manuel Reis. Iluminação: Daniel do Negro. Intérpretes: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e Luís Miguel Cintra.

Porto — Teatro Sa da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 35 95

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Revista da autoria de César de Oliveira. Intérpretes: Rita Ribeiro, Carlos César, Camacho Costa, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, Fátima Zeferino, Cristina Oliveira, Paula Nunes e Luís Testa. (Estreio em 14 de Fevereiro de 1988.) No Porto, em cena a partir do dia 29.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramático: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinee às 16.00
12 anos

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B — Tel. 60 81 66

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

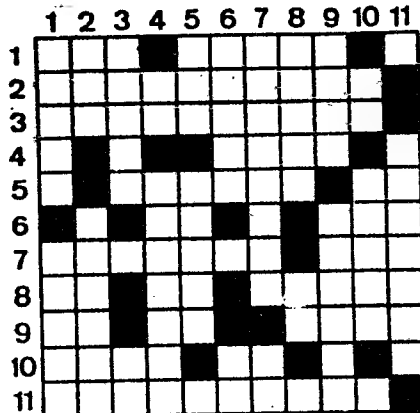
«LISBOA MONUMENTAL», de Fialho de Almeida. Encenação: Silvana Pereira. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilha, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira. Repõe dia 22. Até 16 de Outubro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17471

HORIZONTAIS:

- 1 Preposição. Qualquer alimento (pl). Conjunção.
- 2 Emparelharão.
- 3 Caseiros.
- 4 Argolas.
- 5 Grandes extensões de montanhas ligadas umas às outras. Porco.
- 6 Despido. Coragem.
- 7 Pequeno bastão de madeira, que se leva na mão e serve de apoio durante a marcha. Para Barlavento.
- 8 Grande ribeira da Ásia Russa. Nesse lugar. Apelido.
- 9 Vê. Nosso Senhor. Molesta.
- 10 Língua vernácula indiana. Sua majestade.
- 11 Nome de peixes.



VERTICAIS:

- 1 Cidade de Espanha. Palmatoda (pl).
- 2 Vão. Receara.
- 3 Sugos o leite materno. Vi (inv).
- 4 Pronome reflexo. Seduzem.
- 5 Utensílios domésticos. Saís frequentemente à rua.
- 6 Sacerdócio. Serviço nacional.
- 7 Adjeção. Pronome pessoal. O mais.
- 8 Sadios. Variedade de milho miúdo.
- 10 Artigo definido. Vaidosos.
- 11 Permeáveis.

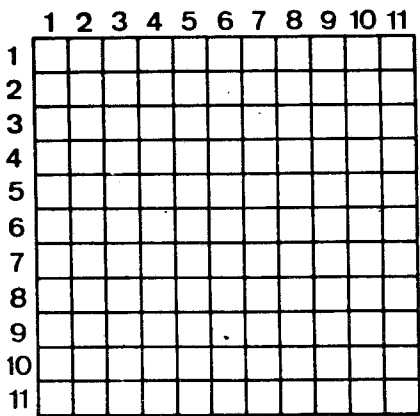
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 284

HORIZONTAIS:

- 1 Rei do Egipto, da 4.ª dinastia, cerca de 2800 a.C. Doença dos vegetais que os faz definharem.
- 2 Besuntais. Prender com elos.
- 3 Ena! Abreviatura de Emissário. Proferir.
- 4 Doutor. Aterrado.
- 5 Nesse lugar. Uma das Espórades. Guarneça de asas.
- 6 Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Prata (s.q.).
- 7 Vila e sede de concelho (Bragá). Fimbria.
- 8 Detestar.
- 9 Gálio. Induzir.
- 10 Pertences. Vai pelo ar com grande velocidade. Lagoa do Estado da Baía.
- 11 Aperfeiçoásemos.



VERTICAIS:

- 1 Um dos Estados da Federação da Malásia. Capital da Argélia.
- 2 Reuniriam. Agarre.
- 3 Letra grega. Tanto.
- 4 Preposição e artigo (inv). Despertava.
- 5 Aquele que fabrica ou vende pistolas (pl).
- 6 Pronome demonstrativo. Curas.
- 7 Batráquio.
- 8 Calhau. Consentimento.
- 9 Profeta e judeu no tempo de Acab e Jezabel. Diz-se do que é engraçado, esquisito, extravagante.
- 10 Prelado. Suspiros.
- 11 Cidade da Argélia. Unha forte e curva.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17470

HORIZONTAIS:

- 1 DE. MAU. GRÃO.
- 2 Assaltaram.
- 3 Alarás.
- 4 Aditar. Na.
- 5 Se. As. Garbo.
- 6 Cia. Mad. Or.
- 7 Oláia. Na. Mr.
- 8 Arcole.
- 9 Noa. Sica. Pr.
- 10 Ultra. Má.
- 11 Ou. AAA. Amos.

VERTICAIS:

- 1 Damasco. NÃO.
- 2 És. Deilão.
- 3 SAI. Aarau.
- 4 Malta. Cl. Lá.
- 5 Aliás. Aosta.
- 6 Utar. Lira.
- 7 Ar. Ganeca.
- 8 Granada.
- 9 Rasar. Mm.
- 10 Am. BOM. PÃO.
- 11 Ocorrer.

PROVERBIO: De mau grão não sai bom pão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 283

HORIZONTAIS:

- 1 Guatim. Rela.
- 2 Um. Açoraram.
- 3 Lascar. Se.
- 4 Ps. Oragos.
- 5 NS. Dosava.
- 6 Lxa. Ireneu.
- 7 Haca. Adia.
- 8 Amar. Surrar.
- 9 Raros. Raab.
- 10 Eta. Ivã. Sim.
- 11 Sargo. Sô. Um.

VERTICAIS:

- 1 Gulpilhars.
- 2 Umás. Xamata.
- 3 Nacarar.
- 4 Tacós. Aro.
- 5 Içar. Sio.
- 6 Moradias.
- 7 Gorduras.
- 8 Raposeira.
- 9 ER. Sanaras.
- 10 Lás. Vê. Abiu.
- 11 Ame. Auer. MM.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal «Sete mares»; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio — (Informação desportiva — 2.ª edição); 20.15: Musical; 20.30: A voz de Roma (A palavra do Papa em língua portuguesa); 21.00: Musical «Música portuguesa»; 21.30: Imaginário; 23.30: Títulos do «Jornal da meia-noite». Noticiário de hora a hora.

Programa 2

Rede Nacional (FM 2-Estéreo)

17.00: Tempo de bailado; 17.30: O mundo do barroco: concertos por orquestras de câmara; 18.40: Solos de harpa; 19.00: Integrais — Os 14 concertos para cravo e orq. de João Sebastião Bach — Concerto n.º 1 em ré menor BWV 1052; 19.25: Música sinfónica — Obras de Brahms, Cesar Franck e Henry Cowell; 20.40: Um artista famoso: Andrés Segovia; 21.00: Duetos de óperas de Meyerbeer, Verdi, Massenet; 21.50: Conjuntos instrumentais — Quarteto op. 35, de Chausson — Sexteto n.º 2 em sol maior, op. 16, de Brahms; 23.00: Intercâmbio musical — As semanas musicais de Ascona, 1987 — Em gravações cedidas pela Sociedade Suíça de Radiotelevisão — Concerto pela orq. da Radiotelevisão da Suíça Italiana, sob a direcção de Marc Andrae. Participa na 1.ª parte o pianista Claudio Arrau; 00.45: Seis melodias de Tchaikovsky; 01.20: Canções de Zarzuelas de Vives, Soutullo-Vért, Serrano, Guerrero, Chapi, Torroba, Luna e Guridi; 02.00: Até às 08.00 horas música na madrugada em disco compacto.

Rádio Comercial

Onda Média

(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença

(Canal 1)

Rede Nacional de OM-FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditação. «dá a mão ao teu próximo» às 00.30, 03.30, 07.20, 11.30, 14.45, 17.30, 20.30 e 22.15 horas.

RTP

17.30 - Brinca Brincando

«Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Vento nos Salgueiros»

18.15 - Tempos Modernos

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.06 - O Tempo

20.09 - Direito de Antena

«Associação das Secretárias Profissionais Portuguesas»

20.15 - Vamos Jogar no Totobola

20.30 - Passerelle

12º Episódio

21.20 - Lotação Esgotada

«O Síndrome da China»: Kimberley Wells, repórter de televisão, está de serviço na central nuclear de Ventana. Embora se trate de uma reportagem de rotina, ela e o seu operador de câmara, Richard Adams, registam, por acaso, uma situação de perigo iminente, embora contida antes de poder provocar resultados catastróficos. Quando o director da cadeia de televisão decide suprimir a reportagem, Richard consegue roubar uma cópia. Entretanto, Kimberley procura informar-se junto de um especialista, Jack Godell, sobre a natureza dos acidentes em centrais nucleares.

Interpretação: Jane Fonda, Jack Lemmon, Michael Douglas, Scott Brady, James Hampton, Peter Donat.

Realização: James Bridges

23.50 - 24 Horas

00.25 - Remate



16.55 - Helena

76º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...

18.05 - A Rota da Seda

2º Episódio da II Série

19.00 - Music Box

«Hit Machine»

19.55 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Richard Kimble salva a vida de Glenn Madison, um ambicioso político, e a da sua companheira de viagem, Pat Haynes, quando ambos são vítimas de desastre de avião, em pleno deserto. Assustado com a publicidade que o seu acto possa atrair, Kimble foge do local do acidente. No entanto, o seu testemunho é necessário para a campanha política de Madison...



No 1º canal às 21.20, em Lotação Esgotada «O Síndrome da China»

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

6º Episódio

22.00 - Joana

23º Episódio: Amor e sexualidade das crianças são colocadas de maneira poética e didáctica. O local é um clube de férias no campo, onde várias famílias e seus filhos vão passar um fim de semana. Neste local, aparentemente repousante, todos os conflitos emergem.

22.50 - Fantasia e Realidade

Este programa oferece-lhe a continuação da retrospectiva dedicada à série «Superman», produzida no estúdio dos irmãos Fleischer, em 1943.



O 76º episódio da telenovela «Helena», no 2º canal às 16.55

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia

10.00 - Às Dez

12.20 - Selva de Pedra

13.00 - Jornal da Tarde

13.30 - Ilha da Fantasia

14.15 - O Regresso do Antílope

15.00 - José Feliciano

16.00 - A Última Fronteira

16.30 - Ponto por Ponto

17.30 - Brinca Brincando

18.15 - Tempos Modernos

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.07 - O Tempo

20.11 - Boletem Agrário do Ministério da Agricultura

20.20 - Passerelle

21.10 - Os Amores de Napoleão e Josefina

22.10 - Deixem Passar a Música

23.05 - 24 Horas

23.35 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas

15.25 - Joana

16.10 - Quem Sai aos Seus...

16.55 - Helena

17.30 - Trinta Minutos Com...

18.00 - Viagem de Noite

19.00 - Music Box

19.55 - Clássicos da TV

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

22.00 - Hora da Verdade

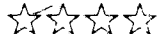
23.00 - Hitchcock Apresenta...

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

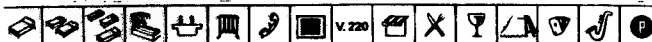


O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
13 500\$00 - Programa 1 16 800\$00 - Programa 2

• Pq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto sup: 1 000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.



GRUNDIG seleccionou para si...

RTP-1

16.00 - Missões de Paz

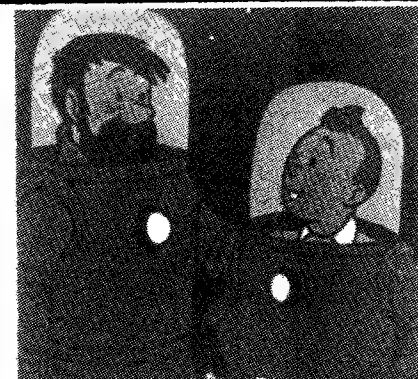
RTP-2

22.50 - Fantasia e Realidade

GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70



«Tim Tim»



PORTE
PAGO



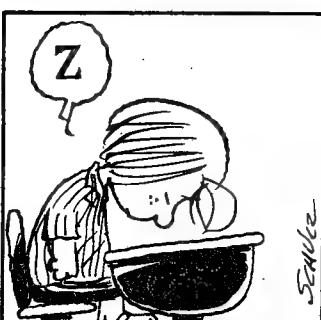
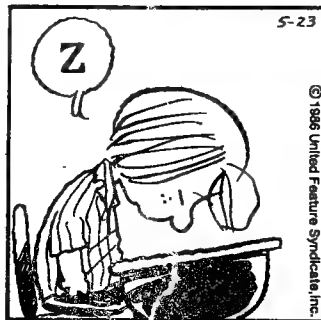
Fundador: Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 67 40
Serviço da noite (depois das 21): Telefone 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DLBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 64
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

Director: A. Ruella Ramos

Director adjunto: Fernando Piteira Santos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



ÚLTIMA HORA

O furacão "Joan" estava ao fim da manhã a dirigir-se para a costa da América Central, depois de ter causado três mortos e 50 desaparecidos à sua passagem pelo Norte da Colômbia. Gil Clark, funcionário do Centro Nacional de Furacões de Miami, disse que está a diminuir o perigo que o "Joan" poderia constituir para a costa Norte do Panamá e que o furacão se dirigia para o Sul da Nicarágua, com ventos que atingiam os 150 quilómetros por hora.

Dois norte-americanos e um suíço recebem o Prémio Nobel da Física

«O PSD ganhou tudo e o PS tudo perdeu», considera a UDP, referindo-se ao acordo para a revisão constitucional assinado na semana passada entre os dois partidos. De acordo com o líder dos democratas populares, Mário Tomé, que para denunciar este «processo de fraude e de golpismo de punhos de renda», convocou hoje uma conferência de imprensa, a culpa é dos socialistas, que se demitiram de defender «quer a Constituição quer o seu próprio projecto».

O dirigente da UDP denunciou «a atmosfera de secretismo e a forma errada e anti-democrática como decorreram as negociações entre socialista e sociais democratas», considerando, porém, que «nem tudo está perdido pois a revisão, apesar de já estar viciada, agora é que começa formalmente na Assembleia da República».

Neste sentido, Mário Tomé apelou aos deputados socialistas e aos membros dos outros partidos da Oposição com assento no Parlamento para que «exerçam o seu poder, na medida em que ainda têm uma forte palavra a dizer, tanto mais forte quanto é aberta à opinião pública».

Interrogado sobre as atitudes que o seu partido vai tomar face a esta questão, Tomé afirmou que de momento não tem nada planeado, recordando que a UDP apresentou há alguns meses uma proposta de revisão, tendo-se igualmente reunido com o MDP, Os Verdes, o PRD e o PCP. O encontro com os socialistas chegou a estar previsto mas não se realizou «pois o PS estava muito ocupado com o seu negócio», acrescentou.

Como «pontos mais graves» do acordo PS/PSD, Mário Tomé referiu a questão das privatizações, o referendo, as leis para-constitucionais «que de intocáveis passaram a desaparecidas», e a extinção do Conselho de Comunicação Social.

UDP considera acordo PS/PSD como "golpismo de punhos de renda"

Os norte-americanos Leon Lederman e Melvin Shwartz e o suíço Jack Steinberger foram distinguidos com o Prémio Nobel da Física de 1988. A Academia sueca das Ciências atribuiu aquele galardão aos três cientistas pelo trabalho desenvolvido com «feixes de neutrinos», na década de 60, que «abriu oportunidades completamente novas para a pesquisa no mais profundo da estrutura e dinâmica da matéria».

Durão Barroso preside à comissão luso-argelina

O secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, parte no sábado para Argel, onde irá presidir à reunião da comissão mista luso-argelina, que o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, considera importante «para o desenvolvimento das relações e da cooperação com Portugal e os países do Magrebe».



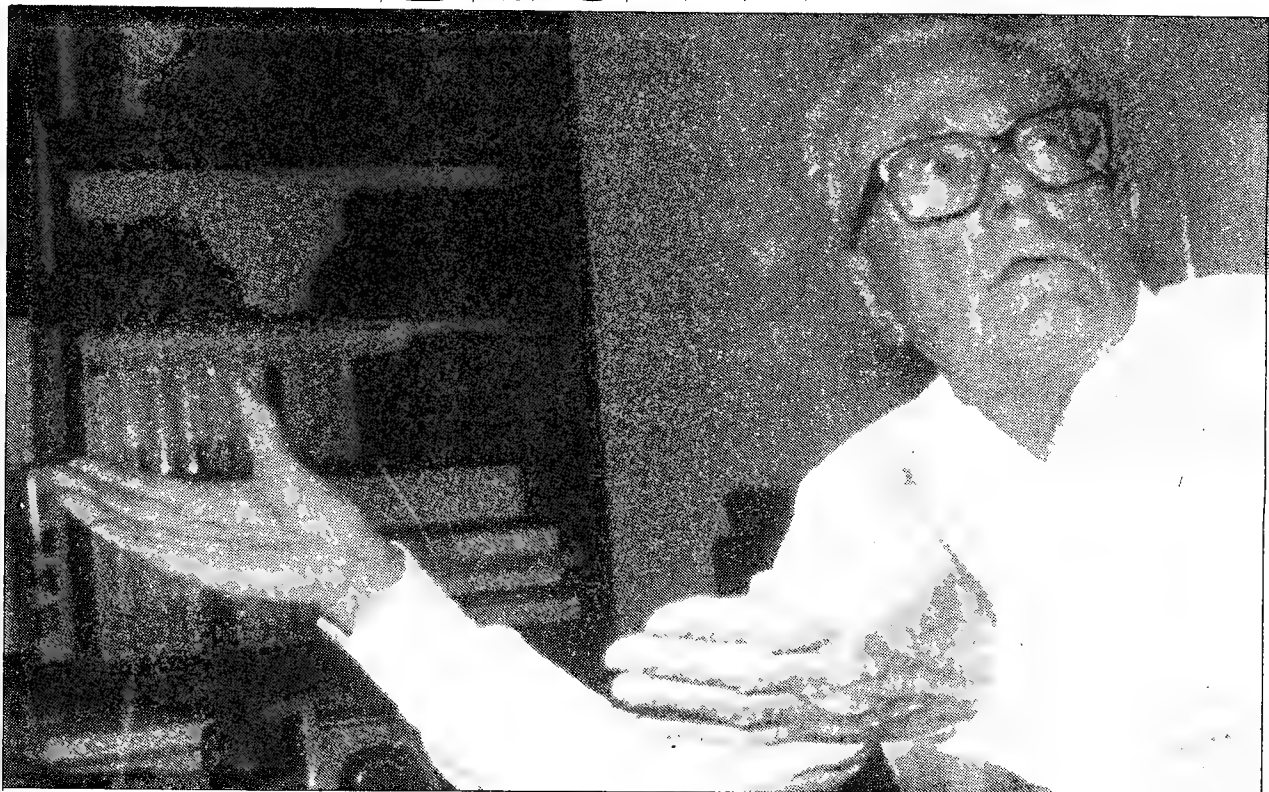
CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

D/E/C/A/R/A/S/



MAURICE ALLAIS, 77 anos, francês, Prémio Nobel da Economia. Com ele chegou ao fim o monopólio americano (15) e britânico (5) durante os 20 anos de existência deste prémio. Este pesquisador e professor de economia na escola de minas, desde 1987, tinha previsto o «crach» de Outubro do ano passado.

«Fui para a economia um pouco por acaso», dizia ele, ontem, no seu apartamento de St. Cloud, nos arredores de Paris. Um telefonema de Estocolmo acabava, nesse momento, de lhe comunicar que tinha ganhado o Nobel de Economia, mesmo na altura em que se preparava para sair para ir cortar o cabelo.

«Os meus pais eram pequenos comerciantes. Eu era muito pobre. O meu pai morreu durante a Primeira Guerra Mundial e fiz os meus estudos, assim, um pouco ao acaso», conta. Em 1931 consegue, apesar disso, ser admitido na Escola Politécnica, a mais selectiva das «grandes escolas», donde saiu em 1933. Parte, então, numa viagem aos Esta-

dos Unidos. «Após a grande depressão de 1929, os Estados Unidos tinham-se transformado num enorme cemitério de fábricas. Tentei aprofundar e compreender. Vi, na economia, um meio de ajudar as pessoas».

Professor de análise económica na Escola Superior de Minas, em Paris, — outra das «grandes escolas» mais cotadas em França — e director de pesquisa no CNRS (Centro Nacional de Pesquisa Científica), Maurice Allais terá sido um dos poucos economistas mundiais a prever o «crach» de Outubro de 1987. Em Maio desse mesmo ano, quatro meses antes da famosa segunda-feira negra, tinha anunciado, claramente, «uma crise monetária importante» num documento intitulado «As condições monetárias numa crise mundial».

«O que eu tinha dito, é que o mundo vive sobre um vulcão de dívidas. Os países estão endividados, os agregados familiares estão endividados. Isso não podia durar», diz hoje, modesta-

mente.

Aos 77 anos, embora esteja reformado, administrativamente falando, continua a ensinar «graças a certas tolerâncias». É espantoso que os homens políticos achem normal não ir para a reforma quando atingem o limite de idade adoptado, e que achem normal, ao mesmo tempo, reformar os cientistas...

O novo Prémio Nobel de Economia, conta utilizar bem o cheque de 60 mil contos que vai receber, para prosseguir os seus estudos...

Europeu convicto, acha que a ideia europeia precisa de se dotar dos meios necessários para se realizar, quer dizer, de adoptar uma moeda comum. Outro resultado concreto duma teoria fundamental sobre as condições de equilíbrio e eficiência dos mercados: a «regra de ouro» que diz que o crescimento máximo do consumo por habitante é realizado quando a taxa de juro real é igual à taxa de crescimento da economia.

Retomando e desenvolvendo as análises de Walras

sobre o «Equilíbrio geral da economia», Maurice Allais tentou analisar as regras de jogo que permitem a uma economia descentralizada funcionar. Aqueles que sublinham o liberalismo das suas ideias, ele replica que será preciso não confundir liberalismo e «laissez-faire». Maurice Allais acha, pelo contrário, que o intercâmbio económico implica «uma planificação das estruturas».

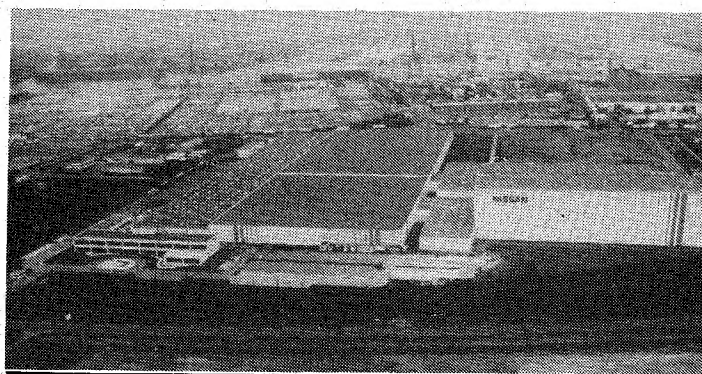
Mas como se diz habitualmente, Maurice Allais é «um economista para economistas», o que não constitui uma crítica, pelo contrário. «Foi ele quem formou toda uma geração de engenheiros economistas franceses», faz notar Marcel Boiteux, antigo presidente da Electricidade de França.

Todos os seus discípulos se caracterizaram pelos dons de matemática que possuíam, mas também por serem mais famosos do que o mestre. Tal é o caso de Gérard, hoje naturalizado americano, e que recebeu o Prémio Nobel de Economia em 1983.

SE A FISA DEIXAR

Matos Chaves na F 3000

Pedro Matos Chaves poderá em 1989 vir a disputar o campeonato de Fórmula 3000. O piloto português tinha bem encaminhadas todas as negociações nesse sentido, dispondo já de um patrocinador que suportava 60 por cento do «budget» total necessário. A Fórmula 3000 é, como se sabe, o último degrau para ascender à Fórmula 1. O seu projecto pode no entanto ser inviabilizado pela nova regulamentação da FISA, que exige, para participar naquela Fórmula, de um «curriculum» em Fórmula Ford que Pedro Matos Chaves ainda não possui.



**COM BLUEBIRD
"NATURALIZADO"**

NISSAN ATACA MERCADO EUROPEU

QUARTA-FEIRA,
19 DE OUTUBRO DE 1988

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA

Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

DL auto



MUNDIAL DE RALIS FINALMENTE O TÍTULO PARA BIASION



lubrificantes

GALP
super

lubrificantes

GALP
GALAXIA

lubrificantes

BX TEM MAIS VERSÕES

Graças ao aparecimento do TUD3 que motoriza o AX DIESEL, a Citroën afirma-se como a marca que produz os melhores motores diesel em cada segmento de mercado.

Com o BX DIESEL a liderar o mercado europeu por modelos, recentemente robustecido com o XUD7T (Turbo Diesel), o CX a ver universalmente reconhecidas as qualidades vanguardistas do seu TRD Turbo 2 (o Diesel mais veloz do mundo), faltava só estabelecer um marco nas pequenas cilindradas para que a tecnologia da Citroën no campo dos Diesel não tivesse rivais.

Ainda no Salão de Paris, a Citroën apresentou duas novas versões do modelo BX: a Berlina BX 4x4 e a Break BX 4x4 EVASION, cuja comercialização não está prevista para Portugal.

A transmissão integral inclui três diferenciais, num esquema clássico, simples e funcional. O diferencial central pode ser bloqueado pelo condutor através de um botão colocado na consola central, enquanto o diferencial traseiro pode ser de dois tipos distintos: ou de escorregamento limitado (tipo Fergusson) ou, caso o modelo seja equipado com ABS, tipo Torsen.

Esta transmissão, aliada à suspensão hidráulica de alta pressão, confere aos BX 4x4 características invulgares no que diz respeito ao comportamento em estrada e à capacidade de evolução sob precárias condições de aderência.

Todas as características de vanguarda presentes em qualquer modelo BX são conservadas, como sejam a travagem as-

sistida por alta pressão e os seus 4 discos, o conforto e a segurança proporcionados pela suspensão e a boa habitabilidade e grande capacidade do porta-bagagens.

O motor do BX 4x4 e da BX EVASION 4x4 é o grupo XU92C, cuja potência foi levada aos 107 CV DIN graças a alterações na admissão, que tiveram também grandes benefícios sobre a curva de binário.

A potência é transmitida às rodas através de uma embraiagem de diâmetro aumentado (+15 mm), sendo repartida em 53 por cento para a frente e 47 por cento para trás. Deste modo, os BX 4x4 conservam, essencialmente, um comportamento neutro, com o eixo traseiro a seguir fielmente as trajectórias seleccionadas pelo condutor.

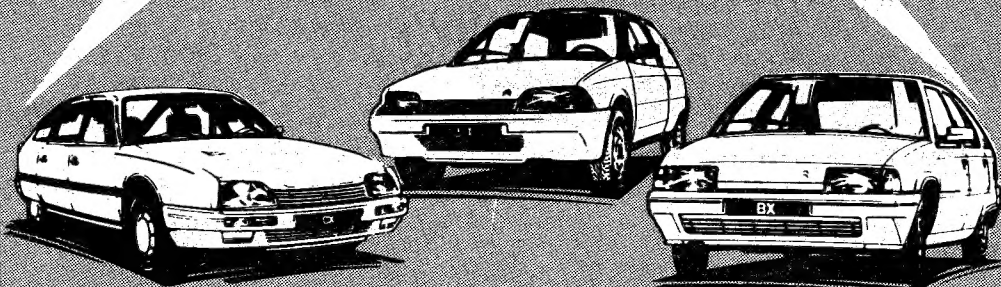


Durante 30 dias

Grande Campanha
de Venda de

CARROS DE SERVIÇO E DA ADMINISTRAÇÃO CITROËN

- Sem averbamento
- Facilidades de retoma
- Com garantias de 3 a 12 meses
- Condições de crédito excepcionalmente favoráveis*
- Preços especiais durante o período da Campanha
- Instalações abertas à hora do almoço e no Sábado até às 13 horas



CX 25 GTI Turbo 2 / CX 25 Turbo / CX 25 TRD Turbo 2 / BX 16 Válvulas / BX 19 GTI / BX 19 TRS / BX 19 TRD (Diesel) / BX 16 TRS / BX 14 RE / AX Sport / AX GT / AX 14 TZS / AX 14 TRS / AX 11 RE / AX 10 RE.

Automóveis Citroën, S. A. — Av. Praia da Vitória, 7 Lisboa (ao Saldanha)

 **Eurocasion**

* nas versões em que tal é possível.

NISSAN À CONQUISTA DA EUROPA

«Em 1992 fabricaremos aqui os melhores carros europeus». É uma afirmação peremptória de John Cushnagh, responsável de produção da Nissan Motor Manufacturing (UL) Limited, a nova fábrica de automóveis da Nissan, em Sunderland, nos arredores de Newcastle (Inglaterra). Trata-se de uma subsidiária da Nissan Motor Co, que detém todo o capital e cujo presidente, Takashi Ishihara, é igualmente presidente da operação no Reino Unido.

Esta nova fábrica é o resultado de um acordo assinado em Fevereiro de 1984, entre o governo britânico e o construtor japonês. Inicialmente o projecto previa a implementação em duas fases. A primeira era a construção de uma fábrica cujo investimento seria de cerca de 13 milhões de contos, destinada à montagem de carrocerias, protecção anticorrosão e pintura, bem como uma linha de montagem final, com capacidade para 24 mil unidades por ano. O local escolhido foi o antigo aeroporto de Sunderland, que se encontrava desactiva-

do, onde a Nissan adquiriu cerca de 300 hectares de terreno.

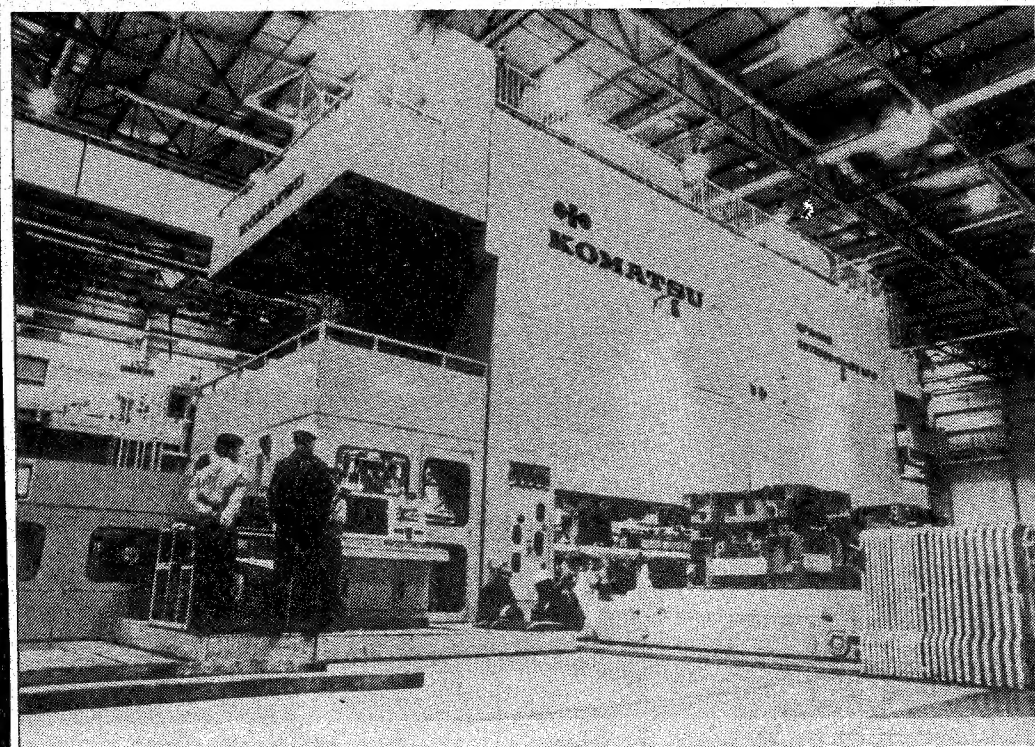
Esta fábrica, construída em apenas 62 semanas, foi entregue à Nissan na noite de Natal de 1985. Ali passaram a ser montados os automóveis Nissan Bluebird, a partir de painéis de carroceria e peças enviadas principalmente do Japão. A produção era exclusivamente comercializada no mercado do Reino Unido.

O objecto da Nissan era todavia «naturalizar» europeu o Bluebird, um dos seus modelos de maior sucesso mas que, para ser exportado

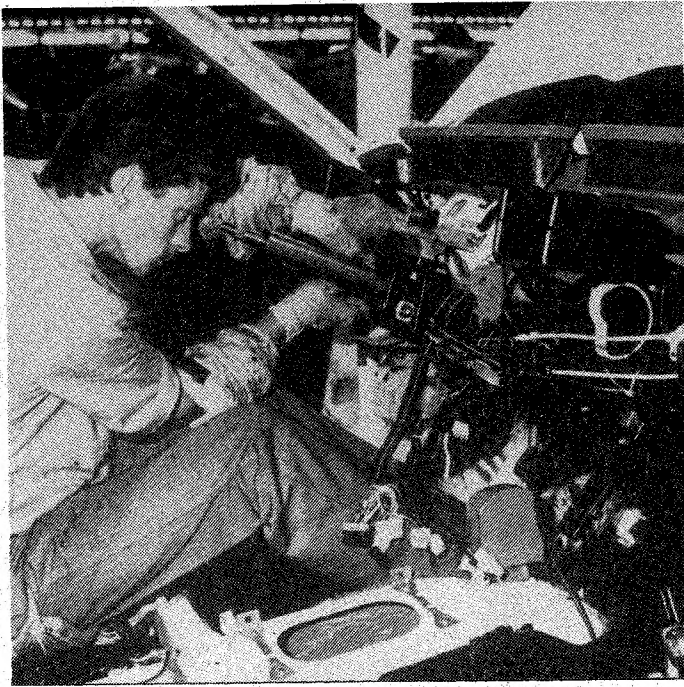
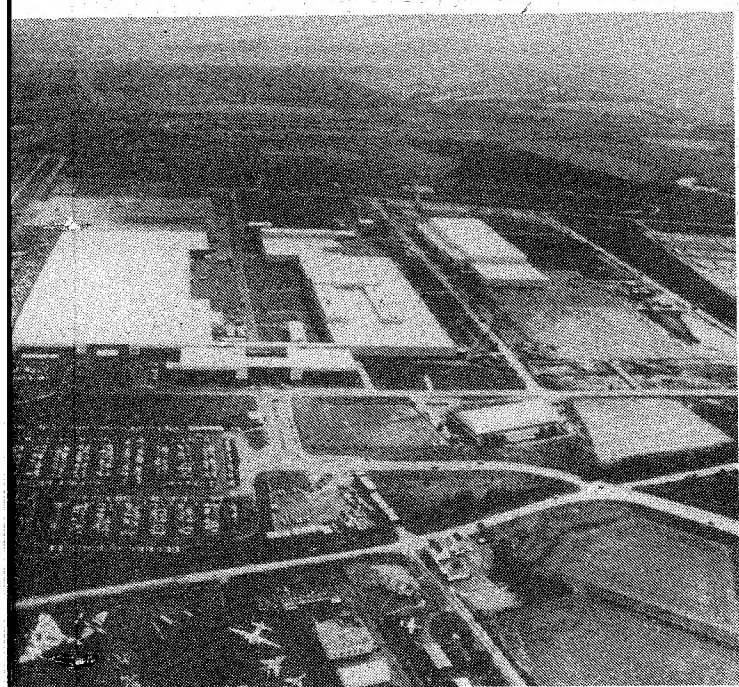
livremente para os diversos países da Comunidade, necessitava de uma incorporação mínima de 60 por cento.

Em 1986, dois anos mais cedo do que inicialmente previsto, a Nissan lançou um importante programa de expansão e estabeleceu numerosos contratos de fornecimento com fabricantes europeus, o que permitiu que os Bluebirds construídos em Sunderland pudessem ser classificados como automóveis britânicos. Em Outubro último começaram a ser exportados para os mercados europeus.

No final do ano passado, o presidente da Nissan UK, anunciou um investimento de



NOVA FA "NATUR



FÁBRICA DE SUNDERLAND "URALIZA" BLUEBIRD E MICRA

aproximadamente 56 milhões de contos, em Sunderland, o que irá elevar o investimento total da fábrica a mais de 156 milhões de contos. As instalações serão alargadas de modo a que a fábrica, além do Bluebird, possa também construir outro modelo, um pequeno carro substituto do Micra, cujo projecto está já em curso.

A produção começará em 1992, á cadência de 100 mil veículos por ano, a somar aos 100 mil Bluebirds planeados para essa altura. Em 1993 prevê-se que sejam exportados 60 mil veículos da classe do Micra e 40 mil Bluebirds. Nessa altura estes últimos veículos terão pelo menos 80 por cento de incorporação local e os Micra 60 por cento.

Uma das particularidades deste projecto é a rapidez com que tudo se desenrolou. O acordo foi assinado em 1984, o primeiro empregado britânico - Peter Dickens, director de pessoal - foi nomeado em 1 de Outubro de

1984. Em Abril do ano seguinte foi assinado um contrato colectivo vertical com o Amalgamated Engineering Union (AEU) e foi contratado o primeiro grupo de 22 encarregados que, juntamente com outros chefes de equipa e pessoal dos postos chave da produção, frequentaram cursos no Japão.

Os primeiros componentes para a Montagem do Bluebird chegaram ao Reino Unido a 7 de Março de 1986 e o primeiro prototipo foi produzido em 22 de Abril. No mês seguinte, o Príncipe de Gales e a Princesa de Gales receberam as chaves do primeiro modelo de produção Nissan Bluebird a sair das linhas de montagem, e no início de Julho foi produzido o primeiro Bluebird destinado á comercialização.

Num país onde as relações laborais conhecem por vezes situações de elevada tensão foi preciso aos responsáveis da Nissan encontrar soluções adequadas a um projecto cuja viabiliza-

ção dependia da obtenção de elevados níveis de produtividade e de qualidade.

Grande parte do sucesso, afirmam os responsáveis, «deve-se à inovadora política de gestão da Nissan, que procura genuinamente envolver o pessoal em todos

os aspectos da gestão e que, ao mesmo tempo, cria um espírito de equipa, que conduz a elevados níveis de motivação».

Por outro lado ninguém tem que marcar ponto. Todos podem utilizar o mesmo parque de estacionamento e

o mesmo refeitório. Ali não existem grandes diferenças entre «chefias» e «trabalhadores». Todos beneficiando do esquema de assistência na doença, todos podem optar pelo esquema de seguro médico privado e todos têm direito a beneficiar dos sistemas de apoio à aquisição

de carro próprio.

O acordo vertical efectuada pela Nissan com o AEU constitui uma inovação na indústria, na altura em que foi assinado (1986). Os responsáveis da companhia fazem todavia questão em salientar que não se trata de um acordo anti-greve.



Título mundial para Biasion

Vencedor em S. Remo, o italiano Biasion assegurou a conquista do título mundial de rallyes. Poucas vezes um galardão destes terá sido tão bem entregue. Na verdade, ele consagra um piloto que, apesar de talentoso, subiu a pulso todos os degraus que levam ao primeiro plano deste difícil disciplina que são os rallyes.

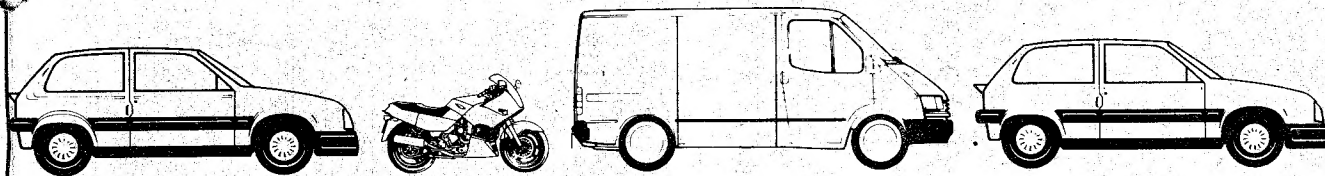
Desde os tempos do Jolly Club até á sua plena integração na equipa oficial da Lancia, a carreira de Massimo Biasion é um exemplo de trabalho, de esforço e também de humildade. O seu valor não pode ser dissociado de uma grande modéstia, de um temperamento sereno e infável que conquista amizades.

Mas a vitória de Biasion também não pode ser dissociada do seu companheiro de equipa Tiziano Siviero. Na solidão dos quilómetros sem história ou no dramatismo dos troços decisivos, onde tudo se resolve ao segundo, Siviero completou a dupla ideal.

Lubritex Lubritex

LISBOA - PORTO - FUNCHAL - BRAGA - VIANA DO CASTELO

LISBOA - PORTO - FUNCHAL - BRAGA - VIANA DO CASTELO



Remeta este cupão para LUBRITEX, LDA., Campo Grande, 28-5.º, D - 1700 LISBOA
Todas as marcas e modelos de automóveis á sua disposição SEM ENTRADA E SEM JUROS

Queiram fazer-me visita pessoal ☐

Queiram telefonar-me ☐

carros (até 1750 cc.) ☐

motos (até 125 cc.) ☐

veículos comerciais ☐

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ C.P. _____

TELEF. _____

AUTOCROSSE DE BRAGA TÍTULO DA DIVISÃO I CONTINUA ADIADO



Abel Soares (Mazda 323 Turbo 4WD), Armando Rito (Volkswagen Golf GTI 4x4) e Jorge Daniel (Fórmula TT/BMW 2.0) foram os vencedores do V Autocrosse de Braga/Socitul, a penúltima prova dos Troféus Nacionais e Elf, disputada na pista de Palmeira, nos arredores de Braga.

A prova, organizada pelo Clube Automóvel do Minho, tinha como atractivo principal a disputa do título nacional da Divisão 1, decisão que não veio a confirmar-se, porque o triunfo do Mazda de Abel Soares inviabilizou a consagração de Fernando Santos que, no caso de vencer, revalidaria aqueles dois troféus nacionais. Com o segundo lugar agora obtido na prova de Braga, o piloto do Citroën Visa 1000 Pistes terá de vencer a derradeira prova da época, marcada para os dias 29 e 30 do corrente mês, com a realização do Autocrosse Rota da Luz, em Sever do Vouga.

Ainda sobre a Divisão 1, resta acrescentar que os dois primeiros classificados, Abel Soares e Fernando Santos, protagonizaram um despique cerrado ao longo das 12 voltas desta corrida, embora o piloto do Citroën Visa 1000 Pistes nunca tivesse hipóteses de ultrapassar o seu adversário do Mazda de qua-

tro rodas motrizes. De qualquer maneira, Fernando Santos conseguiu, com este segundo lugar, recolher pontos preciosos para o Troféu Elf, ascendendo ao comando desta classificação paralela ao Troféu Nacional, por troca com Jorge Mariano que, nesta corrida, levou o seu Renault 5 Turbo ao terceiro lugar.

Para a Divisão 2 previa-se também um «duelo» emocionante entre Ledesma dos Santos e Armando Rito, mas isso só viria a acontecer nos primeiros metros da corrida, aparecendo o Golf GTI de Rito na primeira posição logo na primeira curva. Ledesma desistiu à terceira volta por se ter partido um semieixo da transmissão dianteira do seu Renault 5 Turbo 4x4. O papel de Ledesma foi, pois, preenchido por José Santos (Renault 12 Gordini 4x4) e por Artur Teixeira (Subaru GSR 1.8 4WD). Estes dois pilotos são pretendentes à conquista do Troféu

Elf e ao segundo lugar do Troféu Nacional da modalidade, já que o seu vencedor está encontrado, uma vez que o Golf GTI de Armando Rito, com o seu motor central, se tem mostrado imbatível. Rito dominou a corrida da Divisão 2 e o seu triunfo é incontestável.

Finalmente, na Divisão 3, com apenas nove pilotos a disputar a final da corrida, o interesse foi menor. Duarte Rocha dominou a prova com o seu Fórmula TT/Porsche 4x4. No entanto, o virtual campeão foi obrigado a desistir à oitava volta, permitindo a Jorge Daniel ascender ao primeiro posto e obter a sua primeira vitória numa prova pontuável para os troféus nacionais e Elf. O segundo lugar nesta Divisão foi para José Dias que, assim, pode renovar as suas ambições quanto à conquista do Troféu Elf, voltando a ameaçar as posições de Duarte Rocha e João Ferreira.

Classificações:

Divisão 1

1.º, Abel Soares, Mazda 323 Turbo, 12.18,392; 2.º, Fernando Santos, Citroën 1000 Pistes, 12.19,092; 3.º, José Mariano, Renault 5 Turbo, 12.47,224; 4.º, Clementino Costa, Renault 5 Turbo, 12.51,297; 5.º, José São Bento, Renault 11 Turbo, 12.51,693.

Divisão 2

1.º, Armando Rito, Golf GTI 1800, 12.17,910; 2.º, José Santos, Renault Gordini 4x4, 12.36,045; 3.º, Artur Teixeira, Subaru 4x4, 12.50,438; 4.º, Jaime Moura, Subaru Bimotor, 12.54,789; 5.º, Jorge Marques, Citroën Visa, 13.03,018.

Divisão 3

1.º, Jorge Daniel, Alfa Romeo, 12.42,643; 2.º, José Dias, Subaru TT, 12.48,365; 3.º, Aureliano Lucas, Sacul Renault TT, 13.46,289; 4.º, João Ferreira, Renault TT, 13.01,939, com menos uma volta; 5.º, António Ferreira, Renault Turbo TT, 13.19,974, menos uma volta.

Rallye do Algarve regista 75 inscritos

O Rallye do Algarve regista a inscrição de 75 pilotos, incluindo cerca de duas dezenas de estrangeiros. A prova disputa-se de 27 a 30 deste mês e está dividida em duas etapas, com duas secções cada, numa extensão total de 947,69 quilómetros, para as 27 classificativas especiais.

«Em termos de traçado, a competição é muito semelhante à anterior, enquanto que no aspecto competitivo se espera uma luta maior entre os concorrentes, já que a sorte nos bafejou com a decisão de todos os campeonatos nacionais», afirmou João Aires, director da prova algarvia.

Pela primeira vez toda a prova será disputada em pisos de terra, tendo por isso sido abolida a tradicional prova de classificação do Arade.

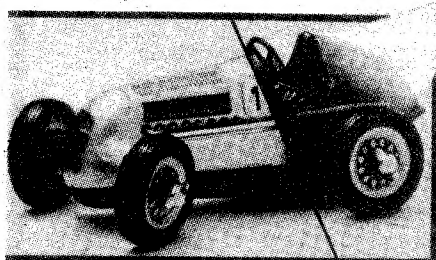
O Rallye do Algarve, pontuável para os campeonatos europeu e nacional, vai este ano movimentar cerca de duas mil pessoas, entre concorrentes, assistência, convidados, jornalistas, organização e segurança.

Se a edição deste ano peca pela ausência de nomes sonantes a nível internacional, com o britânico David Llewellyn a ser o mais credenciado entre os inscritos mas sem confirmação de presença, ao invés, prima pelo facto de decidir todos os campeonatos nacionais.

NADA MAIS SIMPLES PARA VENCER A FERRUGEM

noverox

O COMBATE À FERRUGEM
SEM UTILIZAR ÁCIDO



O NOVO SPRAY
NOVEROX
COMBATE EFICAZMENTE
À FERRUGEM.
SIMPLES E
POR MUITO TEMPO!



NOVEROX: COMBATE À FERRUGEM
SEM UTILIZAR ÁCIDO
ESTAMOS INTERESSADOS NO PRODUTO
NOVEROX E AGUARDAMOS QUE NOS SEJA
ENVIADA INFORMAÇÃO DETALHADA
SOBRE O MESMO.

NOME
FIRMA
MORADA

**MANUEL FERREIRA
& FILHOS, LDA.**

ACESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA
RUA DE SANTA CATARINA 284
4000 PORTO Telef. 26013